

Celeste Carneiro • Divaldo Franco



A Veneranda
Joanna de Ângelis



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A Veneranda Joanna de Ângelis Prefácio

Pela tela das minhas recordações passam sempre as cenas do primeiro contato com o nobre Espírito Joanna de Angelis, na memorável noite de 05 de dezembro de 1945, através da psicofonia de Divaldo Franco.

A sua palavra meiga, carregada de conceitos elevados, chegou-nos à alma, naquela oportunidade, como se fosse uma celestial melodia que nos assinalou a existência para sempre.

Adotando, por vários motivos, o pseudônimo de Um Espírito Amigo, ela nos ensinou a amar e a compreender, educou-nos na ação do bem e instruiu-nos com paciência e

dedicação.

Aprendemos a amá-la e a descobri-la ao longo do tempo, impressionando-nos, cada vez mais, com a sua sabedoria e iluminação.

Nas horas difíceis ou calmas, no trabalho ou no repouso, na criação e manutenção da nossa comunidade, ao lado dos sofrendores ou das pessoas tranquilas, ela sempre nos tem inspirado e socorrido, transcrevendo esses episódios, depois, como páginas de alento e orientação iluminativa, que alcançam outras mentes necessitadas de roteiro e de paz.

Lendo este livro, que ora lhe retrata a grandeza, sentimo-nos ditosos pelo ensejo que terão outras pessoas de melhor compreender essa Benfeitora Espiritual que tem algumas de suas obras já traduzidas para diversos idiomas e em cujos países, nos quais foram editadas, fez-se também muito amar, qual ocorre aqui no Brasil.

As anotações da autora — que bebeu as informações em bem cuidadosa pesquisa bibliográfica, como através de Divaldo, quem mais tem convivido com a querida Mentora — são ricas de esclarecimento, portadoras de muita lógica, no seu retrospecto rrencamacionista, merecendo ser meditadas por quantos tiverem oportunidade de as ler.

Beneficiário próximo das lições da vida, dos exemplos de fé, de abnegação, de caridade e de amor da Instrutora querida, auguramos, para esta Obra, todo o êxito possível, e para os seus leitores as mesmas felicidades e paz de que nos sentimos objeto.

Salvador, 20 de fevereiro de 1987.

Nilson de Souza Pereira

Nota Elucidativa

A partir do capítulo *Minibiografia*, é divulgada uma série de dados relativa às atividades sociais da Mansão do HCaminho, especificando as particularidades de cada serviço, apontando, inclusive, números estatísticos.

Procuramos manter, nesta edição, os dados coletados e informados pela autora na época de publicação da Iª edição (1987), a fim de preservar a originalidade da obra.

Todavia, cabe-nos esclarecer que, com o transcurso do tempo, algumas atividades da importante obra social idealizada por Divaldo Franco sofreram solução de continuidade e outras passaram por alteração, mas sempre visando ao aprimoramento da obra a benefício dos que a ela recorrem.

Assim aconteceu com os departamentos e serviços integrantes do Centro Espírita Caminho da Redenção, alguns dos quais permanecem e outros foram implantados por força da necessidade de ampliar-se os benefícios da assistência social a um contingente cada vez maior de pessoas carentes.

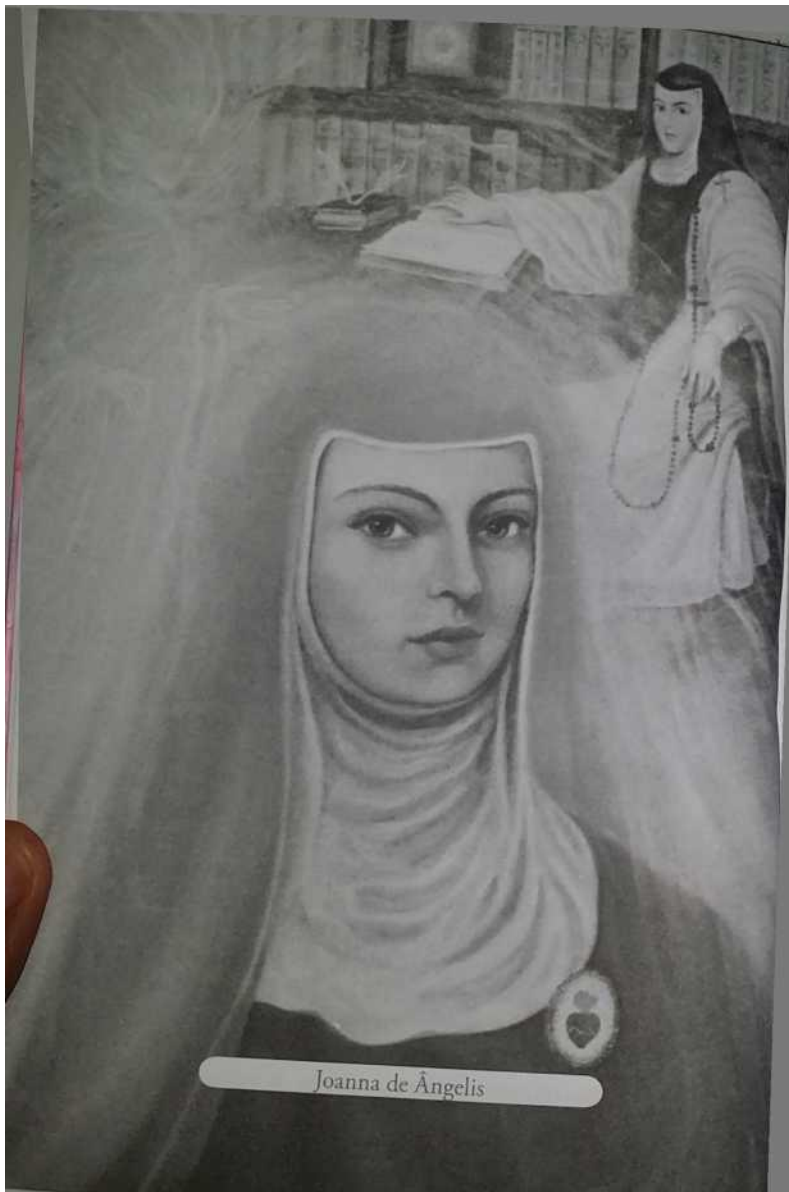
Desta forma, o C.E.C.R. conta hoje (ano 2008) com a seguinte estrutura, conforme levantamento efetuado junto à sua Direção e de acordo com o seu organograma: seis departamentos, a saber: Departamento Doutrinário; Departamento de Infância e Juventude; Departamento Social Mansão do Caminho;

Departamento Administrativo; Departamento EditoriaJ e Gráfico e Departamento de Empreendimentos.

A Mansão do Caminho, obra social basilar do C.E.C.R., hoje já não mais atende menores carentes em unidades-lares, continuando, no entanto, com as suas atividades normais, tais como: Programação Doutrinária (às terças, quintas, sábados e domingos); Atividades Mediúnicas e de Passes; Atendimento Fraternal (pequenas palestras doutrinárias, passes e orientação espiritual; Projeto Manoel Philomeno de Miranda); Grupo de Estudos Vianna de Carvalho; Biblioteca Joanna de Ângelis; Evangelização Nise Moacyr; Biblioteca Amélia Rodrigues; Juventude Espírita Nina Arueira (JENA); Biblioteca Manoel da Silva; Biblioteca de Pesquisas Escolares Vianna de Carvalho; Grupo de Pais Amélia Rodrigues; Creche A Manjedoura; Escola de Ensino Fundamental Jesus Cristo; Escola Alvorada Nova; Escola Allan Kardec; Escola de Informática; Cursos de iniciação profissionalizantes e diversos outros; Museu de Antiguidades; Acervo Técnico (medalhas, pergaminhos, diplomas, homenagens); Acervo Técnico (correspondências arquivadas); Ginásio de Esportes Gabriel Júlio; Quadras de Esportes; Enxovais Meimei; Caravana Auta de Souza; Casa da Cordialidade; Centro de Saúde Dr. José Carneiro de Campos (Gabinete dentário, Laboratório de análises clínicas); Grupo de Ação Comunitária Lygia Banhos; Unidade de Promoção Integral da Família (Projeto Saúde Integral); Setor de Pessoal; Setor de Contabilidade; Setor de Compras; Livraria Espírita Alvorada Editora (Círculo de Leitura Espírita, Studio Alvorada, Revista Presença Espírita); Gráfica Alvorada; Centro Empresarial Redenção; Marcenaria; Artesanato/Tapeçaria; Panificadora Jubileu; Oficina de manutenção; Lavanderia; Apoio e orientação aos visitantes; O Movimento Você e a Paz.

Encontra-se em fase de construção a Casa do Parto, um dos grandes sonhos do médium Divaldo Pereira Franco.

Esta vasta folha de serviços prestados à comunidade carente do bairro de Pau da Lima e a várias outras comunidades circunvizinhas só é possível porque toda a obra social tem como base o Evangelho do amor e da caridade de Cristo, exarado nos postulados de luz da Doutrina Espírita.



1 Esclarecimento

Quase todos nós, que entramos em contato com a Obra do médium Divaldo Pereira Franco, somos tocados em nossa sensibilidade por um Espírito que irradiaque se faz conhecido pelo nome Joanna de Ângelis.

ternura-sabedoria, despertando-nos para a vivência do amor na sua mais elevada expressão, mesmo que, para vivê-lo, seja- nos imposta grande soma de sacrifícios. Trata-se do Espírito

Nosso primeiro contato com Joanna de Ângelis foi através do seu livro *Messe de Amor*, que nos deixou encantada com

sua fórmula simples de falar de coisas complexas, numa linguagem rica e sem repetições desnecessárias, ainda que falando várias vezes sobre o mesmo tema, mostrando-nos como é possível viver a mensagem cristã no dia-a-dia, desde que nos predisponhamos, realmente, a abandonar o *homem velho* que existe em nós.

Sensibilizou-nos o seu carinho maternal, que chama a atenção sem condenar; orienta, sem impor; convida, deixando-nos livres nas decisões.

Oportunamente, tivemos o júbilo de ouvir-lhe a voz, algumas vezes através da psicofonia de Divaldo. Parecia, nessas ocasiões, que o Céu havia descido à Terra e mansa brisa nos roçava o corpo. Silêncio profundo imperava no ambiente, como se tudo e todos se quedassem para ouvir-lhe a mensagem de reconforto e esperança. Suave emoção invadia-nos o ser, deixando-nos predispostos a refazer os caminhos da inexperiência e avançar, mais rapidamente, em direção a Jesus. E sua voz assemelhava-se a uma doce melodia, sinfonia celeste que pazigua e enternece, aconchega e eleva. Não poucas vezes, deixou impregnado o ambiente do suave perfume da flor angélica.

Sua presença, sempre atenta e vigilante, bondosa e sábia, junto à Obra Assistencial e de divulgação dirigida por Divaldo, foi-nos despertando interesse e curiosidades a seu respeito. Afinal, quem era esse Espírito e como se revelou a Divaldo?

Através de informações do próprio médium, e pesquisas em livros, conseguimos reunir alguns dados sobre o Espírito Joanna de Ângelis, que resolvemos apresentar, a fim de que os seus afeiçoados e curiosos, como nós, também tenham a oportunidade de conhecê-la melhor.

Celeste Santos

2 Primeiras Experiências

No início dos exercícios mediúnicos de Divaldo Franco, na década de quarenta, orientava-o, assim como

o grupo que liderava, um Espírito que disse chamar-se Manoel da Silva.

No dia cinco de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, Manoel da Silva, incorporado em Divaldo, avisou ao pequeno grupo iniciante na Doutrina Espírita que iria deixá-lo temporariamente, pois que estava prestes a reencarnar. Entretanto, para substituí-lo, ficaria um Espírito amigo, ligado afetivamente a alguém do grupo, que a partir de então passaria a dirigir os trabalhos, orientando, ajudando, inspirando para o bom desempenho das obrigações de cada um, visando ao bem geral.

Divaldo, já acostumado com Manoel da Silva, sentiu um pouco de dificuldade para se ligar afetivamente ao novo orientador de suas tarefas, mesmo porque, este não se tornava visivelmente nítido em suas aparições, tampouco se identificava, deixando apenas que o médium visse um vulto claro e impreciso junto a si. Escutava-lhe, porém, a voz distinta, orientando-o e advertindo-o quando fazia ou pensava algo indevido. Sempre que incorporava, ao terminar, os companheiros falavam enternecidos da suave doçura de sua voz e da sabedoria de seus ensinamentos.

Divaldo, no entanto, inquietava-se muito por não lhe saber o nome, assim como o de seu Guia espiritual. Em **1947**, já familiarizado com a Entidade, perguntou-lhe. Ela respondeu simplesmente: *Um Espírito amigo*. Ficou decepcionado. Em outra oportunidade, inquiriu-lhe o nome do seu guia. O Espírito redarguiu:

- Meu filho, por que você quer saber quem é o seu guia?
- Porque todo mundo que eu conheço tem guia. Será que eu também tenho?
- Tem. Seu guia é o maior de todos: é Jesus!
- Ah! mas Jesus, eu *não quero*. Ele é guia de todo mundo. Eu queria um só para mim!

- Divaldo, fica com Jesus. Ele é o único guia fixo, porque todos os guias mudam, mas só Jesus permanece.

Em **1949**, Divaldo começou a psicografar. A partir de **1954**, algumas mensagens começaram a ser assinadas por *um Espírito amigo*, que lhe chamava a atenção para o fato de os escritos não passarem de simples exercícios.

Em **1956**, o Espírito selecionou algumas mensagens e lhe disse para encaminhá-las ao *O Reformador*, órgão da Federação Espírita Brasileira. Tinham a mesma assinatura - *um Espírito amigo*. Outras seguiram, posteriormente, para o Rio de Janeiro, para o mesmo mensário, e outros mais, sempre com a mesma identidade.

Certo dia, ainda no ano de **1956**, Divaldo se encontrava muito entristecido e recolheu-se para orar. *Um Espírito amigo* lhe apareceu e perguntou:

- Qual a razão do teu sofrimento?

Ele desabafou, contando-lhe as várias dores que o abatiam.

- Qual a tua maior mágoa? — inquiriu a Entidade.
- Não saber o nome do meu guia.
- Divaldo, eu não sou teu guia. Como eu sempre te disse, sou *um Espírito amigo* teu. Agora, eu te pergunto, qual é o mais importante: ter um Espírito amigo ou ter o nome importante de alguém que não é amigo?

- Ter um Espírito amigo. Mas eu queria conciliar as duas coisas. Já que o senhor é um Espírito amigo, dê-me o seu nome!

- Tu queres um nome. Pois bem, na minha última reencarnação vivi as experiências num corpo feminino.

- Qual o nome?

- Chama-me Joanna.

Divaldo não ficou muito satisfeito com a revelação. Não esperava que fosse um Espírito feminino e o nome Joanna era muito comum. Talvez ele sonhasse com um robusto gênio da lâmpada de Aladim, que atendesse por um nome pomposo, sempre disponível para satisfazer os seus desejos...

Joanna, notando-lhe o desapontamento, perguntou:

- Não gostaste do nome?

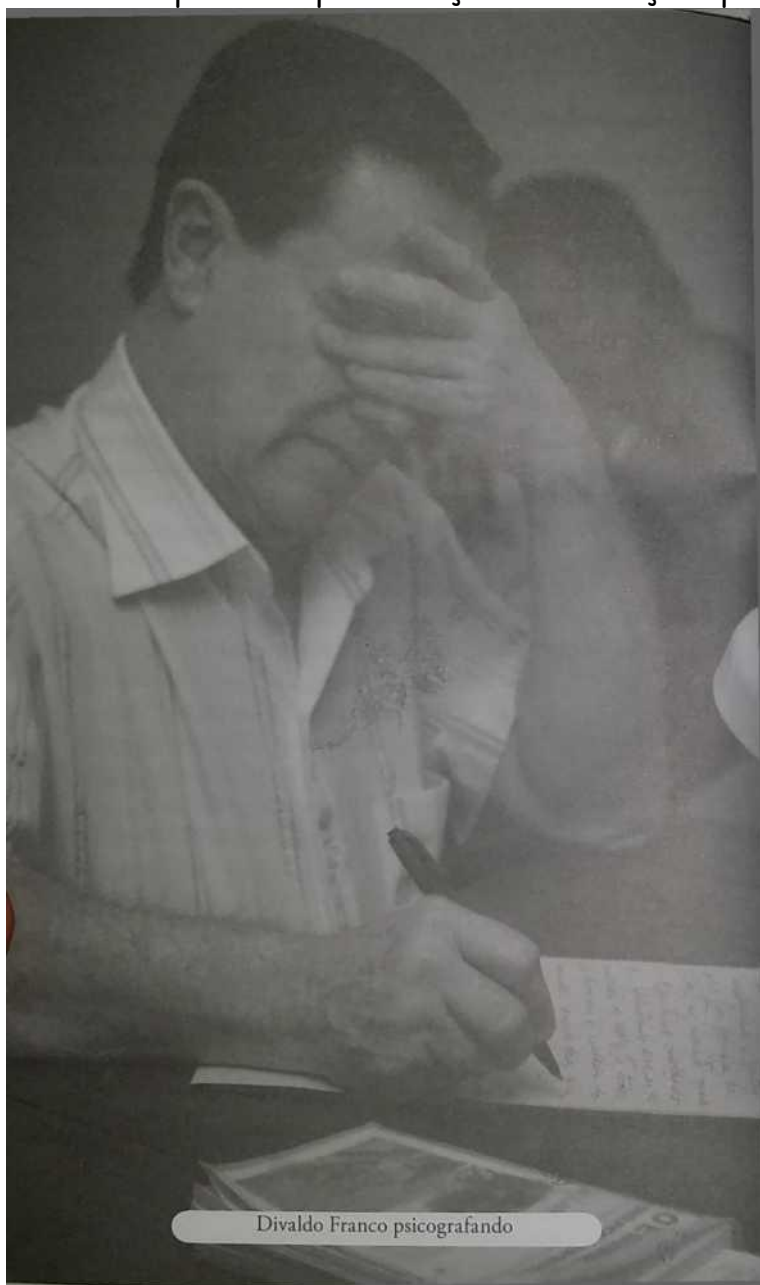
- Gostei, sim, senhora, mas eu queria um nome mais sonoro...

- Chama-me, então, Joanna de Ângelis.
- E o nome da senhora ou pseudônimo?
- Tu querias um nome e aí o tens.

Desde então, Divaldo passou a vê-la e ouvi-la diariamente, com a aparência de uma freira, quando ele psicografava, pelas manhãs, uma mensagem curta. Ela se lhe revelava, acima de tudo, na condição de mãe, terna e dedicada.

Oportunamente ela disse: "Pega tudo o que escrevemos até aqui e toca fogo, pois esse material não passa de simples exercício. Se Jesus permitir, voltaremos a escrever". Foi então queimado um baú repleto de mensagens, inclusive uma história infantil.

Joanna de Ângelis voltou a escrever, revelando profunda sabedoria. Já havia sido sábia em não declarar a sua identidade, preservando o médium e o grupo iniciante de possíveis perturbações e exaltações prejudiciais.



Divaldo Franco psicografando

3 A PARÁBOLA

Em **1962**, Divaldo passou por uma grande provação, ficando vários dias sem condições de conciliar o sono,

_____ hora nenhuma, o que lhe trouxera constante dor de cabeça. Numa ocasião, não suportando mais, quando Joanna lhe apareceu, ele lhe falou:

- Minha irmã, a senhora sabe que eu estou passando por um grande problema, uma grande injustiça, e não me diz nada?

- Por isso mesmo eu não te digo nada, porque é uma injustiça. E como é uma injustiça, não tem valor, Divaldo. Tu és quem está dando valor e quem dá valor a mentira, deve sofrer o efeito da mentira. Se tu sabes que não é verdade, por que estás sofrendo? Eu não já escrevi por tuas mãos: "*Não valorizes o mal!*" Não tenho outro conselho a dar-te.

- Mas, minha irmã, pelo menos me diga umas palavras de conforto moral, porque eu não tenho a quem pedir.

Então, ela falou:

- **Vou dar-te palavras de conforto. Não esperes muito.**

E contou-lhe a seguinte parábola:

- **Havia uma fonte pequena e insignificante, que estava perdida num bosque. Um dia, alguém por ali passando, com sede, atirou um balde e retirou água, sorvendo-a, e em seguida se foi. A fonte ficou tão feliz que disse de si para consigo:**

- **Como eu gostaria de poder dessedentar os viandantes, já que sou uma água preciosa!**

E orou a Deus:

— **Ajuda-me a dessedentar!**

Deus deu-lhe o poder. A fonte cresceu e veio à borda. As aves e os animais começaram a sorvê-la e ela ficou feliz.

A fonte propôs:

— **Que bom é ser útil, matar a sede. Eu gostaria de pedir a Deus que me levasse além dos meus limites, para umedecer as raízes das árvores e correr a céu aberto.**

Veio então a chuva, ela transbordou e tornou-se um córrego. Animais, aves, homens, crianças e plantas beneficiaram-se dela.

A fonte falou:

— **Meu Deus, que bom é ser um córrego! Como eu gostaria de chegar ao mar!**

E Deus fez chover abundantemente, informando:

— **Segue, porque a fatalidade dos córregos e dos rios é alcançar o delta e atingir o mar. Vai!**

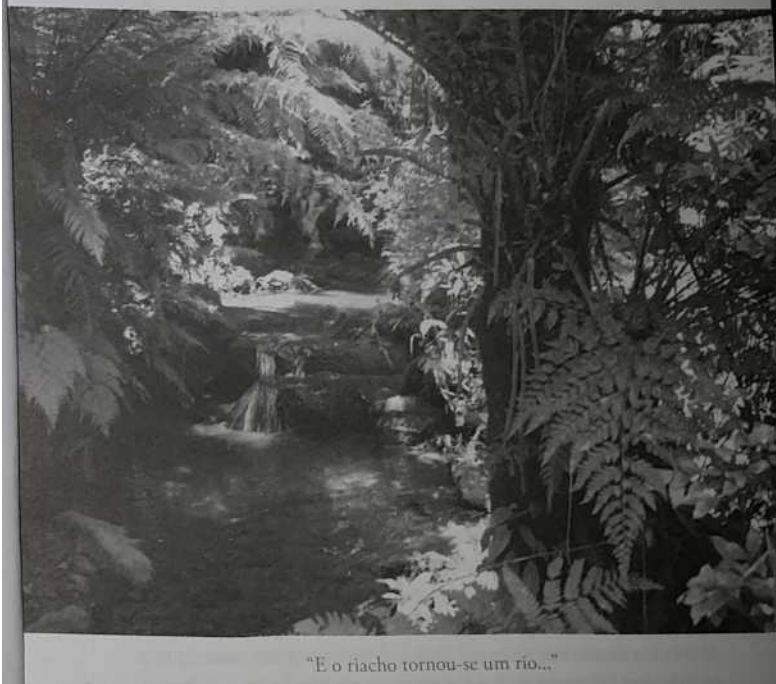
E o riacho tornou-se um rio, o rio avolumou as águas. Mas, numa curva do caminho, havia um toro de madeira. O rio encontrou o seu primeiro impedimento. Em vez de se queixar, tentou passar por baixo, contornar, mas o toro de madeira cerceava-lhe os passos. Ele parou, cresceu e o transpôs tranquilamente. Adiante, havia seixos, pequeninas pedras que ele carregou e outras inamovíveis, cujo volume ele não poderia remover. Ele parou, cresceu e as transpôs, até que chegou ao mar. Compreendeste?

— Mais ou menos.

"Todos nós somos fontes de Deus — disse ela — e como alguém um dia bebeu da linfa que tu carregavas, pediste para chegar à borda, e Deus, que é amor, atendeu-te. Quiseste atender aos sedentos, e Deus te mandou os amigos espirituais para tanto. Desejaste crescer, para alcançar o mar e Deus fez que a Sua misericórdia te impelisse na direção do oceano; estavas feliz. Agora, que surgem empecilhos, por que reclamas? Não te

A Veneranda Joanna de Angelis

permitas queixas. Se surge um impedimento em teu caminho, cala, cresce, transpõe-no, porque a tua fatalidade é o mar, se é que queres alcançar o oceano da Misericórdia Divina. Nunca mais lamente a respeito de nada."



"E o riacho tornou-se um rio..."

4 Revelações

Em **1969**, Divaldo encontrava-se proferindo palestras no México, num Congresso Pan-americano de Espiritismo, quando em sua última conferência chamou-lhe a

atenção um jovem que o gravava com muito interesse. Joanna disse tratar-se de alguém que fazia parte de sua família espiritual e que Divaldo pedisse a ele para levá-lo até San Miguel Nepantla, localidade situada a oitenta quilômetros da cidade do México.

Terminada a reunião, o jovem, Eng^o Ignacio Dominguez Lopez, chefe da Petromex, veio agradecer-lhe pela palestra, e Divaldo solicitou-lhe informações a respeito do lugar a que Joanna se referira. O rapaz prontificou-se a levá-lo até lá.

Conduzidos pela Mentora espiritual, chegaram ao lugarejo, onde havia uma propriedade que era patrimônio histórico nacional. Ali havia restos de uma antiga construção dedicada a Sórora Juana Inés de la Cruz, que era considerada uma grande poetisa da língua hispânica, a primeira feminista de feia espanhola. Na parede da casa havia inscrito um poema de sua autoria, junto ao qual Divaldo fez questão de ser fotografado com os demais companheiros. Numa das fôtos, para surpresa de todos, aparece a figura de Joanna de Angelis.

Joanna pediu a Divaldo que revelasse ao moço que Sórora Juana Inés de la Cruz havia sido ela própria na sua penúltima reencarnação. Apesar de relutar um pouco, por tratar-se de um vulto muito importante para o México, tanto assim que a cédula de **1.000** pesos tem-lhe a efígie, ele obedeceu, e o jovem levou-o dali ao Monastério de São Jerônimo, onde ela serviu e desencarnou, ofertando-lhe mais tarde o livro *Obras completas de Sórora Juana Inés de la Cruz*. Lá, Joanna contou mais detalhes sobre aquela existência, inclusive dizendo que Sórora Juana era o seu nome religioso, pois, na verdade, chamava-se Juana de Asbaje.

Estudando a vida dessa religiosa, Divaldo foi tomando conhecimento da sua elevação espiritual.

No sesquicentenário da Independência do Brasil, ela lhe disse:

- Tenho uma notícia para dar-te. Na minha última re-encarnação participei das lutas libertárias do Brasil, na Bahia. Eu vivia aqui mesmo, em Salvador, no Convento da Lapa e me chamava Joana Angélica de Jesus. Vai lá, que eu te quero relatar como foi o acontecimento.

Divaldo foi, ela se apresentou com a aparência da época, contou-lhe alguns detalhes interessantes e ditou-lhe uma mensagem para as comemorações do evento.

Quando, mais tarde, Divaldo leu a obra *Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, ficou especialmente tocado por uma personagem de quem o autor narrava a história. Era Joana de Cusa.

Em **1978**, indo pela terceira vez a Roma, em companhia de Nilson de Souza Pereira, Joanna conduziu-os ao Coliseu e lá revelou-lhes, com discrição, pormenores da vida dos cristãos primitivos, apontando lugares célebres, entre eles o local exato onde Joana de Cusa, juntamente com seu filho, haviam sido queimados vivos. Falou a respeito da mártir com tanta riqueza de detalhes que levou ao médium a suspeita de que Joanna de Ângelis seria a mesma Joana de Cusa.

Por interessante coincidência, o momento da revelação foi feito na mesma hora em que séculos atrás, no ano de 68 d. C., acontecera o martírio de Joana, seu filho e mais quinhentos cristãos, que tiveram seus corpos queimados de tal forma que as chamas iluminaram a cidade. Era a tardinha do dia 27 de agosto.

Passou o tempo. Quando, em outra ocasião, Divaldo regressou à Itália, em companhia de Nilson, Joanna convidou-os a visitarem a tumba de Francisco de Assis, o que se deu num momento propício, sem o burburinho dos turistas. Nesse local, Joanna ditou uma mensagem, intitulada *Êmulo de Jesus*, que se encontra no livro *A Serviço do Espiritismo*. No momento em que psicografava, Divaldo a viu transfigurada. Havia uma beleza líria no seu rosto. Quando terminou a mensagem, ela disse que gostaria que visitassem o convento de Clara de Assis. Chegando lá, Joanna acercou-se da monja que os atendeu e transmitiu-lhe uma frase, em italiano, pedindo-lhe que os conduzisse ao interior, o que Divaldo repetiu para a religiosa que, induzida pela Mentora, abriu-lhes a porta, emocionada, levando-os ao altar onde se encontrava o corpo de Clara. Joanna, profundamente comovida, disse-lhe:

- Há, em minha alma, um amor de ternura infinita por aquele que é o irmão da Natureza.

Joanna, certamente, havia vivido na época de Francisco de Assis, talvez numa das ordens fundadas por Clara, o que justificaria a sua contrição e suas lágrimas no momento em que evocava aqueles dias maravilhosos.

Levou-os, a seguir, à Porciúncula, ao local onde São Francisco orava, na Igreja de Santa Maria dos Anjos, à Igreja de São Damião, ao Eremitério, no alto da cordilheira da Umbria, onde havia algo de transcendental, com aquela plantação de lavanda que o vento acariciava, deixando todos impregnados de suave perfume.

Os anos se foram passando. A sua mensagem foi esclarecendo e consolando milhares de criaturas, em várias partes do mundo.

Certa vez, Divaldo lhe perguntou por que ela nunca lhe dedicara uma mensagem particular, endereçada, especialmente, a ele. Joanna informou-lhe:

— Estranho a indagação. Porque tu há de ter notado que eu só escrevo na segunda pessoa do singular. Sempre que o faço, dirijo-me a ti. Quando tu publicas, os outros aceitam se quiserem, mas a mensagem é dedicada a ti, para que nunca digas que não sabias. Eu já escrevi mais de duas mil mensagens por tuas mãos. Apresentei-as para a tua conduta, para a tua vida. É sempre *tu*.

Este Espírito, aureolado por infinito amor e profunda sabedoria, tem acompanhado Divaldo na sua tarefa de divulgação doutrinária, assistido a sua obra de assistência social, não deixando, no entanto, de se fazer presente em cada agrupamento cristão, levando a sua palavra de esclarecimento e conforto, qual se fora um Sol, que irradia luz, aquece e dá vida em vários lugares ao mesmo tempo.



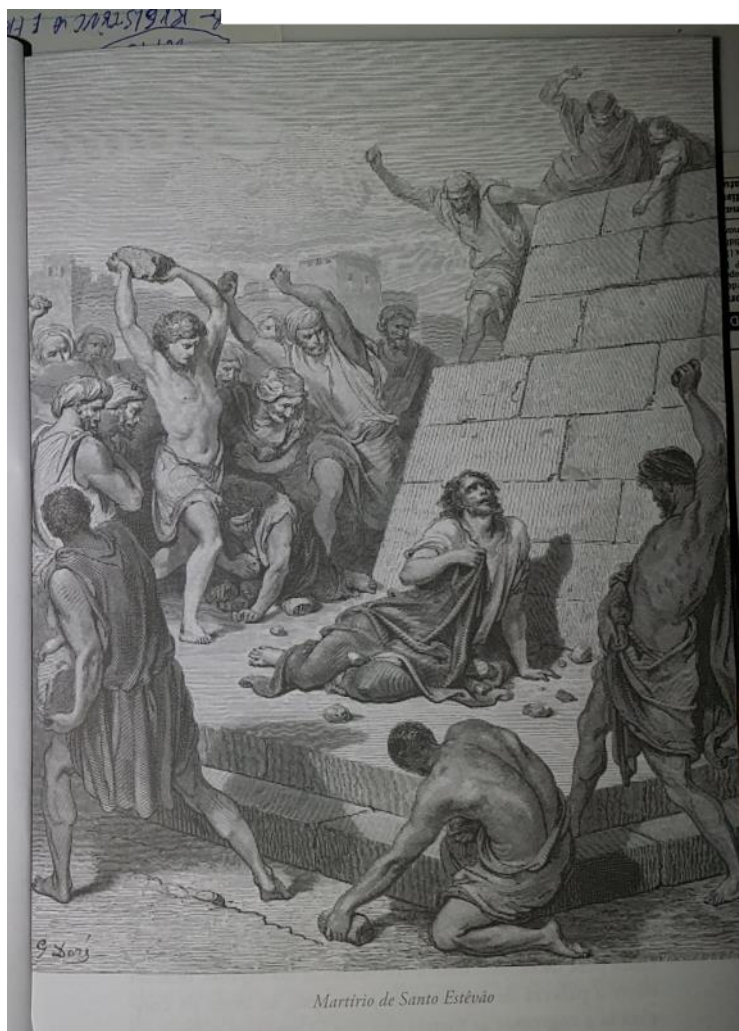
Cédula de 200 pesos com a efígie de
Sóror Juana Inés de la Cruz



Residência de Sóror Juana Inés de la Cruz,
em San Miguel Nepantla e impressa no verso da cédula



Moeda de 1000 pesos com a efígie de
Sóror Juana Inés de la Cruz



5 JOANA DE CUSA

Estendendo o nosso olhar até onde nos foi permitido, nas estradas dos séculos e de acordo com as nossas [^]suposições, algumas vezes, e em outras baseada em suas revelações, vamos encontrar Joanna de Ângelis na mansa figura de Joana de Cusa, numa discípula de Francisco de Assis, na grandiosa Sórora Juana Inés de la Cruz e na intemorata Joana Angélica de Jesus.

Joana de Cusa, segundo informações de Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*¹, era alguém que possuía verdadeira fé. Narra o autor: "Entre a multidão que invariavelmente acompanhava Jesus nas pregações do lago, achava-se sempre uma mulher de rara dedicação e nobre caráter, das mais altamente colocadas na sociedade de Cafarnaum. Tratava-se de Joana, consorte de Cusa, intendente de Ânti-pas, na cidade onde se conjugavam interesses vitais de comerciantes e de pescadores."

O seu esposo, alto funcionário de Herodes, não lhe compartilhava os anseios de

¹ (1) CAMPOS, Humberto de [F.C.Xavier], *Boa Nova*, ed. 10, cap. 15, FEB.

espiritualidade, não tolerando a doutrina daquele Mestre que Joana seguia com acendrado amor. Vergada ao peso das injunções domésticas, angustiada pela incompreensão e intolerância do esposo, buscou ouvir a palavra de conforto de Jesus que, ao invés de convida-la a engrossar as fileiras dos que O seguiam pelas ruas e estradas da Galiléia, aconselhou-a a segui-LO a distância, servindo-O dentro do próprio lar, tornando-se um verdadeiro exemplo de pessoa cristã, no atendimento ao próximo mais próximo: seu esposo, a quem deveria servir com amorosa dedicação, sendo fiel a Deus, amando o companheiro do mundo como se fora seu filho.

Jesus traçou-lhe um roteiro de conduta que lhe facultou viver com resignação o resto de sua vida.

Mais tarde, tornou-se mãe.

Com o passar do tempo, as atribulações se foram avolumando. O esposo, após uma vida tumultuada e inditosa, faleceu, deixando Joana sem recursos e com o filho para criar. Corajosa, buscou trabalhar. Esquecendo "o conforto da nobreza material, dedicou-se aos filhos de outras mães, ocupou-se com os mais subalternos afazeres domésticos, para que seu filhinho tivesse pão". Trabalhou até a velhice.

Já idosa, com os cabelos embranquecidos, foi levada ao circo dos martírios, juntamente com o filho moço, para testemunhar o amor a Jesus, o Mestre que havia iluminado a sua vida, acenando-lhe com esperanças de um amanhã feliz.

Narra Humberto de Campos, no livro citado:

"Ante o vozerio do povo, foram ordenadas as primeiras flagelações.

— Abjura!... — exclama um executor das ordens imperiais, de olhar cruel e sombrio.

A antiga discípula do Senhor contempla o céu, sem uma palavra de negação ou de queixa. Então o açoite vibra sobre o rapaz seminu, que exclama, entre lágrimas: - j Repudia a Jesus, minha mãe!... Não vês que nos perdemos?! Abjura!... por mim, que sou teu filho!...'

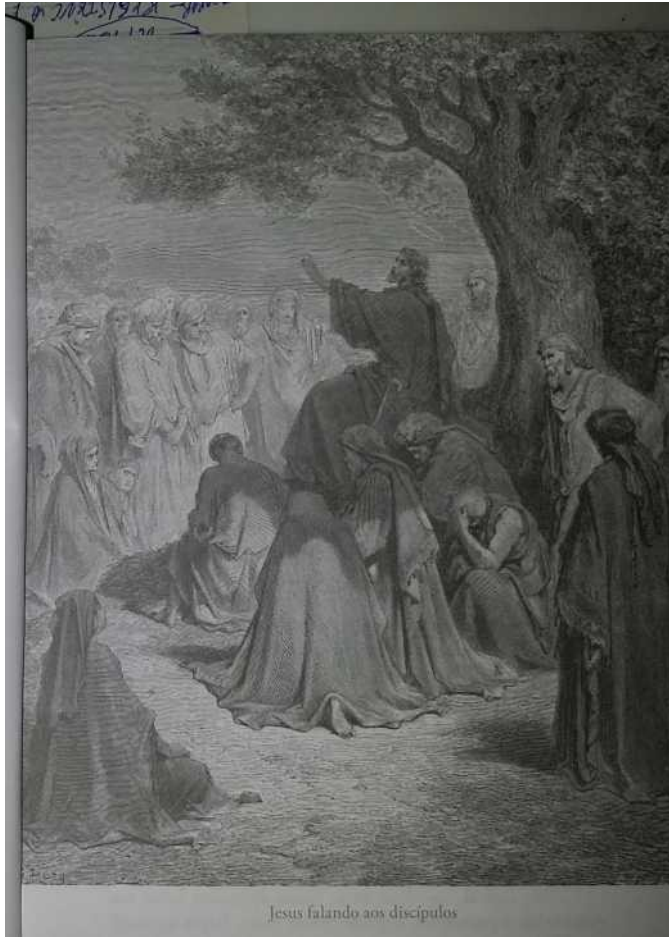
Pela primeira vez, dos olhos da mártir corre a fonte abundante das lágrimas. As rogativas do filho são espadas de angústia que lhe retalham o coração...

Após recordar a sua existência inteira, responde:

— Cala-te, meu filho! Jesus era puro e não desdenhou o sacrifício. Saibamos sofrer na hora dolorosa, porque, acima de todas as felicidades transitórias do mundo, é preciso ser fiel a Deus!

Logo em seguida, as labaredas consomem o seu corpo envelhecido, libertando-a para a companhia do seu Mestre, a quem tão bem soube servir e com quem aprendeu a sublimar o amor.

Quando, séculos depois, Francisco, o "Pobrezinho de Deus", o "Sol de Assis", reorganiza o "Exército de Amor do Rei Galileu", ela também se candidata a viver com ele a simplií cidade do Evangelho de Jesus, que a tudo ama e compreende, entoando a canção da fraternidade universal.



6 JUANA INÉS DE ASBAJE

No século XVII, ela reaparece no cenário do mundo, para mais uma vida dedicada ao Bem. Renasce em **1651** na pequenina San Miguel Nepantla, a uns oitenta quilômetros da cidade do México, com o nome de Juana Inés de Asbaje y Ramirez de Santillana, filha de pai basco e mãe indígena.

Aos três anos de idade, fascinada pelas letras, ao ver sua irmã aprender a ler e a escrever, engana a professora e diz-lhe que sua mãe mandara pedir-lhe que a alfabetizasse. A mestra, acostumada com a precocidade da criança, que já respondia às perguntas que a irmã ignorava, passa a ensinar-lhe as primeiras letras. Começou a fazer versos aos cinco anos.

"Aos seis anos, Juana dominava perfeitamente o idioma pátrio, além de possuir habilidades para a costura e outros afazeres comuns às mulheres da época. Soube que existia no México uma Universidade e empolgou-se com a idéia de, no futuro, poder aprender mais e mais entre os doutores. Em conversa com o pai, confidenciou suas perspectivas para o futuro. Dom Manuel, como um bom espanhol, riu-se e disse gracejando:

"Só se você se vestir de homem, porque lá só os rapazes ricos podem estudar." Juana ficou surpresa com a novidade, e logo correu à sua mãe solicitando

insistentemente que a vestisse de homem desde já, pois não queria, em hipótese alguma, ficar fora da Universidade.”²

“Na capital, aos doze anos, Juana aprendeu latim em vinte aulas, e português, sozinha. Além disso, falava *nahuatl*, uma língua indígena.”

“O Marquês de Mancera, querendo criar uma corte brilhante, na tradição européia, convidou a menina-prodígio de treze anos para dama de companhia de sua mulher.”³

Na Corte, encantou a todos com sua beleza, inteligência e graciosidade, tornando-se conhecida e admirada pelas suas poesias, seus ensaios e peças bem-humoradas. Segundo Fernando Benítez, seus poemas de amor são citados até hoje e suas peças são representadas em programas de rádio e TV.

Um dia, o Vice-rei resolveu testar os conhecimentos da vivaz menina e reuniu quarenta especialistas da Universidade do México para interrogá-la sobre os mais diversos assuntos. A platéia assistiu, pasmada, àquela jovem de quinze anos responder, durante horas, ao bombardeio das perguntas dos professores. E tanto a platéia como os próprios especialistas aplaudiram-na, ao final, ficando satisfeito o Vice-rei.

Eis alguns versos que Juana de Asbaje compôs:

Os Endechas

Si es mi alma y vida, ¿cómo podrá creerse que sin alma me anime, que sin vida me aliente?

Celeste Santos/Divaldo Franco

Quien vive por vivir sólo, sin buscar más altos fines, de lo viviente se precia, de lo racional se exime;

y aun de la vida no goza: pues si bien llega a advertirse, el que vive lo que sabe, solo sabe lo que vive.

Pensé desatar el lazo que mi libertad oprime, y fue apretar la lazada el intentar desasirme

Si de tus méritos nace esta pasión que me aflige, ¿cómo el efecto podrá cesar, si la causa existe?

Romances Sonetos filosófico-morales

Este que ves, engano colorido, que dei arte ostentando los primores, con falsos silogismos de colores es cauteloso engano dei sentido;

éste, en quien la lisonja ha pretendido excusar de los anos los horrores, y venciendo dei tiempo los rigores triunfar de la vejez y dei olvido,

es un vano artificio dei cuidado, es una flor al viento delicada, es un resguardo inútil para el hado:

² (2) RORIZ, Júlio César de Sá - Pesquisa bibliográfica —

³ (3) Seleções do Readers Digest-Julho/72

es una necia diligencia errada, es un afán caduco y, bien mirado, es cadáver, es polvo, es sombra, es nada.

En perseguirme, Mundo, <qué interesas? ^En qué te ofendo, cuando sólo intento poner bellezas en mi entendimiento y no mi entendimiento en las bellezas?

Yo no estimo tesoros ni riquezas; y así, siempre me causa más contento poner riquezas en mi pensamiento que no mi pensamiento en las riquezas.

Yo no estimo hermosura que, vencida, es despojo civil de las edades, ni riqueza me agrada fementida,

teniendo por mejor, en mis verdades, consumir vanidades de la vida que consumir la vida en vanidades.

7 SÓROR JUANA INÉS DE la Cruz

Assim era conhecida Juana Inés de Asbaje no mundo de língua espanhola, cuja vida narramos no capítulo anterior⁴

A sua sede de saber era mais forte que a ilusão de prosseguir brilhando na Corte.

A fim de se dedicar mais aos seus estudos e penetrar com profundidade no seu mundo interior, numa busca incessante de união com o Divino, ansiosa por compreender Deus através de Sua criação, resolveu ingressar no Convento das Carmelitas Descalças, aos dezesseis anos de idade. Desacostumada com a rigidez ascética, adoeceu e retornou à Corte. Seguindo orientação do seu confessor, foi para a Ordem de São Jerônimo da Conceição, que tem menos obrigações religiosas, podendo dedicar-se às letras e à ciência. Tomou o nome de Sórora Juana Inés de la Cruz.

Na sua confortável cela, cercada por inúmeros livros, globos terrestres, instrumentos musicais e científicos, Juana estudava, escrevia seus poemas, ensaios, dramas, peças religiosas, cantos de Natal e música sacra. Era frequentemente visitada por intelectuais europeus e do Novo Mundo, intercambiando conhecimentos e experiências.

A linda monja era conhecida e admirada por todos, sendo os seus escritos popularizados não só entre os religiosos, como também entre os estudantes e mestres das Universidades de vários lugares. Era conhecida como a "Monja da Biblioteca."

"Criou um sistema simples de anotar música, ganhou fama como pintora miniaturista e fez-se competente em teologia moral e dogma, medicina, direito canônico e astronomia."...

⁴(*) Seleções do Reader's Digest-Julho/72

"Quando os seus poemas de amor, muitos dos quais ela considerava brincadeiras para festas da Corte, foram publicados, em 1689, os prelados fizeram saber que estavam escandalizados com uma tal poesia vinda da pena de uma religiosa."⁵

Quando, em 1650, o padre Antônio Vieira pregou na Capela Real o Sermão do Mandato, Juana foi convidada a fazer um comentário crítico sobre o mesmo. Discordando, ela escreveu um documento em defesa do seu ponto de vista teológico, diverso do apresentado por Vieira. Padre Antônio Vieira, velho e alquebrado, na Quinta do Tanque, na Bahia, leu a carta de Juana mas não se defendeu. O bispo de Puebla, nesse mesmo ano, publicou o seu trabalho acompanhado de uma reprimenda na qual aconselhava que ela se dedicasse mais às questões religiosas, havendo assinado com o pseudônimo de Sórora Filotea de la Cruz. Certamente, ele assim o fez, sob o impacto da publicação, no ano anterior, dos seus poemas amorosos, feitos de encomenda, quando vivia na Corte. Juana, ao ler a repreensão, escreveu "A Resposta a Sórora Filotea de la Cruz" em que, com maestria, se autobiografa e faz uma brilhante defesa da necessidade do conhecimento geral para melhor entender e servir a Deus, defendendo o direito da mulher de se dedicar às atividades intelectuais. Segundo o escritor e crítico Alberto G. Salceda, ela é a "Carta Magna da liberdade intelectual da mulher americana."

Dizia Juana, num certo trecho de sua resposta: "Como sem a Aritmética, poder-se-ão entender tantos cálculos de anos, de dias, de meses, de horas, de semanas, tão misteriosas como as de Daniel e outras, para cujas inteligências é necessário saber as naturezas, concordâncias e propriedades dos números? Sem a Geometria, como se poderão medir a Arca Santa do Testamento, a Cidade Santa de Jerusalém, cujas misteriosas medidas fazem um cubo com todas as dimensões e aquele repartimento proporcional de suas partes, tão maravilhosas? Como, sem grande conhecimento de ambos os Direitos poder-se-ão entender os livros legais? Como, sem grande erudição, entender-se tantas coisas de histórias profanas, de que fez menção a Sagrada Escritura? Tantos costumes de gentios, tantos ritos, tantas maneiras de falar?" E prossegue, felando de todas as Ciências e Artes.

Mais à frente, Juana conta que, atendendo ao pedido de uma prelada, passou uns três meses sem estudar nos livros, mas não se podia furtar à observação criteriosa de tudo o que ocorria à sua volta. Diz: "Pois que vos poderia contar, senhora, dos segredos naturais que descobri cozinhando? Ver que um ovo se une e frita na manteiga ou azeite e ao contrário se despedaça no molho; ver que para o açúcar se conservar fluido basta jogar-lhe uma mínima parte de água em que haja estado uma fruta ácida?" E mais adiante: "Se Aristóteles tivesse cozinhado, muito mais teria escrito."

E justificando sua inclinação para as letras, vai buscar na Bíblia, na História, na Mitologia, os vultos femininos que marcaram época pela sabedoria, vivacidade e competência. E cita, com beleza, Débora, dando leis; a sapientíssima Rainha de Sabá; Ester; a deusa das ciências, Minerva, filha do primeiro Júpiter e mestra de toda a sabedoria de Atenas; Nicostrata, inventora das letras latinas e eruditíssima nas gregas; Aspásia Milésia, que ensinou filosofia e retórica e foi mestra do filósofo Péricles; a rainha Isabel, mulher de Afonso X, que escreveu sobre astrologia. E vai citando dezenas de figuras femininas, juntamente com os seus feitos e influências.

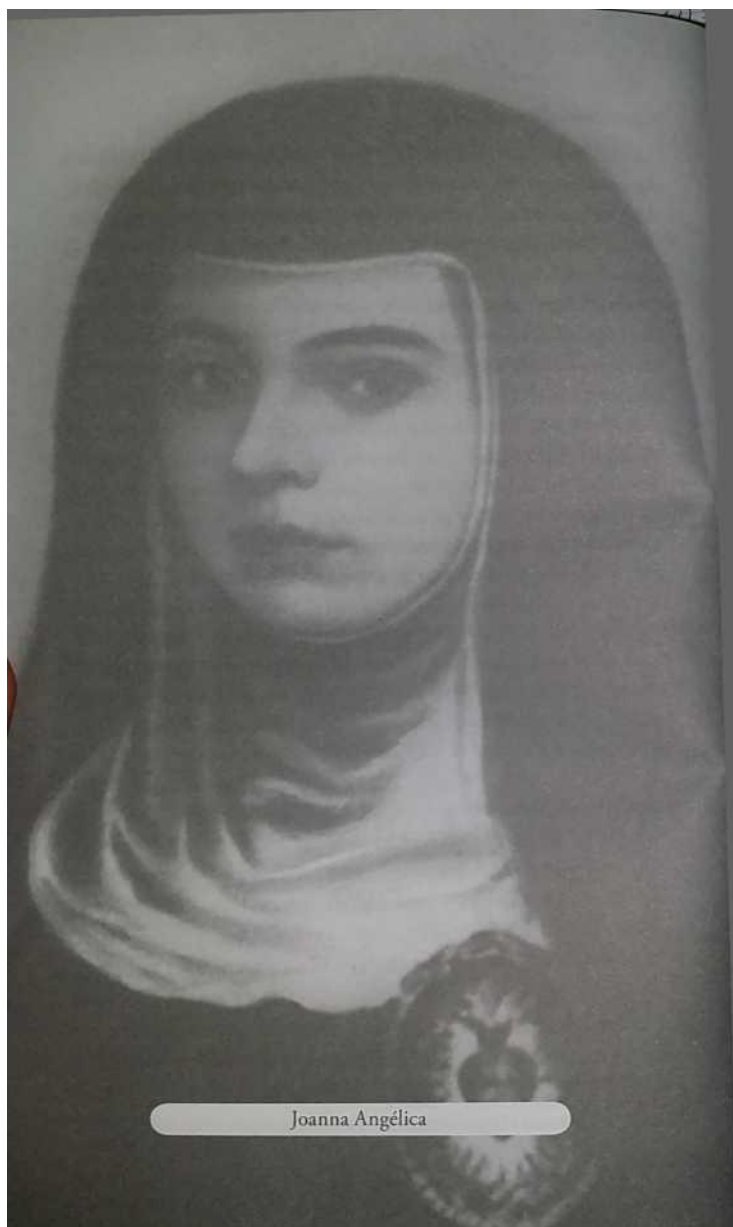
Defende o direito da mulher inteligente e capaz de lecionar e pregar livremente. Cita os Livros Sagrados, o Cântico de Maria, e outros, para justificar a sua poesia.

Essa carta é considerada uma obra-prima.

Logo depois, *"renunciou às atividades seculares, vendeu os quatro mil volumes da sua biblioteca, seus instrumentos musicais e científicos, ficando apenas com os livros de devoção. Confessou-se e assinou com o próprio sangue dois protestos defee apelos de clemência ao tribunal divino e entregou-se à mortificação ascética."*⁶

Em **1695**, houve uma epidemia de peste na região. Jua- na socorreu durante o dia e a noite as suas irmãs religiosas que, juntamente com a maioria da população, estavam enfermas. Foram morrendo, aos poucos, uma a uma das suas assistidas e quando não restavam mais religiosas, ela, abatida e doente, tombou, vencida, aos quarenta e quatro anos de idade.

⁶ (5) Seleções do Reader's Digest - Julho/72



8 SÓROR JOANA ANGÉLICA

Jesus

Passados sessenta e seis anos de seu regresso à Pátria I Espiritual, retornou, agora na cidade do Salvador (BA), em **1761**, como Joana Angélica, filha de uma abastada família. Aos vinte e um anos de idade ingressou no Convento da Lapa, como franciscana, com o nome de Sóror Joana Angélica de Jesus, fazendo profissão de Irmã das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição da Lapa. Foi irmã, escritã e vigária, quando, em **1815**, tornou-se Abadessa, e no dia **20** de fevereiro de **1823**, defendendo corajosamente o Convento, a casa do Cristo, assim como a honra das jovens que ali moravam, foi assassinada por soldados que

lutavam contra a Independência do Brasil.

Nos planos divinos, já havia uma programação para esta sua vida no Brasil, desde antes, quando reencarnara no México como Sórora Juana Inés de la Cruz. Daí, sua facilidade extrema para aprender o português e seu interesse pelas opiniões do Padre Antônio Vieira. E que, nas terras brasileiras estavam reencarnados, e reencarnariam brevemente, Espíritos ligados a ela, almas comprometidas com a Lei Divina, que faziam parte de sua família espiritual e aos quais desejava auxiliar.

Dentre esses afeiçoados a Joanna de Ângelis, destacamos Amélia Rodrigues, educadora, poetisa, romancista, dramaturga, oradora, conferencista, tradutora e contista que viveu do fim do século XIX ao início do XX e que, no ano de 1894, dedicou-lhe esta poesia:

SÓRORA JOANA ANGÉLICA

Infrene soldadesca, alucinada,

Sedenta de ouro, horrível de furor, Como um tufão de ódio e de terror, Corre pela cidade consternada...

E rouba, e mata, e vai desenfreada Contra as paredes do Senhor,

Onde viceja da pureza a flor,

Pelos anjos do céu custodiada...

Salta a madeira aos golpes da alavanca Da turba vil... mas, à segunda porta, Uma figura surge, doce e branca...

É Sórora Joana que a passagem corta! "Mate-se a freira!..." e logo a entrada fiança Se fãz, por cima da abadessa morta.



No Mundo Espiritual, Amélia Rodrigues prossegue, como tantos outros, junto àquela a quem tanto admira, auxiliando na implantação do Evangelho redentor.



Sora Joana Angélica de Jesus

9 JOANNA NA ESPIRITUALIDADE

Quando, na metade do século XIX, as potências do Céu se abalaram, e um movimento de renovação se alastrou pela América e pela Europa, fazendo soar cantos a canção da esperança com a revelação da vida imortal, Joanna de Ângelis integrou a equipe do Espírito de Verdade, para o trabalho de implantação do Cristianismo redivivo, do Consolador Prometido por Jesus.

E ela, no livro *Após a Tempestade*, em sua última mensagem, referindo-se aos componentes de sua equipe de trabalho diz:

"Quando se preparavam os dias da Codificação Espírita, quando se convocavam trabalhadores dispostos à luta, quando se anunciavam as horas preditas, quando se arregimentavam seareiros para a Terra, escutamos o convite celeste e nos apressamos a oferecer nossas parcas forças, quanto nós mesmos, a fim de servir, na ínfima condição de sulcadores do solo, onde deveriam cair as sementes de luz do Evangelho do Reino."

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, vamos encontrar duas mensagens assinadas por *Um Espírito Amigo*. A primeira, no Cap. IX, item **7**, com o título *A paciência* e a segunda, no Cap. XVIII, em Instruções dos Espíritos, item **15**, ambas escritas em **1862** nas cidades de Havre e Bordéus, respectivamente. Se observarmos bem, veremos a mesma Joanna que nos escreve hoje, ditando no passado uma bela página, como *A paciência*, em que ela finaliza do mesmo modo que

costuma encerrar suas mensagens atuais, isto é, apresentando Jesus como o modelo das nossas atitudes, em qualquer situação.

No Mundo Espiritual, Joanna estagia numa bonita região próxima da Crosta terrestre.

Quando vários Espíritos ligados a ela, antigos cristãos equivocados, se preparavam para reencarnar, reuniu a todos e planejou construir na Terra, sob o céu da Bahia, no Brasil, uma cópia, embora imperfeita, da Comunidade onde estagiava no Plano Espiritual, com o objetivo de, redimindo os antigos cristãos, criar uma experiência educativa que demonstrasse a viabilidade de se viver numa comunidade, realmente cristã, nos dias atuais. Espíritos gravemente enfermos, não necessariamente vinculados aos seus orientados encarnados, viriam na condição de órfãos, proporcionando oportunidade de burilamento, ao tempo em que, eles próprios, se iriam liberando das injunções cármicas mais dolorosas e avançando na direção de Jesus.

Engenheiros capacitados foram convidados para traçar os contornos gerais dos trabalhos e instruir os pioneiros da futura obra.

Quando estava tudo esboçado, Joanna procurou entrar em contato com Francisco de Assis, solicitando que examinasse os seus projetos e auxiliasse na sua concretização, no Plano Material.

O Pobrezinho de Deus concordou com a Mentora e se prontificou a colaborar com a obra, desde que "nessa Comunidade jamais fosse olvidado o amor aos infelizes do mundo, ou negada a caridade aos *filhos do Calvário*, nem se estabelecesse a presunção que é vérmica a destruir as melhores edificações do sentimento moral."⁷

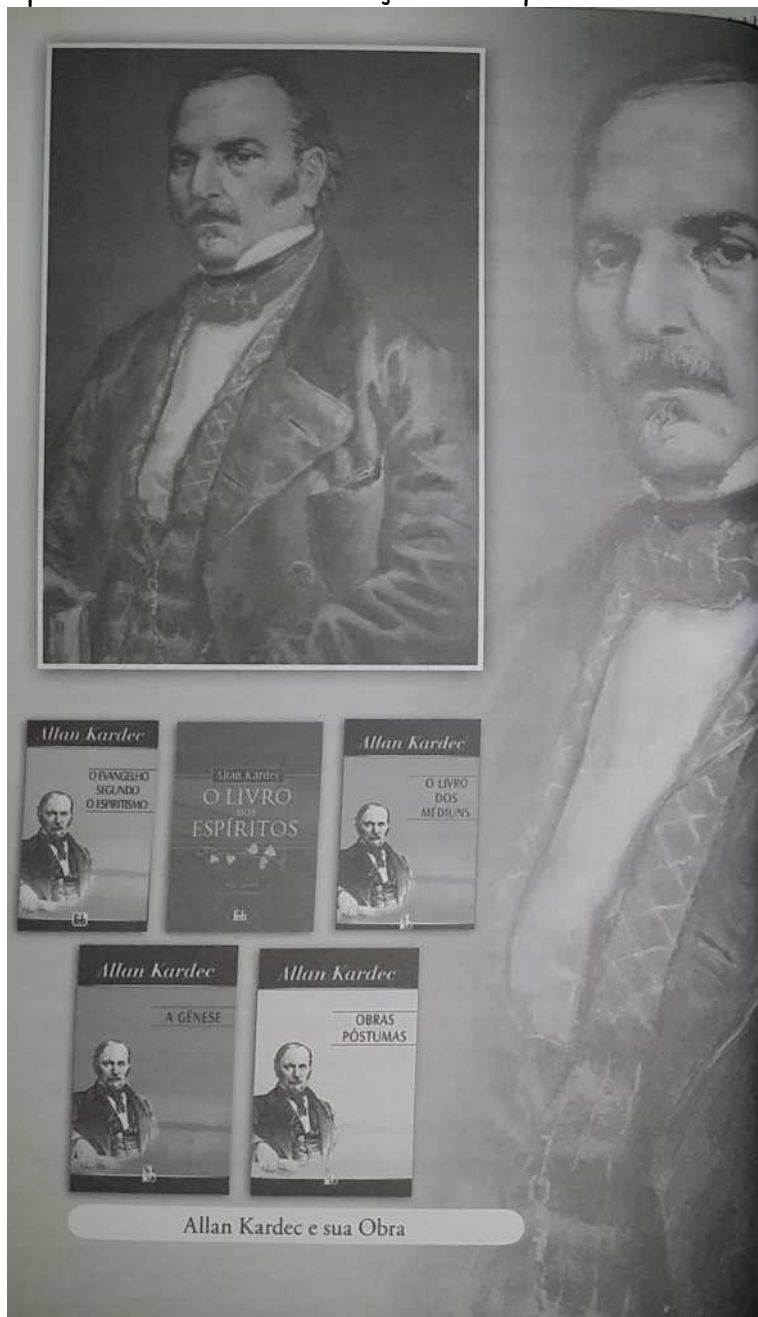
Quase um século foi passado, quando os obreiros do Senhor iniciaram na Terra, em **1947**, a materialização dos planos de Joanna, que inspirava e orientava, secundada por Técnicos Espirituais dedicados que espalhavam ozônio especial pela psicofera conturbada da região escolhida, onde seria construída a *Mansão do Caminho*, nome dado em alusão à *Casa do Caminho*, dos primeiros cristãos.

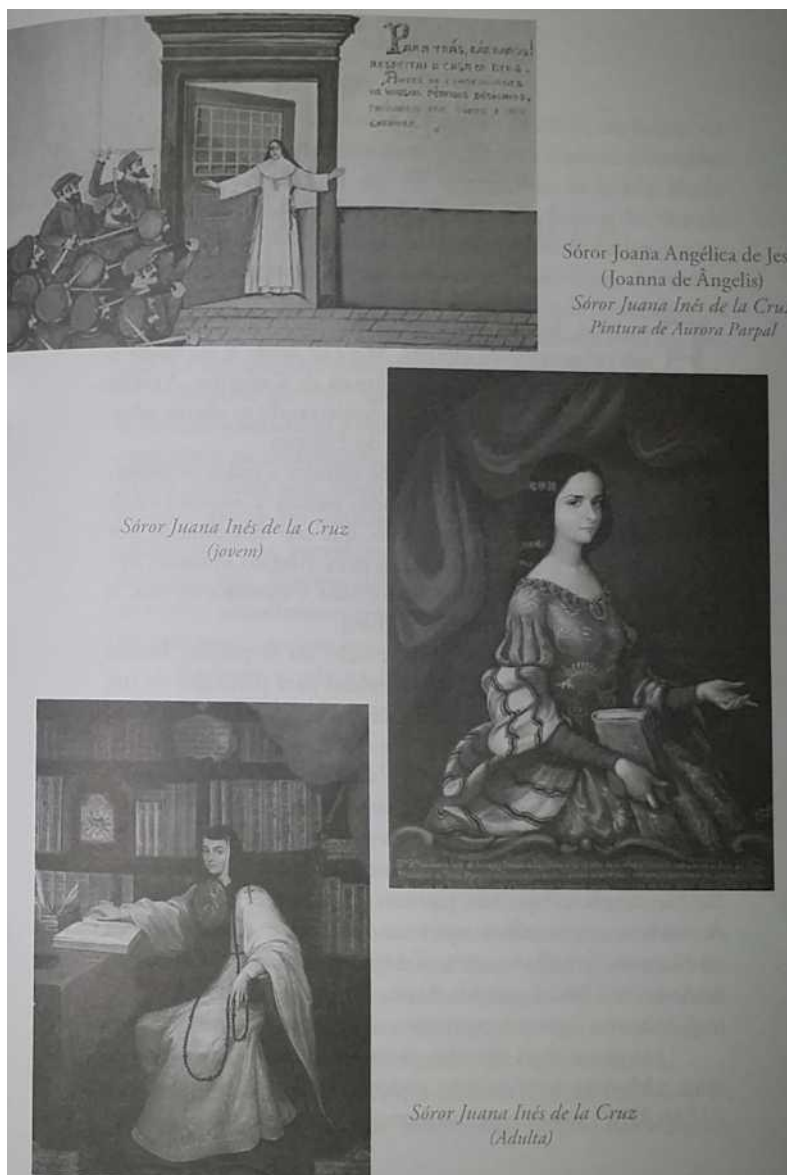
Nesse ínterim, os colaboradores foram reencarnando em lugares diversos, em épocas diferentes, com instrução variada e experiências diversificadas para, aos poucos, e quando necessário, serem *chamados* para atender aos compromissos assumidos na Espiritualidade. Nem todos, porém, residiriam na Comunidade, mas, de onde se encontrassem, enviariam a sua ajuda, estenderiam a mensagem evangélica, solidários e vigilantes, ligados ao trabalho comum.

A Instituição foi crescendo, sempre comprometida a assistir os sofredores da Terra, os tombados nas provações e os que se encontram a um passo da loucura e do suicídio.

⁷(6) MIRANDA, Manoel P. dc, *Painéis ia Obsessão*, pág. 179 - (Divaldo P. Franco) L.E. Alvorada Editora.

Graças às atividades desenvolvidas, tanto no plano material como no plano espiritual, com a terapia de emergência a recém-desencarnados e atendimentos especiais, a *Mansão do Caminho* adquiriu uma vibração de espiritualidade que suplanta as humanas vibrações dos que ali residem e colaboram.





10 A obra de Joanna

Em 1964, Joanna, por intermédio de Divaldo, escreveu o seu primeiro livro espírita, *Messe de Amor*. É ela quem o inspirou, juntamente com Vianna de Carvalho, Amélia Rodrigues e outros, nas palestras, despertando as almas adormecidas para as responsabilidades do Espírito.

Diante da impossibilidade de atender a todos os sedentos de luz através da palavra falada, passou a escrever mais livros, mais páginas de consolação, que são distribuídos por várias partes do mundo, traduzidos para diversos idiomas, imprimindo melhor, nos corações sofridos e carentes de luz, a mensagem de amor do Mestre Galileu.

Espírito líder, segundo observação do respeitável Ismael Gomes Braga, convida entidades elevadas para participar de sua equipe. Na literatura, surgem

Rabindranath Tagore, Victor Hugo, Manoel Philomeno de Miranda, Amélia Rodrigues, Marco Prisco, Vianna de Carvalho e outros. Na área da desobsessão, convida Simbá, pseudônimo de um núbio descendente de nobre família islame que vivia cristãmente, como *bom samaritano*, nas areias quentes do deserto. Para atender à mediunidade, vem João Cléo- fàs. Na orientação espiritual, junto ao receituário, reúne um grupo de médicos e enfermeiros espirituais, entre os quais Dr. Bezerra de Menezes, Scheilla e outros abnegados servidores. No campo da Assistência Social, convida Anália Franco, Fabiano de Cristo e mais inúmeros Espíritos experientes no serviço ao próximo.

Há quase duas décadas desde quando este livro foi escrito, a Mansão do Caminho, construída numa bonita área de **77.546,83m²**, passou por uma grande transformação.

Inaugurada no dia **15** de agosto de **1952**, no bairro da Calçada, como Departamento do Centro Espírita Caminho da Redenção (fundado em **07** de setembro de **1947**), sendo transferida em definitivo para o afastado bairro do Pau da Lima em **1964**, foi pioneira, no Brasil e na América Latina, no atendimento a menores carentes em unidades-lares, objetivando a reconstituição do ambiente familiar, onde crianças órfãs ou socialmente órfãs residiam em lares com uma *tia* ou um casal de *tios* que lhes proporcionavam o aconchego de um lar.

A partir de **1987**, acompanhando o progresso das modernas ciências sociais e pedagógicas, à medida que as crianças cresciam e se emancipavam para viver suas próprias experiências, os lares iam sendo substituídos por grupos escolares e outras atividades assistenciais, recebendo crianças jovens e adultos carentes, provenientes do bairro do Pau da Lima e adjacências, que durante o dia são beneficiados com educação integral e atendimento a necessidades outras, retornando em seguida para o seu núcleo familiar e afetivo.

Residem ainda na Mansão do Caminho **19** pessoas, incluindo Divaldo, Nilson e alguns jovens que lhes dão sustentação.

O Centro Espírita Caminho da Redenção teve a sua sede transferida do bairro da Calçada, para a mesma área da Mansão do Caminho, reunindo, assim, todas as atividades num só lugar.

Assemelhando-se a um grande núcleo de orientação, onde há pesquisa, experimentações nas diversas áreas e a busca do desenvolvimento da solidariedade tal qual ensina o Evangelho, tem expandido para várias regiões do mundo os resultados de suas atividades e os seus projetos, visando sempre ao bem da humanidade e à iluminação do Espírito imortal.

Em setembro de **1997**, o Centro Espírita Caminho da Redenção atendeu aos que o buscavam através das mais diversas formas, já tendo abrigado e orientado a **656** menores carentes. Dispõe de cursos profissionalizantes e de escolas, do curso maternal ao **2º**. Grau; Creche com **150** crianças, filhas de famílias necessitadas do bairro; assistência a umas **200** famílias, tidas como recuperáveis socialmente,

feita com a ajuda da *Casa da Cordialidade e Lar Fabiano de Cristo*, vinculados à CAPEMI; atendimento médico e odontológico, exames clínicos, curativos, injeções e distribuição de medicamentos, assistindo mais de **52.000** pessoas anualmente; livraria, editora e gráfica com milhares de livros e revistas editados, mais de **200.000** vendidos até esse período, e outros milhares de mensagens impressas e distribuídas gratuitamente, todas psicografadas por Divaldo. Incluindo outras editoras, já foram distribuídas mais de **4.500.000** obras.

Só da autoria de Joanna de Ângelis, são mais de cinqüenta livros editados. Foram traduzidos livros para diversos idiomas: dois ao albanês, dois ao alemão, trinta e quatro ao castelhano, quatro ao esperanto, nove ao francês, um ao húngaro, dez ao inglês, três ao italiano, um ao polonês, um psicografado em castelhano e vertido ao português, três ao sueco, cinco ao tcheco e dois ao turco. Foram escritos quatorze em Braille.

Das mensagens recebidas pelo médium, foram gravados oito discos, fitas cassetes (áudio e vídeo), CDs, encontrando-se também, em DVDs, os seminários, workshops, relatos de viagens e conferências.

O Centro Espírita Caminho da Redenção possui, também, uma panificadora, que serve à comunidade interna; uma carpintaria; a *Caravana Auta de Souza*, que socorre **300** famílias de velhinhos carentes e doentes irreversíveis. O *Círculo de Leitura Espírita*, *Sala de Costura*, *Bazar*, *Bibliotecas*, *Sala de Recreação*, *Quadra de Esportes*, *Almoxarifado*, *Lavanderia Industrial*, salões amplos para os mais diversos tipos de atendimento, como palestras doutrinárias, cursos, seminários, fluidoterapia, aulas para a infância e adolescência, orientação a pessoas com os mais diversos tipos de problemas, assistência a necessitados e outros serviços mais.

E Joanna, a suave Mentora, por trás disso tudo, orientando e amparando, revitalizando e infundindo bom ânimo quando os trabalhadores, do *lado de cá*, combalidos, esmorecem e se cansam, pensando às vezes em desistir.



Joanna, a *grande Senhora*, como a chamam alguns, prossegue escrevendo "rios de Evangelho, rios de Esperança, torrentes de Amor", no linguajar bonito da poetisa

argentina Alfonsi- na Storni que, no Além, dedicou-lhe um lindo poema no ano de 1966, através do médium Tito Cano, também argentino.

11 OBJETIVOS DE JOANNA

Nas mensagens de hoje, vemos Joana de Cusa, Sórora Juana Inés, Joana Angélica de ontem, sempre disposta ao sacrifício de si mesma, a fim de fazer brilhar a luz clara do Evangelho do Senhor.

Na mensagem *Cristãos de ontem, testemunhos de hoje (Mártires da fé)*, no cap. 4 do livro *A Serviço do Espiritismo*, ela nos diz que *seguir as estradas da Galiléia pelas imensas avenidas das modernas megalópoles do mundo hodierno, vencer os apelos rudes das paixões infrenes e inferiores constituem a prova testemunhal da união com Jesus, da impregnação da Sua mensagem na vida. E finalizando esta mensagem, temos a impressão de estar a ouvir a própria Joana de Cusa, na hora do seu testemunho no circo romano, a nos falar: ... mantenhamos o indestrutível ideal e pensamento do Cristo, no mundo, através da ação do bem sem limite, não importando quanto tempo passe e quanto sacrifício ainda nos seja exigido.*

Gina Cerminara, no livro *Novas descobertas sobre re-encarnação*, nos diz que uma das provas da reencarnação é a semelhança física de uma para outra vida, assim como o uso dos mesmos nomes e, no caso de Joanna de Ângelis, além desses pontos de referência, vemos a similitude dos estilos e das idéias, assim como da própria maneira de viver.

Agradecemos a Deus pela Sua misericórdia e bondade, permitindo-nos usufruir da companhia de tão nobre Entidade, que, *servidora humílima e maternal*, como a si mesma se denomina, fiel ao tão amoroso Jesus, almeja apenas ver a Terra transformada num celeiro de bênçãos e de paz, um mundo verdadeiramente cristão, como todos nós sonhamos. Diz ela:

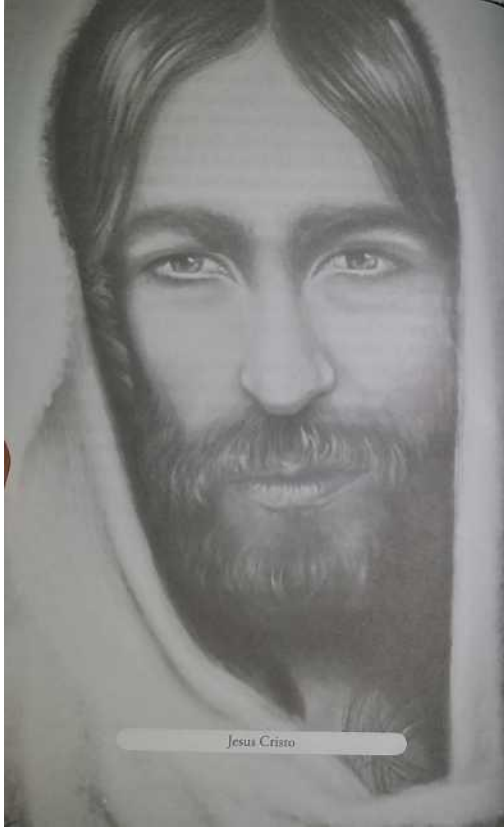
"Evidente que nossas pretensões não ambicionam reformar nada, senão nos reformarmos a nós mesmos. Primeiro, incendiar de entusiasmo e esperança a Terra e as criaturas dos nossos dias, aprofundando estudos no organismo rígido da Codificação, de modo a trazê-la ao entendimento das massas, repetindo as experiências santificantes dos homens do Caminho, que abriam eis portas as percepções às entidades espirituais nos seus cenáculos de comunhão com o Reino de Deus."

"Estribados no amor fraterno e alicerçados no estudo consciente dos postulados espíritas, promovamos o idealismo ardente, produtivo, abrasador, com que se forjam lídimos servidores das causeis superiores, convocando as multidões, ora desassisadas, que caíram nos despenhadeiros da alucinação por não encontrarem mãos firmes na caridade da iluminação de consciências e no arado da fraternidade, concitando-as ao soerguimento e à renovação."

"...E unidos uns aos outros, entre os encarnados e com os desencarnados, sigamos."

*Jesus espera: avancemos!*⁸
Sigamos, pois, sem mais demora.

A Obra



12 Vivendo o Amanhã

Experiência da autora na Mansão do Caminho, na época da primeira edição deste livro.

O Sol desponta no horizonte.

A aurora derrama toda a luz e todas as cores sobre a Terra.

A lua e as estrelas se despedem suavemente.

Inicia-se o festival de canto dos pássaros. São inúmeros e parecem pousar em nossas janelas, anunciando, alegres, que um novo dia nos espera.

No interior das casas, começa-se a ouvir uma outra melodia, suave, doce como um aconchego, querendo nos despertar.

Em poucos minutos, todas as casas estão orando. Por uma caixa de som ouvem-se mensagens de esclarecimento, encorajamento e paz, acrescidas de pequenos lembretes e prece.

E têm início as atividades desse grande lar, dessa pequenina cidade, da

⁸ W ÂNGELIS, Joanna de (D.P.Franco), *Após a Tempestade*, última mensagem - L.E. Alvo rada Editora.

comunidade cristã que ensaia os passos pelas estradas da fraternidade.

Crianças e jovens vasculham toda a área, deixando tudo limpinho. Tios e tias orientam as tarefas de cada um e preparam o café da manhã.

Em seguida, cada um segue na direção de suas atividades. Vê-se a avenida enfeitada do azul e branco dos alunos das escolas. Os pequeninos, saltitantes, são conduzidos ao Jardim Infantil de onde só retornarão à tarde, após o lanche; os demais dirigem-se à Gráfica onde milhares de mensagens de consolo são impressas, em livros e avulsas; ao Círculo de Leitura Espírita, no trabalho de divulgação doutrinária; ao Posto Médico, auxiliando os médicos, dentistas e laboratoristas no socorro aos enfermos internos e externos, à comunidade; à Creche, facultando que as mães, necessitadas do trabalho remunerado, deixem tranquilas seus filhos recém-nascidos sob a guarda de segura proteção; à Livraria, que despacha semanalmente centenas de livros para as diversas regiões do mundo; à Panificadora, que nos mantém e atende ao bairro; à Lavanderia, para que, no final de semana, possamos receber as roupas já limpas; à Cozinha Geral, preparando o alimento de cada dia.

Alguns seguem para a Oficina Profissionalizante, realizando trabalhos de artesanato, outros para a Marcenaria, auxiliando nos consertos e confecções de móveis para os lares, e ainda outros para o curso de Datilografia.

Vêm-se também jovens eletricitistas e encanadores, passando apressados com seus instrumentos de trabalho para fazerem os reparos necessários.

Algumas meninas e adolescentes passam com seus bolos de linha e agulha para a aula de crochê.

Na portaria, o senhor responsável por ela vai orientando as centenas de necessitados que se dirigem à Casa da Cordialidade, onde receberão mantimentos, palavras de consolação e esperança, além da ajuda de que precisarem para que se tomem recuperados socialmente; encaminha à sala de assistência e orientação espiritual os que buscam os benefícios dos passes espirituais e magnéticos; recebe e conduz os velhinhos para a Caravana, onde tomarão sopa e sairão levando mantimentos e paz.

Mas, nem só os carentes socialmente adentram por aquele amplo portão. Também chegam os colaboradores que irão aos diversos setores de atividades. As senhoras que, alegres, dedicam-se à costura e remendo de nossas roupas; os senhores que vêm cortar os cabelos das crianças e jovens; as tias que servem no Almojarifado, atendendo as nossas necessidades; os que procuram o Bazar, sempre cheio de novidades feitas com muito carinho, especialmente para eles; os que vêm nos conhecer, oriundos das regiões mais distantes, em pequenos grupos ou em grupos maiores, sendo conduzidos para a sala de recepção de onde serão acompanhados e orientados na visita às nossas dependências. E, no passeio, comovem-se com o Lar das Idosas, onde residem as tias que já deram o melhor de si, durante anos de serviço constante junto aos pequeninos e jovens, e que agora

fazem tarefas mais amenas. E se alegram ao ver grupos de jovens e crianças com seus professores, recebendo aulas ao ar livre ou na Sala de Artes, ao som de música, num clima de carinho e descontração.

Muitos desses visitantes, ao saírem, dirigem-se à Secretaria e, entusiasmados, fazem doações ou se tornam sócios de algum departamento da Instituição.

+

A rua encontra-se *encharcada* de Sol. A música do trabalho vibra em tudo. Operários erguem novas construções. Trabalhadores cuidam da horta e do criatório de animais. Do lado de fora, os necessitados do bairro vêm receber a sopa e o pão, distribuídos diariamente. A comunidade assemelha-se a uma colméia fabricando o mel do bem com Jesus. Aqui, disputou-se quem serve mais e melhor, de acordo com os ensinamentos do Mestre, ministrados nos cultos matinais, nas reuniões doutrinárias e mediúnicas, nas aulas de Evangelização e nos estudos pessoais. Há em todos uma ansiedade comum: crescer espiritualmente, aproveitando as lições que o serviço oferece, funcionando este como recurso intermediário para atingirmos o fim a que nos propomos.

Meio-dia soa a sirene e há o desfile de marmitas, trazidas da Cozinha Geral com o alimento, em direção aos lares que, em prece, agradecem pelo que dispõem. Após ligeiro descanso, o reinício das atividades que se encerrarão à tardinha.

Tomado o banho e arrumadas, as crianças brincam em algaravia na frente das casas, enquanto alguns jovens conversam e riem na alegria e nos sonhos de sua idade; outros, jogam bola na quadra de esportes. Alguns tios, sentados à porta, observam e aprendem a conhecê-los melhor para melhor ajudar.

Paira no ar uma suave e doce melancolia.

Os passarinhos brincam no céu e pousam ligeiros nas cumeeiras das casas, nas árvores dos jardins sempre floridos e bem cuidados, nas cercas e muros.

A cada instante ouve-se o chilrear variado das aves que aqui *residem*.

A voz de alguém soa como que longínqua, mesmo estando perto. As flores parecem tão silenciosas...

Dentro da gente uma sensação feliz e cheia de esperança. Em nossos olhos a ternura que acompanha em deslumbramento as variações do céu no dia que anoitece.

Após servido o jantar, os jovens dirigem-se para o estudo dos deveres escolares, sob a orientação de monitores e tios, enquanto os menores são auxiliados pelas tias na execução de suas tarefas escolares. Em dias alternados, elas seguem para as reuniões, mediúnicas ou doutrinárias, enquanto alguns dos filhos mais velhos orientam os menores.

A noite calma e silenciosa convida à reflexão, ao exame de nossas atitudes. E nos sentimos honrados por participar dessa "colméia" de amor, onde há trabalho para todos os gostos e tendências, com amplas possibilidades de crescimento interior, pelo fato de estarmos sendo testados constantemente, exigindo de nós

mesmos permanente esforço para mantermos a conduta pautada nos ensinamentos cristãos, buscando exercitar a paciência, a tolerância, a compreensão, a solidariedade, o desapego, a harmonia, o amor, o respeito mútuo, sem, no entanto, nos esquecermos de que não devemos colocar as nossas esperanças nem firmar os nossos ideais em pessoas ou obras materiais, porque essas se modificam e passam, mas sim na essência espiritual que sobrevive a tudo e está sempre presente, independente de situações, circunstâncias, pessoas e lugares, pois é o reflexo de Deus eterno e imutável a nos trazer perene consolação.

Os lares encontram-se envoltos em profundo silêncio.

A Mansão do Caminho parece inativa, ho entanto, do outro lado da vida, no Plano espiritual, desdobram-se as atividades de socorro e assistência, num ritmo ainda mais acelerado que aquele visto durante a vigília, como se todos sentissem a urgência da implantação do bem na Terra.

A madrugada vai alta. Logo mais seremos brindados pelo novo Sol que surgirá no horizonte, iniciando um outro dia de luz...



Creche A Manjedoura



Jardim Esperança



Avenida Allan Kardec



Acervo Técnico

13 Os Semeadores da Nova Era

No ano de **1988**, Joanna de Ângelis ditou uma interessante mensagem, que está publicada na Revista *Pre-I sença Espírita*, de maio/junho daquele ano.

A Mansão do Caminho vinha passando por uma transformação gradativa e Joanna, sempre vigilante e cuidadosa, esclareceu-nos e convidou-nos para essa nova fase. Diz ela na referida mensagem, entre outras coisas:

"... Parada é prejuízo na economia do progresso.

... Tudo é movimento.

... Este ano, a nossa Casa inicia uma experiência nova, para a qual convidamos os companheiros, um a um, a pouco e pouco na sucessão dos dias porvindouros.

A finalidade da experiência é servir de piloti para tentames mais audaciosos."

... Há quem se contente com a ilusão. Outrem exige ambição mais vasta. Alguém

sorri com os brinquedos que o enternecem. Muita gente transpira e exaure-se na busca das finalidades profundas. Nossa Casa é um laboratório de experiências espirituais, educandário de almas, lar de esperança. Não aguardamos personalidades santificadas entre nós, que elas não existem ainda na Terra. Desejamos companheiros resolutos que, reconhecendo as próprias debilidades, lutam por superá-las.

Para os novos empreendimentos do nosso labor, preparando o advento da NOVA ERA, convidamos-vos, meus filhos.

... Se é perigosa a inovação frívola que muda de um para outro ideal insensatamente, não menos grave é a modorra no repetir da mesma experiência, qual a oxidação perigosa dos metais de sustentação daquilo em que se apóiam.

Está nos planos de quem nos dirige, dilatar a nossa capacidade iluminativa de consciências, aprofundar, em qualidade, o labor de preparação de homens para o reino do Cristo sem desprezar o socorro da caridade gentil, que é o combustível do nosso ideal junto aos esfaimados e trôpegos, aos órfãos, aos carentes, aos enfermos e tresvariados.

Não apenas ali, porém, deter o nosso passo. Ir mais além, na estrutura do homem espiritual, despertando-o para a sua realidade interior e eterna. É claro que se trata de um convite e de uma oferta. E cada um, meditando no que deseja e no que pode oferecer, predispor-se-á ou não a engajar-se na marcha nova do nosso labor em favor de nós próprios e, como resultado, da humanidade em que nos encontramos como membros essenciais.

Acenamos para os filhos, a reflexão em torno da tarefa de educar à luz do espírito imortal, de servir diante da iluminação pessoal e de ser feliz pela realização intransferível.

Este ano, repetimos, nossa Casa lentamente adotará comportamento novo, convocando almas para o primado do espírito eterno.

Rogamos as vossas vibrações de simpatia pela tarefa que vos será apresentada no momento próprio e convocamos-vos para o trabalho essencial da vossa transformação íntima, pois que, do contrário, enganando-nos uns aos outros, mudaremos de postura sem alterarmos a condição íntima...

... Jesus, a Quem servimos, e de cujo labor nos regozijamos, confia em nós, espera por nós, aguarda de nós. Demo-nos as mãos, tolerando-nos, socorrendo-nos e avançando em etapas..."

Desde o ano de **1985** que pairava no ar da Instituição um clima que prenunciava mudanças...

Joanna proporcionou-nos, nesse ano de 1985, a publicação do livro de bolso *Episódios Diários*, modificando sua forma de ditar as mensagens, procurando atender, através de textos curtos, àqueles que não dispunham de tempo para ler uma página mais longa.

Entre os inúmeros Espíritos que nos visitavam, Divaldo registrou, nessa

época, as presenças de Swami Vivekananda e equipe, que inspiravam a prática da meditação e do auto- conhecimento, sendo utilizadas em nossas reuniões, algumas vezes, visualizações criativas, objetivando a harmonia íntima, a cura de enfermidades, o encontro consigo mesmo.

Era tudo um preparo para a nova fase que iríamos viver.

Logo após essa mensagem de Joanna, que foi recebida em fevereiro de 1988, Divaldo e Nilson, a convite do Prof. Hermógenes, do Rio de Janeiro, viajaram na companhia dele à Índia, onde permaneceram por um mês.

Visitaram várias cidades e participaram das cerimônias diárias no *ashram* de Sathia Sai Baba, um extraordinário homem que muito sensibilizou Divaldo, marcando-o profundamente.

Nesse mesmo ano, Joanna escreveu o livro *Momentos de Meditação*, por intermédio de Divaldo, no qual ensina, de forma clara e simples, as técnicas para fazer meditação, e aborda temas que auxiliam a pessoa a manter-se centrada, equilibrada, em paz.

Ainda em 1988, Joanna traz-nos o livro *Vida Feliz*. Semelhante ao livro de Carlos Pastorino, *Minutos de Sabedoria*, contém mensagens muito curtas, mas de profunda sabedoria, com a beleza e delicadeza de uma pétala de rosa sobre uma taça repleta de líquido.

No ano seguinte, ela deu início a uma série de livros com abordagem psicoterapêutica, em busca de solução para o sofrimento humano, aprofundando o estudo da Psicologia com enfoque na Transpessoal.

No primeiro livro da série, *Jesus e Atualidade*, ela apresenta Jesus como o psicoterapeuta, "Modelo e Guia" para todos nós. Diz ela no seu prefácio: "Profundo conhecedor da psique, Jesus penetrava com segurança nos refulhos do indivíduo e descobria as causas reais das aflições que o inconsciente de cada um procurava escamotear."

"A atualidade necessita urgentemente de Jesus descru- ficado, companheiro e terapeuta em atendimento de emergência, a fim de evitar-lhe a queda no abismo."

Divaldo, nesse ano de 1989, reformulou uma das escolas que funcionam na Mansão, passando a atender aos chamados *Meninos de Rua*, em regime de semi-internato, com aulas normais num turno e cursos profissionalizantes no outro. Merecem destaque as aulas de dança e de canto coral, cujos alunos se apresentam em vários lugares com sucesso, assim como as lindas tapeçarias e peças de cerâmica, que são comercializadas para benefício dos próprios alunos.

Era a teoria colocada em prática, a materialização dos anseios superiores, a mensageira do Céu em comunhão perfeita com o mensageiro da Terra.

Ainda em 1989, Joanna escreveu, por intermédio do médium, *Momentos de Coragem e Momentos de Esperança*, prosseguindo, paralelamente, com a série de livros de bolso que inicia o título com *Momentos*, como se estivesse alentando os

sofredores da Terra, acolhendo-os em seu regaço, qual mãe carinhosa e boa.

Em **1990**, fomos agraciados com o livro *O Homem Integral*, oriundo da psicografia do médium Divaldo Franco, no qual Joanna "procura oferecer terapias de fácil aplicação, fundamentadas na análise do homem à luz do Evangelho e do Espiritismo, de forma a auxiliá-lo no equilíbrio e no amadurecimento emocional, tendo sempre como ser ideal Jesus, o Homem Integral de todos os tempos."

Foi fundado, no mês de abril, o Instituto de Pesquisas Psíquicas — IPP, com o objetivo de "realizar estudos e pesquisas de fenômenos psíquicos que envolvam a realidade do Espírito; promover e divulgar os avanços científicos na área psíquica, bem como promover eventos nessa área", já havendo, anteriormente, realizado um simpósio sobre Reencarnação — Projeto Joanna de Angelis, e curso de Metodologia Científica.

Foi publicado *Momentos de Alegria* e Divaldo, qual o apóstolo Paulo de Tarso, levou a mensagem da Boa Nova, que alegra a quem a recebe, a Praga (Tchecoslováquia), no mês de junho, tentando retirar o gelo do ceticismo dos corações materialistas. Era a primeira vez que se falava sobre o Espiritismo na região chamada *Cortina de Ferro*, após a queda do *muro de Berlim*. Na Alemanha, Joanna escreveu, com o mesmo recurso mediúnico, uma mensagem em alemão, impressionando todos pelo fato de o médium não dominar o idioma.

Em março de **1991**, Divaldo viajou ao Japão e à Malásia, estreitando laços com a cultura oriental.

Nesse mesmo ano, foi lançado o livro *Plenitude*, com análise do sofrimento "conforme a visão budista e a cristã", sendo proposta a solução espírita, "em razão da atualidade dos postulados que constituem a Revelação do Consolador, convidando o homem ao autodescobrimento, à vivência evangélica, ao comportamento lúcido advindo do estudo e da ação iluminativa na trilha da caridade fraternal."

E Joanna, sempre ávida por iluminar consciências, bateu recorde em suas atividades literárias: trouxe-nos mais quatro livros da série *Momentos*, totalizando cinco editados num só ano! Além de *Plenitude*, enriqueceu-nos com os seguintes *Momentos: de Felicidade, de Harmonia, de Iluminação, e Momentos de Consciência*.

Dedicou um dos livros da série *Momentos* à questão da saúde, como um reflexo da harmonia íntima decorrente do amor conquistado pelo processo do autodescobrimento. E assim que, em **1992**, veio a público o livro *Momentos de Saúde*, também integrando a série de livros sobre Psicologia Espírita. É desejo de Joanna participar do "esforço desenvolvido pelos sacerdotes da área da saúde", procurando "diminuir o abismo entre a Ciência em si mesma e a Religião", apresentando sempre Jesus como o "Psicoterapeuta incomum."

Em **1993**, Divaldo psicografou *O Ser Consciente*, no qual "estuda algumas problemáticas humanas à luz da *Quarta Força em Psicologia*, colocando uma ponte na direção da Doutrina Espírita, que é portadora de uma visão profunda e integral do ser." Brindou-nos com mais um livro da série *Momentos*, no ano seguinte: *Momentos*

Enriquecedores.

No ano de **1995**, mais outro título: *Autodescobrimento —Uma busca interior, em que, falando aos "interessados na decifração de si mesmos", ela (Joanna) tenta "colocar pontes entre os mecanismos das psicologias Humanista e Transpessoal com a Doutrina Espírita, que as iluminem e completem, assim cooperando de alguma forma com aqueles que se empenham na busca interior, no autodescobrimento."*

Nesse mesmo ano, Divaldo atendeu ao convite do jornalista Marcelo Nonato, do canal **4** de Televisão, CNT-Aratu, para ser entrevistado a cada última sexta-feira de todo mês, esclarecendo o público sobre as questões do Espírito e o comportamento cristão.

Em **1996**, veio a lume o livro *Desperte e Seja Feliz*, alertando-nos que "é necessário que haja um despertar para os valores do Espírito eterno, a fim de que se consiga a identificação consigo mesmo e com o Bem."

Sempre pela psicografia do médium Divaldo Franco, chegamos, em **1997**, *Adolescência e Vida*, no qual Joanna aborda questões atuais sobre esse importante período da existência; e *Vida: desafios e soluções*, em que ela enfoca o "valioso concurso das doutrinas psíquicas em geral e da psicologia espírita em particular" para contribuir com a "construção de uma consciência saudável, de um ser responsável e lúcido, de uma sociedade feliz."

Já se passou quase uma década, desde que a querida Mentora anunciou as transformações.

Aos poucos, de modo quase imperceptível, fomos vendo surgir novas atividades, algumas tarefas sendo substituídas por outras, o trabalho tomando uma dimensão bem mais ampla, o enfoque ser mais dirigido para a libertação da consciência, através do autoconhecimento e do despertar do Espírito imortal.

Foi implantado o *Projeto Manoel Philomeno de Miranda*, pelo qual uma equipe de companheiros fiéis ao pensamento de Joanna, divulga conhecimentos relativos à área mediúmica, em Centros Espíritas de várias cidades.

O *Estúdio Alvorada* deu início às suas atividades, produzindo gravações das palestras e seminários, *workshops* realizados por Divaldo, em fitas de vídeo, áudio, e agora em CDs e DVDs, assim como de cenas cotidianas da Mansão do Caminho, a fim de difundir o Bem de forma ampla e atualizada.

A Gráfica vem sendo modernizada cada vez mais, procurando tornar mais ágil e de excelente qualidade o processo de confecção de livros, da Revista *Presença Espírita* e de mensagens.

A Instituição informatizou-se, estando ligada também à Internet, com *homepage* sobre Divaldo, suas atividades e curso de passes.

Foi treinada uma grande equipe para auxiliar Divaldo nos atendimentos, daí surgindo o *Atendimento Fraternal*, que esclarece aos que o buscam, sendo encaminhados a Divaldo apenas os casos graves, de difícil solução, ou que só a mediunidade dele pode esclarecer. Dessa forma, o médium, que tem uma saúde

delicada, é poupado, enquanto as pessoas vão exercitando o desapego e a confiança em Deus, já que ninguém vive eternamente no corpo físico e só Ele, Deus, fica conosco para sempre.

Foram reduzidos também os passes individuais nas reuniões públicas, sendo aplicados os denominados coletivos.

Divaldo intensificou o programa de divulgação desses ensinamentos de Joanna através de cursos, seminários, *workshops*, pelo mundo afora, e outros divulgadores da Doutrina têm seguido o seu exemplo.

No ano de **1997**, foram comemorados os **50** anos de mediunidade de Divaldo, com grande alegria para todos, nas mais diversas regiões do planeta. Sempre incansável na vivência do Evangelho do Senhor, ele tem sido um verdadeiro apóstolo, desbravando as terras inóspitas e nunca antes visitadas pelos divulgadores da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, para levar o consolo e a libertação de consciências.

Como bem disse Chico Xavier em comentário a D. Altiva Noronha, que escreveu, na Revista *Presença Espírita*, de julho/agosto de **1992**: "É impressionante o nosso Divaldo! ... Ele é como um grande trator a desbravar as matas, preparando as estradas, revolvendo as areias e obstáculos por onde passa. Vencendo as barreiras, derrubando preconceitos e afastando dificuldades, Divaldo, com o seu gigantesco trabalho, abre clareiras luminosas para o entendimento e o amor, espalhando esperanças, levando a Grande Mensagem. Ele é mesmo *um trator de Deus!*"

E Carlos A. Baccelli, prestando homenagem a Divaldo pelo seu Jubileu de Ouro na Doutrina Espírita, diz, entre outras coisas: "Durante algum tempo, como se fosse um réprobo dentro do próprio Movimento, sofreu discriminações e foi vítima de injustiças que, felizmente, lhe serviram de incentivo à perseverança e de inspiração para a luta, da qual nunca desertou.

"Ao lado de Chico Xavier, Divaldo se constituiu num dos maiores expoentes de nossa fé, cabendo-lhe, por justiça, a condição de co-liderança que naturalmente exerce e que, a nosso ver, deveria congrega mais os confrades empenhados na tarefa de espiritualização de si mesmos e da Humanidade.

E quem, entre todos os expoentes da Doutrina Espírita, senão Divaldo e Chico Xavier, consegue arrastar multidões?!"

Sempre atento à orientação que vem do Alto, sintonizado com os dirigentes desta grande obra a que se vem dedicando, Jesus, Francisco de Assis, Joanna de Ângelis, e outros que desconhecemos, Divaldo vai superando os obstáculos, contornando os empecilhos, magnetizado pelo amor sublime que o encaminha ao Pai...

Nessa trajetória, ele vai convidando de forma direta ou indiretamente, todos os que entram em contato com ele, para usufruir das benesses que o serviço do Senhor oferece.

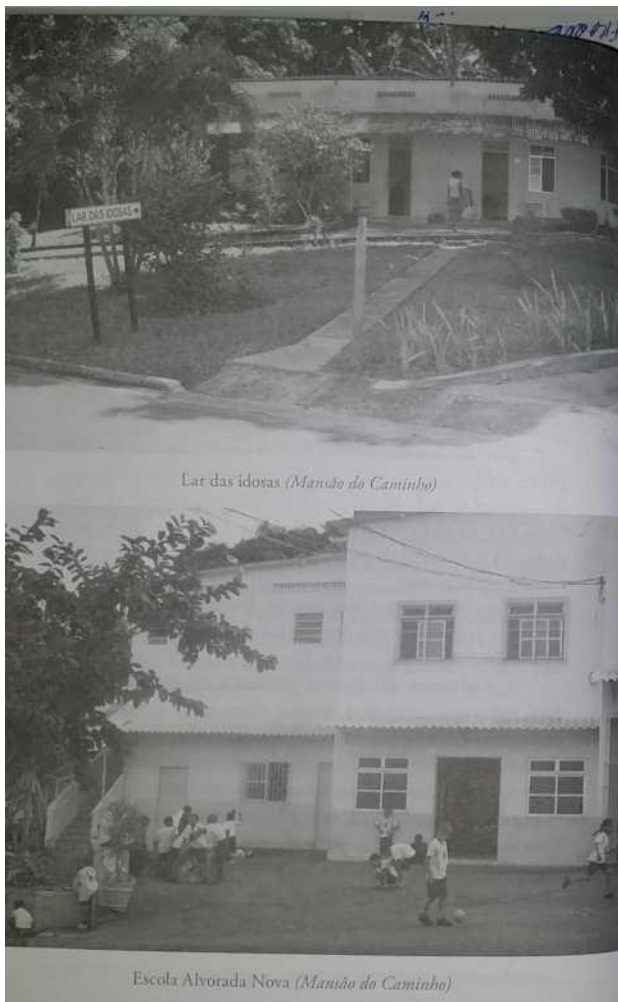
Sem incomodar-se com os críticos contumazes, nem perder tempo com os que

insistem em permanecer estacionados, avança ao lado de Joanna, lançando as sementes de uma Nova Era, na qual, por certo, o Bem e o Amor estarão estampados na fisionomia de todos os que participarem dessa nova fase do nosso planeta.

Para integrarmos essa equipe, Joanna, de forma sutil, nos dá o roteiro através dos títulos dos seus livros da série *Momentos*:

Inicialmente, precisamos praticar a *Meditação*, que nos dará *esperança, coragem e alegria*. Com essas virtudes, despertaremos I *consciência* e teremos mais *harmonia*, o que nos proporcionará *felicidade*, levando-nos ao estado de *iluminação*. Esclarecidos, estaremos equilibrados e conquistaremos um estado perene de *saúde* que nos trará *momentos enriquecedores*, beneficiando a todos que estiverem em nossa companhia, sendo atraídos também para a autolibertação.

E assim, seguindo as pegadas desses mensageiros de Deus, seremos também os semeadores da Nova Era.



O MÉDIUM

14 MINIBIOGRAFIA

Divaldo Pereira Franco nasceu em **05** de maio de **1927**, na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Filho de Francisco Pereira Franco e Ana Alves Franco, falecidos; desde a infância que se comunica com os Espíritos.

Cursou a Escola Normal Rural de Feira de Santana, onde recebeu o diploma de Professor Primário, em **1943**.

Quando jovem, foi abalado pela *morte* de seus dois irmãos mais velhos, o- que o deixou traumatizado e enfermo, sendo conduzido a diversos especialistas, na área da Medicina, contudo, sem lograr qualquer resultado satisfatório.

Apareceu, então, em sua vida, D. Ana Ribeiro Borges, que o conduziu à Doutrina Espírita, libertando-o do trauma e trazendo consolações, tanto para ele como para toda a família. Dedicou-se, então, ao estudo do Espiritismo, ao mesmo tempo em que foi aprimorando suas faculdades mediúnicas, pelo correto exercício e continuado estudo do Espiritismo.

Transferiu residência para Salvador no ano de **1945**, tendo feito concurso para o IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado), onde ingressou a **05** de dezembro de **1945**.

Espírita convicto, fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção, juntamente com um grupo de amigos, em **07** de setembro de **1947**, o qual mantém a Obra Social denominada Mansão do Caminho, fundada em **15** de agosto de **1952**.

Atualmente modernizada, a Mansão do Caminho abrange o conjunto das seguintes atividades sociais desenvolvidas pelo Centro Espírita Caminho da Redenção, a saber:

Enxovais Meintei, que faz atendimento a gestantes pobres, desde **1950**, com assistência médica e o que for necessário para o seu bem-estar, além da distribuição de enxovais, numa média de **800-900**/ano, ofertas especiais no Dia das Mães e festas confraternativas em cada distribuição mensal.

Creche A Manjedoura, inaugurada em agosto de **1983**, dá assistência a **150** crianças de **2** meses a **03** anos de idade, em regime de tempo integral, possuindo **6** berçários, dando em torno de **600** mamadeiras por dia, além da refeição normal sob orientação de nutricionista e também com assistência médica e social.

Jardim de Infância Esperança, inaugurado em fevereiro de **1971**, graças a convênio com o Lar Fabiano de Cristo, dando atendimento hoje a **345** crianças na faixa etária de **03** a **06** anos, em regime de tempo integral.

Escola Alvorada Nova, de Iº. Grau, Nível I, com **268** alunos, fundada em março de **1957**, sendo reestruturada em novembro de **1989**, conveniada com a Secretaria

da Educação do Estado da Bahia para atendimento a *meninos de rua*, em regime de tempo integral, possuindo cursos profissionalizantes, alguns deles com o apoio do Projeto CIDADE MAE, da Prefeitura da Cidade do Salvador. Graças ao convênio estabelecido com a LATEINAMERIKA ZENTRUM, da cidade de Bonn, Alemanha, suas instalações foram ampliadas de forma considerável.

Escola Allan Kardec, também de I^o. Grau, Nível I, fundada em setembro de **1964**, em convênio com a Prefeitura da Cidade do Salvador, com **254** alunos.

Escola de I^o. Grau Jesus Cristo, de Ensino Fundamental (1^o. Grau, Níveis I e II - I^a. à 8^a. séries), fundada em fevereiro de **1951** (I^a. à 4^a. séries) em parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia e reformulada em fevereiro de **1979**, incluindo o Nível II. Nela estudam **1.104** alunos. Possui uma biblioteca com mais de **10.000** volumes que atende não só aos alunos da Mansão do Caminho, como também das escolas do bairro e da periferia. Suas instalações foram ampliadas, não só para dar melhores condições de espaço, como também para permitir a implantação de cursos outros e oferecer maior área para recreação dos alunos.

Escola Supletiva de Enfermagem Irmã Scheilla, fundada em agosto de **1989**, conta agora com **11** alunos, já tendo diplomado **104** auxiliares de enfermagem.

Escola de Datilografia Joanna de Angelis, fundada em julho de **1969**, contando com **20** máquinas datilográficas e com frequência anual de **160** alunos nos dois turnos.

Cursos profissionalizantes de: sapataria, carpintaria, cerâmica, tapeçaria, corte e costura, dança, artesanato, auto- mecânica, gráfica, panificação, horticultura e jardinagem.

Lar Fabiano de Cristo - Casa da Cordialidade, mantido pela CAPEMI, dando assistência a **200** famílias socialmente recuperáveis, fundada em março de **1971**.

Caravana Auta de Souza, que ampara a **300** famílias carentes, abrangendo idosos e doentes irreversíveis. Fundada em setembro de **1948**, distribui mais de **6.000** cestas básicas por ano, além de oferecer recursos para aquisição de remédios para os enfermos; doa roupas e sapatos seminovos, cobertores, agasalhos, lençóis e colchões. No seu setor médico são atendidas em torno de **600** famílias carentes por mês, inscritas e selecionadas entre as mais pobres.

Centro Médico J. Carneiro de Campos, com assistência médica, odontológica e laboratório de análises clínicas, atendendo a mais de **52.000** pessoas por ano. O Centro Médico oferece diversos cursos de esclarecimento à população, sobre reprodução humana, alimentação para gestantes, assistência ao parto e ao pós-parto, aleitamento materno, métodos anticoncepcionais, prevenção do câncer da mulher, aborto e temas de interesse geral ligados à saúde.

Grupo de Ação Comunitária Lygia Banhos, atendendo semanalmente a famílias carentes *in loco*, no bairro do Pau da Lima, com atividades escolares, médico-preventivas, recreativas, abrangendo crianças, jovens e adultos, visitas fraternas a idosos e enfermos, distribuição de roupas e calçados, brinquedos e

guloseimas por ocasião do Natal.

O *Centro Espírita Caminho da Redenção*, muito bem instalado em sua nova e ampla sede, está sempre com seus salões repletos de pessoas interessadas no crescimento espiritual, buscando esclarecimentos através das mais diversas atividades doutrinárias e procurando colocar esses ensinamentos em prática com as atividades de assistência social, atendendo desde a infanda até os mais velhos.

Para as crianças, a *Escola de Evangelização Nise Moacyr*, com mais de **200** inscritas.

Para os jovens, a *Juventude Espírita Nina Arueira*, com quase **200** participando dos estudos, alguns fazendo parte de grupo teatral, levando a outras pessoas a alegria, o entusiasmo e, sobretudo, a mensagem do Evangelho de forma atual e dinâmica.

Para os adultos, o *Grupo de Pais*, com aproximadamente **200** inscritos, estudando a Doutrina, através das Obras básicas e das psicografadas com temas atuais.

Funciona, também, no *Centro*, com grande procura, a Biblioteca Infantil *Amélia Rodrigues*, possuindo em torno de **2.500** livros que abordam elevadas questões do Espírito.

Além dessas atividades, são oferecidos à população diversos recursos para o aprimoramento moral e reequilíbrio físico- emocional, como:

Grupo de Estudos Espíritas, com frequência média de **200** alunos nos seus diferentes módulos de estudo, com aulas de Doutrina Espírita.

Reuniões doutrinárias, que ocorrem três vezes por semana, com uma excelente equipe de palestrantes, além do próprio Divaldo, quando não está em viagens.

Palestras semanais, às sextas-feiras, nos dois turnos, sobre Religião, direcionadas para os alunos das nossas escolas do ensino fundamental (I^a à 8^a séries), abordando temas sobre as Leis Morais, visam a sensibilizá-los para o interesse pelos valores espirituais, inerentes à criatura humana, tendo a frequência de mais de **1.600** alunos.

Grupo de Fluidoterapia André Luiz, serviço de Passes com mais de **1.000** atendimentos individuais por ano e mais de **70.000** durante as reuniões doutrinárias.

Atendimento Fraternal, composto por uma equipe treinada para esse fim, atendendo a quase **5.000** pessoas por ano que buscam orientação e conforto, sendo encaminhadas a Divaldo em torno de **500**, entre os casos mais graves, que ele orienta após as reuniões, sempre com o mesmo carinho e atenção.

Orientações espirituais por correspondência, através do médium, somando a mais de **1.000** consultas por ano.

Reunião semanal, intitulada *Conversando sobre Espiritismo*, onde é escolhido um tema e os participantes (em torno de **200**), vão fazendo perguntas que os coordenadores vão respondendo, baseados nos conceitos espíritas.

Instituto de Pesquisas Psíquicas, com experimentações dos efeitos dos Passes em vegetais, pesquisas sobre transcomunicações, estudos de temas mais profundos do conhecimento humano, visando à compreensão da alma imortal.

Projeto Manoel Philomeno de Miranda, em que os seus integrantes ministram cursos, seminários e palestras sobre temas básicos da Doutrina Espírita, relacionados à área mediúnica, nos Centros Espíritas de Salvador, nas cidades do interior da Bahia e em outros Estados. O *Projeto* criou o programa *Caminhada da Fraternidade*, com visitas fraternas às instituições espíritas, visando à integração dos companheiros espíritas. Foram escritos **4** livros sobre os temas abordados nesse trabalho e atendidas mais de **38** cidades, onde foram realizados cursos e seminários em mais de **100** instituições espíritas.

Livraria Espírita Alvorada Editora, à qual estão incorporados o *Círculo de Leitura Espírita*, que distribui em torno de **12.600** livros e revistas por ano; a *Revista Presença Espírita*, com mais de **18.000** exemplares impressos anualmente; a *Gráfica*, que imprime em torno de **300** títulos de mensagens, além de capas para áudio e vídeo, diversos livros, inúmeros formulários para os diversos setores da Mansão do Caminho, e prepara jovens para o serviço de artes gráficas; o *Estúdio Alvorada*, com fitas de áudio e vídeo trazendo mensagens doutrinárias através das palestras de Divaldo, assim como seminários, *workshops*, sendo vendidas em torno de **2.500** fitas de áudio e quase **2.000** fitas de vídeo por ano.

Quando Divaldo começou a psicografar e mensagens diversas foram escritas por seu intermédio, sob orientação dos Benfeitores Espirituais, certo dia recebeu a recomendação para que tudo fosse queimado por constituir simples exercícios.

Com a continuação, vieram novas mensagens assinadas por diversos Espíritos, entre eles, Joanna de Angelis, que durante muito tempo apresentava-se como *Um Espírito Amigo*, ocultando-se no anonimato, à espera do instante oportuno para se fazer conhecida.

Joanna revelou-se como sua Orientadora Espiritual, escrevendo inúmeras mensagens, num estilo agradável, repassado de profunda sabedoria e infinito amor, que conforta aos mais diversos leitores e necessitados de diretriz espiritual.

Em **1964**, Joanna de Angelis selecionou várias mensagens de sua autoria e enfeixou-as num livro, que recebeu o sugestivo título de *Messe de Amor*.

Foi o primeiro livro que o médium publicou.

Logo em seguida, Rabindranath Tagore ditou *Filigranas de Luz*.

... E mais outros foram vindo a lume, dos mais diversos estilos literários, contribuição de elevados amigos da Espiritualidade, interessados em divulgar as mensagens consoladoras da esperança e do esclarecimento, inseridas na Boa Nova que o Mestre nos trouxe.

Sempre sob a orientação de Joanna de Ângelis, os livros continuam a jorrar pelas mãos perseverantes do médium, qual cornucópia de luz a iluminar mentes e

corações sequiosos de paz.

Até agora, são mais de **200** obras já publicadas e divulgadas pelo mundo inteiro.

A seu respeito, foram escritos os seguintes livros:

Divaldo, Médium ou Gênio? pelo jornalista Fernando Pinto, em **1976**;

Moldando o Terceiro Milênio - Vida e Obra de Divaldo Pereira Franco, pelo jornalista Fernando Worm, em **1976**;

Mansion of Love - The Divaldo Pereira Franco Story, por Maria Isabel Carril Rainwater, em **1981**;

Nas Pegadas do Naisareno, por Miguel de Jesus Sardano, em **1987**;

O Peregrino do Senhor, por Altiva Glória F. Noronha, em **1987**;

O Semeador de Estrelas, por Suely Caldas Schubert, em **1989**;

DIVALDO FRANCO, o Baiano que Virou Cidadão do Mundo (Literatura de Cordel), por José Olívio, em **1993**;

MANSÃO DO CAMINHO - 40 ANOS. Uma História de Amor na Educação, por Washington Luiz Nogueira Fernandes, em **1992**;

O Jovem que Escolheu o Amor, por Maria Anita Rosas Batista, em **1997**.

Foram publicados **5** livros contendo entrevistas suas a diversas pessoas e organizações, e **14** escritos por diversos autores com a sua colaboração direta.

Das mensagens recebidas dos Espíritos, foram gravados oito discos e respectivas fitas cassetes.

Algumas peças de teatro têm sido baseadas em obras recebidas pela sua psicografia.

Sem contar as dezenas de traduções especificadas em páginas anteriores...

Divulgando a Doutrina Espírita, já visitou **52** países dos cinco continentes, falou em mais de **1.000** cidades, mais de duas centenas de emissoras de televisão, e em mais de **300** emissoras de rádio. Divulgou a Doutrina em Câmaras Municipais, Assembléias Legislativas, numa CPI do Congresso Nacional, Organizações Maçónicas, *Lyons, Rotary Clubes*, Universidades (no Brasil e no exterior), teatros, cinemas, praças de esportes. Já falou **3** vezes na *A Voz da América*, em Washington, que é a maior cadeia de rádio do continente; em três ocasiões na *ONU*, no seu Clube Esotérico em Nova Iorque, assim como em três oportunidades na sua sede em Viena (Áustria.)

Tem realizado inúmeros seminários, workshops, cursos, sempre superlotados por pessoas ávidas para assimilar seus ensinamentos.

Vem sendo homenageado por onde anda com um número cada vez maior de medalhas, troféus e placas, além de moções de congratulações, pergaminhos, títulos e diplomas valiosos de diversos lugares, entre eles o de Dr. Honoris Causa em Humanidade, pelo Colégio Internacional de Ciências Psíquicas e Espirituais do Canadá, sendo mais de **70** cidades a lhe prestarem essas homenagens, no Brasil e no exterior, inclusive inaugurando ruas e praças com o seu nome.



Divaldo psicografando

84

Selecionamos algumas entrevistas suas à imprensa escrita, a fim de termos uma idéia do pensamento de Divaldo P. Franco sobre assuntos da atualidade. Conservamos as duas primeiras publicadas na edição inicial deste livro e inserimos outras, uma vez que o progresso avança em passos galopantes e em mais de uma década muitos temas novos surgiram, deixando a humanidade ansiosa por esclarecimentos da Espiritualidade que venham a orientar o comportamento cristão neste final de milênio, quando a sociedade se prepara para viver no Terceiro Milênio, repleta de esperança de um mundo melhor, conforme anunciado como a *Nova Era*.

ENTREVISTAS

15 PROGRAMA

CONFIDENCIAL NA

Televisão borborema,

Campina Grande, Paraíba, no dia 05-03.79, cujo entrevistador foi Chico Maria.

Confidencial—Professor Divaldo, o senhor já se sentiu perdido em alguma parte do mundo e foi orientado pelos Espíritos?

Divaldo — Sim, já ocorreu no ano de 1969, quando nos encontrávamos em Nova

Iorque e fomos incubido, por um amigo, de levar uma encomenda a uma pessoa que não conhecíamos; naquela oportunidade, dispúnhamos do endereço que estava exarado no volume, mas, para nossa surpresa, o volume não se destinava à cidade de Nova Iorque; nós retornamos ao hotel e programamos, então, despachá-la através do serviço de correio, quando nos apareceu um Espírito que se dizia chamar Telêmaco e nos solicitou que deveríamos entregar o volume pessoalmente; acompanhou-nos até a casa, conduziu-nos, e ali mantivemos um encontro com o destinatário. Foi no mês de novembro de **1969**.

Confidencial — Ramatis, na sua obra A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores, mostra um plano astral', que muitos Espíritas rejeitam. Por que essa rejeição?

Divaldo - E que ainda não foram confirmadas, cientificamente, aquelas alegações de Ramatis. Para os espíritas, não é válida a informação, tão-somente porque veio por um Espírito. Se a ciência não confirmar, é melhor não a aceitarmos.

Confidencial — Segundo a Doutrina Espírita, a reencarnação, em sua maior escala, é solicitada por Espíritos ansiosos de recompor atos, lições de suas vidas passadas. No caso de Judas, ele veio com a missão de trair o Cristo?

Divaldo — Em absoluto; não existe um fatalismo determinista para o mal. Ele teve o seu livre-arbítrio e o utilizou conforme lhe aprouve.

Confidencial — Professor, os terreiros de Umbanda são como pregam alguns Espíritas, o A B C do Espiritismo?

Divaldo — Não, de forma nenhuma. O terreiro de Umbanda é, naturalmente, um local de desenvolvimento de faculdades paranormais, desenvolvimento de faculdades mediúnicas, mas não se trata de um local de Espiritismo. Os fenômenos que ali ocorrem são fenômenos do sincretismo afro-brasileiro. Colocamos nessa condição, para demonstrar que a Doutrina Espírita não tem nada contra nenhuma confissão religiosa, ou credo de qualquer natureza, mas tem a sua própria definição, conforme está exarado em *O Livro dos Espíritos*, na Introdução, item número seis.

Confidencial — Chamam doutrina o conjunto de princípios que servem de base para um sistema religioso. Quais são os princípios básicos doutrinários do Espiritismo?

Divaldo - A crença em Deus e na imortalidade da alma; a comunicabilidade dos Espíritos; a reencarnação; a pluralidade dos mundos habitados; a prática do bem ou da caridade sob todos os aspectos, conforme o Evangelho de Jesus.

Confidencial — A Doutrina Espírita se fundamenta na crença da sobrevivência da alma, da comunicação entre os vivos e os mortos, da reencarnação, como acentuou o senhor, mas, como uma crença, não tem fundamento incontestável. Os argumentos apresentados não têm sido controlados pelos métodos científicos; é, então, duvidosa a existência dos Espíritos?

Divaldo — Em absoluto, é tudo controlado desde **1852**, quando se fizeram as primeiras experiências, pelo Barão Von de Guldenstübé, que realizou uma modelagem em parafina, utilizando-se de um Espírito materializado.

Posteriormente, vários metapsiquistas e, mais tarde, eminentes químicos e físicos, a iniciar-se por William Crookes, a partir de **1872**, ofereceram um grande legado em documentação científica. Na atualidade, a moderna Parapsicologia, no capítulo da "Psicologia da alma", vem corroborando aquelas experiências, no campo da ciência hodierna.

Confidencial — Todas os nossos erros cometidos no Planeta são determinados pelo Pai, pelo Mestre; o senhor acha que aquela chacina da Guiana foi determinação do Mestre?

Divaldo — Não, de forma nenhuma. O conceito espírita é muito diferente. Allan Kardec nos ensinou que Deus criou o Espírito "simples e ignorante". Ignorante, no sentido de não experiente. Nós temos o livre-arbítrio, que nos impele a uma ou a outra atitude. Quando optamos por uma atitude negativa, nós então geramos o que se denomina de carma e retornaremos para reparar. Foi o que aconteceu na Guiana. Nada mais do que a aplicação indevida do livre- arbítrio, engendrando uma calamidade para todas aquelas criaturas humanas.

Confidencial — Existe alguma preocupação, de sua parte, com os que sofrem o crime de injustiça?

Divaldo — Indubitavelmente. Todos nós, espíritas, nos interessamos profundamente pelo homem, e acreditamos que o maior investimento da Divindade é o próprio homem.

Confidencial — O Senhor Gil Gonçalves quer saber sobre a significação dos seres irracionais e vegetais perante a filosofia espírita.

Divaldo - São fases do processo de evolução natural. Para nós, Deus não cria Espíritos perfeitos, já inteligentes. Ele cria o psiquismo que transita pelos reinos mineral, vegetal, animal, hominal e segue até a angelitude.

Confidencial — Há diferença entre Jesus Cristo e Deus?

Divaldo - Para nós, sim. Jesus asseverou, inúmeras vezes, que era o Filho de Deus, que era o enviado de Deus, que era o Embaixador de Deus, e que viera para fazer a vontade de Seu Pai. Uma única vez, Ele disse: *Eu e o Pai somos um*. Mas, naquele sentido, de que a nossa integração no pensamento cósmico é única, da mesma forma que o embaixador é a personagem que o representa.

Confidencial — O Espiritismo altera alguma coisa das palavras de Jesus?

Divaldo — Em absoluto. Dá cumprimento total, em caráter de integridade, porém, interpretando-as, como Ele propôs, em "Espírito e Verdade."

Confidencial — Sua condição de solteiro é condição "sine qua non" para a sua missão de pastor?

Divaldo — Pelo contrário. Até então tem sido apenas um motivo auxiliar. Como ainda não houve oportunidade de encontrar a alma que estou buscando, decidi aguardá-la.

Confidencial — Professor, o controle da natalidade, à luz da reencarnação e do Espiritismo?

Divaldo — É perfeitamente válido. A programação da família deve ser feita em

bases éticas. Dentro de uma ética de comportamento moral, que é perfeitamente válido, sob a responsabilidade dos cônjuges ou parceiros.

Confidencial— O que o Espiritismo pode fazer pelos viciados em tóxicos, barbitúricos, maconha, etc?

Divaldo - Usar, para o enfermo, de uma psicoterapia doutrinária, ao mesmo tempo, mediante tratamento psiquiátrico, numa terapêutica dentro dos padrões acadêmicos.

Confidencial — Qual a diferença entre o médium sensitivo, que os livros de Allan Kardec citam, e os parapsicólogos?

Divaldo - Para a Parapsicologia, o sensitivo é todo aquele indivíduo dotado de uma faculdade paranormal, que pode registrar vibrações também de ordem parafísica: no caso da telepatia, da clarividência, da precognição, retrocognição. Também o são aqueles que podem produzir fenômenos de psi- cocinesia, isto é, de movimentação de objetos sem o contato humano. Para nós, espíritas, o médium é o indivíduo dotado da mais intensa sensibilidade, que lhe faculta não-somente entrar em contato com as forças objetivas e paranormais, mas também com os Espíritos desencarnados.

Confidencial — Professor, de um modo claro e objetivo, em que se baseia o senhor para assegurar que há vidas em outros planetas?

Divaldo — Primeiro, por um cálculo matemático realizado por eminente astrônomo, Sir James Jeans. Diz ele que vivemos em uma galáxia que tem aproximadamente cem bilhões de sistemas planetários, com cerca de dois bilhões que teriam vida nas condições da própria vida terrestre. Mas, se dermos para cada sistema uma média de cinco planetas, como no caso do nosso sistema que tem nove já conhecidos, somaríamos quinhentos bilhões de planetas só em nossa galáxia. Contando com a possibilidade de uma percentagem de apenas um por cento, teríamos uma média de cinco bilhões de astros com vida semelhante à da Terra... Então, o cálculo matemático, mais as chamadas estrelas pulsantes, que hoje são detectadas pelo observatório de radioastronomia e que a seu turno têm enviado mensagem inteligente, atestam também que não estamos a sós no universo.

Confidencial — Como é que o Espiritismo é a mensagem explicativa, se contradiz as escrituras, ensinando a consultar os mortos?

Divaldo — Pelo contrário, nós pedimos que não se consultem os mortos. A colocação não está bem-feita, porque se nós lermos o evangelista João - **14:16**, está dito por Jesus: - *Mandar-vos-ei o Consolador, o Consolador vos repetirá tudo que Eu disse, dir-vos-á coisas novas e ficará eternamente convosco. O Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.*

Confidencial — Professor, o senhor é contra ou a favor do divórcio?

Divaldo - A favor, quando os motivos são justos.

Confidencial—Por quê?

Divaldo - Porque o divórcio vem regularizar uma coisa que está moral e

legalmente irregular. Desde que dois indivíduos não conseguem mais conviver sob o mesmo teto, no sentido positivo; que lutam tenazmente um contra o outro e que podem marchar para um suicídio ou homicídio; ou quando um dos nubentes já criou uma família paralela, é muito mais nobre legalizar um problema existente que deixar outras pessoas irremediavelmente sofrendo. No entanto, porque somos a favor do divórcio, também consideramos que o divórcio deve ser a última medida a ser tomada. O divórcio é a terapêutica para uma enfermidade existente.

Confidencial — Pediram que o senhor contasse aqui a história da matemática e do menino.

Divaldo Nós, ontem, para justificar o fenômeno em que a reencarnação transcende ao problema da telepatia e da hiperestesia do inconsciente, citamos, entre outros raros casos de gênios precoces, a história do menino inglês Zerah Colburn. Era um menino de oito anos, em 1908, quando foi examinado por insígnis professores de matemática da Universidade de Londres. Porque aquele menino de oito anos, analfabeto de pai e mãe - já que era proibido aos camponeses ingleses, até o começo do século XX, alfabetizarem-se - era, no entanto, um excelente matemático. Ele respondia a qualquer pergunta sobre cálculo, sem fazer a operação. Naquela oportunidade, depois de duas horas em um pingue-pongue semelhante a este, em torno da matemática, um velho professor de aritmética perguntou se ele poderia explicar o que era potenciação. Ele disse que não sabia a teoria, mas que sabia calcular. Quando o professor lhe perguntou, se desse um número com um algarismo significativo e outro colocado à direita, ao alto, como expoente, o que vale dizer que aquele número seria multiplicado tantas vezes quantas fossem o seu expoente, se ele responderia? Por exemplo: se ele seria capaz de dar a potência de um número ao acaso, colocado ali, naquele momento. Ele disse que poderia tentar. E o professor lhe perguntou qual era a 16ª potência do número 8. O menino olhou o professor e respondeu, quatro segundos depois: a décima sexta potência do número 8 é igual a 281.474.976.710.656 unidades. Os professores começaram a multiplicar e, transcorridos doze a quinze minutos, haviam concluído que 8¹⁶ era igual a 281.474.976.710.656 unidades. Estava certo!

Confidencial— Hoje, algumas correntes do catolicismo não vêem como purificar a alma dos homens, sem lhes dar uma digna condição de vida corpórea. O Espiritismo defende ou não essas correntes?

Divaldo É necessário que propiciemos a mínima condição para dar ao homem dignidade, e é nesse sentido que todos somos convergentes na prática da caridade, no humanitarismo, no altruísmo.

Confidencial— O Espiritismo é a verdadeira religião?

Divaldo — Não podemos dizer que seja a verdadeira religião, porque seria pecar por presunção. Do nosso ponto de vista, é aquela que pode demonstrar os seus argumentos através da pesquisa experimental, tornando-se, assim, a religião verdadeira.

Confidencial — Divaldo, você poderia transmitir uma pequena mensagem em Esperanto para os esperantistas da Paraíba?

Divaldo — Embora não seja cultor do idioma Esperanto, posso dizer que essa língua universal, que se candidata a ser o elo de fraternidade entre as criaturas, criada por Lázaro Ludwik Zamenhof, que nasceu na cidade de Bialistok, na Polônia, e que desenvolveu um grande programa de solidariedade humana, será, indubitavelmente, o maior elo de fraternidade entre as criaturas porque derrubará as barreiras linguísticas e aproximará muito mais os homens para um entendimento entre todos.

Confidencial — Professor, é comum, principalmente aqui no Nordeste, o menino adoecer e a mãe diz: "Ah! está com mau-olhado, foi olhado, foi olhado". Então vem a rezadeira e reza o menino. Até que ponto isso é válido?

Divaldo — É perfeitamente válido, embora a realidade tenha uma conotação científica, que no popularismo encontra raízes de natureza lógica. O homem é um dínamo energético e quando ele descarrega esta soma de energias, pode não somente diminuir as potencialidades orgânicas do vegetal, do animal, como do homem, como também pode recarregar esses ânimos...

Confidencial — O senhor acredita no mau-olhado?

Divaldo - Inegavelmente. E a câmara Kirlian conseguiu detectá-lo. Nós possuímos uma série de filmes que foram realizados na Universidade da Califórnia, pela Dra. Thelma Moss. Ela pegou plantas, animais e homens, que foram colocados diante da impressão magnética do olhar de pessoas dotadas de uma alta potencialidade psíquica, e aquelas plantas, aqueles animais, aquelas pessoas enfermaram... Foi feita a comprovação pelo processo Kirlian, que detectou uma baixa potencialidade na exteriorização daqueles seres. Depois foi aplicada uma carga magnética positiva, e eles recobriram o equilíbrio, potencializando-se novamente. Embora não aceitemos isso como mau-olhado, mas como a direção de uma carga psíquica malconduzida, o fato ocorre.

Confidencial — Mas, professor, geralmente só se aplica na criança. E a criança, às vezes, não raciocina.

Divaldo - A criança não raciocina, mas é um excelente receptor. E exatamente porque não raciocina, registra muito mais fácil, porque não sabe defender-se.

Confidencial — O senhor não pode falar em pensamento positivo para uma criança...

Divaldo — Mas, quando nós vamos orar, nós carregamos a criança, o animal ou o vegetal, com a energia que exteriorizamos, quer a pessoa aceite, quer não. Quando o sensitivo, portador de alta potencialidade energética, sintoniza com outro, transmite-lhe energia, da mesma forma que são facilmente hipnotizáveis aquelas pessoas que não acreditam ou sofrem de distúrbios nervosos...

Confidencial — Professor, existe milagre? E, em existindo, o que é milagre?

Divaldo — Milagre, para nós, é tudo que jaz ignorado das leis naturais. Chamamos miraculoso, aquilo que foge ao nosso entendimento. Não aceitamos o

milagre no sentido de violação das leis naturais, como também não aceitamos o sobrenatural. Para nós, tudo é natural. Mesmo que as suas leis sejam desconhecidas. Por exemplo, a televisão, se fosse colocada oitenta anos atrás, seria um milagre. E continua sendo um "milagre" da eletrônica.

Confidencial — Como é que o senhor conceitua Frei Damião?

Divaldo — Como um verdadeiro condutor de massas, um homem portador de um insigne carisma e que se vem utilizando desse carisma para conduzir a criatura humana, sedenta de informação, e também necessitada de um líder com o seu carisma.

Confidencial — O senhor poderia apontar, no seu modo de entender, a maior expressão da Igreja Católica neste século, vivo ou morto?

Divaldo-João XXIII.

Confidencial — Se a pessoa tiver o dom da medimidade e não se desenvolver, haverá possibilidade dessa pessoa enlouquecer?

Divaldo — Não digo enlouquecer, mas pelo menos perturbar-se. Todo paranormal é um indivíduo dotado de uma peculiaridade de natureza transcendente. Se ele não dá campo para que se lhe desenvolvam essas peculiaridades, é óbvio que ele se perturba dentro delas. Se ele tem clarividência, se ele tem intuição, se ele tem precognição e não procura saber por que, de que se trata, é claro que a sua mente fica atordoada com a sua vida objetiva anormal. É válido que ele desenvolva essas aptidões, da mesma forma que o indivíduo, dotado de inteligência e de memória, deve cultivar essas faculdades de natureza psíquica.

Confidencial — O senhor acha que deve ser permitida a Umbanda?

Divaldo - Deve ser permitida, uma vez que vivemos num país de liberdade, porque não se pode coibir o homem de amar a Deus da forma que lhe aprouver. Digamos que até este momento ela tem funcionado como terapia, uma catarse psiquiátrica para pessoas portadoras de muitas distonias, que encontram, nessa forma mediúnica, uma maneira de exteriorizar aqueles estados anímicos, psíquicos e aqueles estados me- diúnicos.

Confidencial—A que ponto a carne provoca o sistema nervoso do homem?

Divaldo — Como fazemos a alimentação natural, não aceitamos a teoria de que a carne seja perniciosa, pelo menos do ponto de vista moral. Mesmo considerando o ponto de vista fisiopsicológico, nós provimos de um atavismo animal, alimentamo-nos de carne há mais de cem mil anos, desde que começamos no *Pithecanthropus erectus*.

Confidencial — Professor, como deve ser o amor?

Divaldo — O amor deve ser em plenitude, em totalidade e em profundidade.

Confidencial — Livre?

Divaldo - Sempre foi livre; o abuso é que fez com **que** as leis o coibissem, no sentido do amor sexual. Nós não vemos no sexo uma manifestação de amor, mas uma manifestação de instinto. O amor é vida.

Confidencial— Todos nós temos condições de ser médiuns?

Divaldo Hl Inegavelmente. Allan Kardec assevera que a mediunidade é uma peculiaridade da natureza orgânica do homem. Todos somos médiuns, embora em estado embrionário.

Confidencial— Professor, quem é Divaldo Pereira Franco?

Divaldo — E alguém que tenta acertar o passo com o bem, na diretriz da Doutrina Espírita, no Evangelho restaurado de Jesus.

Confidencial — Professor, uma honra a sua presença. Vou dar alguns minutos para que o senhor fique sozinho fazendo a sua exortação, fazendo a sua prece, fazendo a sua saudação ao povo da Paraíba.

Divaldo — Primeiramente, desejamos agradecer à Radio Borborema a subida honra que nos conferiu, trazendo-nos à câmara de televisão para que pudéssemos falar com o nobre público paraibano. Depois, agradecer a alegria de ser entrevistado por um homem como o nosso caro Dr. Francisco. Já estivemos em mais de oitenta canais de televisão, no Brasil e no exterior. Dificilmente se encontra um homem de televisão que possa falar com tanta dignidade e com tanta independência cultural, sendo fiel às perguntas que lhe chegam. Dr. Francisco, muito obrigado! A nossa mensagem para os nossos telespectadores é uma mensagem de otimismo. É certo que há muita dor na Terra. Mas, há muito amor. É verdade que a guerra galvaniza o homem, e a Organização Internacional das Nações Unidas assevera que existem, neste momento, sessenta e oito pontos beligerantes no orbe terrestre. É muito mais fácil catalogar o desastre que fazer uma estatística do bem. Indubitavelmente, todos nós estamos convocados a criar uma humanidade melhor. Não se omita, dê a sua contribuição pelo mundo melhor; não se apóie na miséria, apóie-se na bondade; levante o ânimo da criatura humana, enseje uma cota de amor, dê um sorriso a uma criança abandonada, estenda a mão generosa ao menino carente. Realize-se. "O amor cobre a multidão de pecados", disse Pedro, discípulo de Jesus — **1,4:8**. Mas, se você amar, o amor lhe fará muito maior bem. A Doutrina Espírita se baseia na crença em Deus, dissemos, mas acima de tudo, na vivência do amor, através do postulado da caridade. Agradecemos a você, amigo telespectador, a esta emissora de televisão, a oportunidade que nos confiaram e lhes desejamos muita paz. Que Deus, a todos, nos abençoe!



Divaldo proferindo palestra pública



Divaldo sendo entrevistado

16 Jornal "O Liberal" I de Belém - Pará

Divaldo Franco, que os espíritas projetam como a maior expressão de sua Doutrina no país, esteve, na semana passada em Belém, para o 8º aniversário da União Espírita Paraense e deu uma longa entrevista a O LIBERAL, para fixar, excluídos aspectos doutrinários, já bem conhecidos, a posição dos espíritas diante da realidade brasileira.

Nessa entrevista, Divaldo estava acompanhado do Dr. Jonas da Costa Barbosa, presidente da União Espírita Paraense, e do Sr. Nestor Masotti, vice-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. As perguntas foram feitas por Odacyl Cattete, Linomar Bahia, João Vital e Euclides Almeida.

Para Divaldo, a Humanidade está atingindo um dos momentos mais culminantes

de sua história. Apesar da violência, da ameaça de guerra, da exploração do sexo, entende Divaldo, repetindo um provérbio árabe, que *ninguém detém a madrugada*.

Cattete: Com a sua clarividência, muito verificada nas suas pregações, o senhor não poderia começar a entrevista fazendo um enfoque futuroológico no campo da política nacional?

Divaldo: Os Espíritos são unânimes em informar-nos que, nesta grande transição, o Brasil vem desempenhar, num futuro próximo, a missão histórica que lhe está predestinada. Do ponto de vista espiritual, o Brasil é um país sem os grandes carmas coletivos que assinalam o continente europeu e, em grande parte, o continente americano do norte. Graças a isso, não obstante as lutas que se vêm travando em toda parte e que, no Brasil, atingem hoje o clímax com as liberdades democráticas, a tarefa de um futuro melhor está assinalada - não somente no campo político ou no campo socioeconômico, nas aspirações humanitárias — em razão da superação da grande crise que todos vivemos em passado muito próximo, e como decorrência das inevitáveis conotações históricas de um povo que se caracteriza pelo amor e pela capacidade de absorver o infortúnio e superá-lo.

Cattete: Saindo um pouco do campo filosófico, qual a colocação que o senhor faria quanto ao futuro do Brasil em termos políticos?

Divaldo: Que este grande passo das liberdades democráticas, abrindo-nos horizontes otimistas, vai nos ensejar uma realização mais profunda, em que o homem, agora no país liberado para a escolha de seus verdadeiros líderes, terá oportunidade melhor de examinar as qualidades que tipificam os nossos candidatos e eleger conscientemente os seus futuros condutores, sem as amarras compulsórias da herança ancestral e sem as injunções que sempre caracterizaram a politicagem no Brasil, que neste momento dá um grande salto para a verdadeira realidade política: a da conscientização das massas.

Cattete: O senhor antevê, então, uma melhoria de quadros políticos para a Constituinte?

Divaldo: Sem dúvida. A própria Constituinte é o nosso grande momento, em que, consultado, o povo tem a liberdade de opinar e de oferecer sugestões valiosas para que seja elaborada a nova Carta Magna da República, na qual a participação individual e de grupos se faça de maneira imperiosa e marcante, estabelecendo novas metas para os direitos humanos e as liberdades da própria criatura.

Cattete: O Espiritismo teria alguma reivindicação a apresentar na Constituinte?

Divaldo: O Espiritismo, no chamado movimento, que é a aglutinação dos indivíduos que constituem a nossa causa, é ainda uma minoria pouco considerada na comunidade brasileira, porém, muito atuante. E entre as várias reivindicações que nós espíritas temos em pauta, destacamos o direito à vida, exatamente esse direito à vida que tem sido menoscabado pela cultura hodierna e pela ética alucinada dos nossos dias; o direito à vida através da preservação da gestante, lutando contra o aborto, abrindo horizontes novos para que a eutanásia não

encontre cidadania, para que a pena de morte permaneça dentro do seu quadro, não apenas de atitude imoral, mas também de atitude ilegal; a libertação das classes minoritárias, através de empregos mais condignos e salários mais nobres; a valorização do homem do ponto de vista do direito à saúde, ao trabalho; o direito da criança à sua verdadeira situação no panorama nacional, diminuindo a incidência da mortalidade infantil; afinal, reivindicações estas que estão na panorâmica de todas as classes e de todos os indivíduos.

Cattete: Quando o senhor descobriu a sua vocação para o Espiritismo?

Divaldo: Em **1948**, aos vinte e um anos. Era católico praticante, vinculado à Igreja e com uma acentuada vocação sacerdotal, era coroinha, colaborava nas atividades religiosas...

Cattete: Foi seminarista?

Divaldo: Não, seminarista não cheguei a ser. E nessa oportunidade, ao descobrir os valores do Espiritismo, conforme Allan Kardec estabeleceu no que nós chamamos Codificação — que é um conjunto de cinco obras básicas: *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese*—, eu me senti de tal forma felicitado que achei que deveria levar esse contributo a outras pessoas problematizadas. Era como alguém que descobrisse o Sol, estando numa fumaça, naquele velho conceito do mito da caverna de Platão. Então desejei levar a outrem que tivesse problemas e dificuldades essa contribuição, e passei a divulgar a Doutrina Espírita — a princípio em Salvador, onde nós militávamos em uma pequena agremiação e, a partir do ano de **1950**, por outros estados atendendo a convites. De lá para cá, não digo que se transformou num apostolado ou numa missão, mas senão numa tarefa de repartir os ensinamentos do Espiritismo — que são, afinal de contas, uma revivescência dos ensinamentos cristãos — com a criatura moderna tão anatematizada e sofrida dos nossos dias, que apesar de ter uma formação religiosa respeitável nas várias áreas das diversas expressões de fé, apresenta dúvidas e conflitos existenciais, comportamentais e emocionais que o Espiritismo pretende equacionar.

Cattete: O senhor abandonou o Catolicismo ou convive com ele até hoje?

Divaldo: Os nossos vínculos de cristãos são tão acentuados, que eu poderia dizer que cresci do Catolicismo ao Espiritismo. Porque no Catolicismo eu tinha a postura da ética moral de Jesus, a crença em Deus, na imortalidade da alma. O Espiritismo adicionou-me a prova da imortalidade da alma, através da comunicação dos Espíritos e a prova da justiça de Deus, mediante a reencarnação. Allan Kardec foi muito feliz em uma das muitas colocações que fez: o Espiritismo é um contributo para todas as religiões porque vem afirmar, através de fatos, aquilo que elas demonstram por meio da Teologia. Todas elas pregam a imortalidade da alma. O Espiritismo, através da mediunidade, comprova a imortalidade da alma. Todas elas dizem que Deus é bom e justo. O Espiritismo, baseando-se na reencarnação e nas experiências reencarnacionistas, demonstra essa Justiça

Divina, explicando o porquê, quem é o homem, por que sofre, onde está a razão de tantos conflitos, as diferenças sociais, socioeconômicas, psicológicas, emocionais, orgânicas, a problemática do relacionamento humano. Através da reencarnação, o Espiritismo dá uma chave que equaciona esses conflitos dos tempos. Então, eu diria que do Catolicismo, que foi a minha base, eu cresci em direção a uma dinâmica mais cósmica, que é a Doutrina Espírita.

Euclides: A comunidade espírita já teria nomes de políticos confiáveis para levar aquelas reivindicações, às quais o senhor se referiu, ao fórum da Assembléia Nacional Constituinte?

Divaldo: A comunidade espírita difere de outros tipos de comunidade porque o Espiritismo é uma Doutrina que tem um aspecto tríplice: de ciência, porque investiga os fatos; de filosofia, porque explica a razão da vida; e de religião, porque trabalha no comportamento do homem, religando-o a Deus. O Espiritismo é uma Doutrina de consciência individual. Então, como entidade, o Espiritismo, através da comunidade dos espíritas, ao que chamaríamos o movimento espírita, não indica indivíduos, deixa à consciência de cada um a liberdade de escolher aqueles que melhor lhe falem à sentimentalidade e à inteligência. Então o espírita é livre para escolher e opinar, sem que a comunidade pense por ele ou aja por ele.

Euclides: O senhor acha, então, que, na Constituinte, haverá muitos políticos sensíveis à causa espírita?

Divaldo: Digamos que haverá também muitos espíritas que, com o direito de cidadão, se candidatarão aos cargos que a Assembléia Constituinte vai permitir, levando os nossos ideais, as nossas aspirações. E outros homens não vinculados ao Espiritismo, pelo seu dever de respeito aos direitos gerais, deverão ser, também, porta-estandartes dos nossos ideais como de outras áreas e segmentos da sociedade.



Divaldo no jardim em França

Euclides: Nem mesmo os candidatos espíritas terão apoio da comunidade?

Divaldo: O fato de eles serem espíritas não fará com que representem o ideal dos espiritistas. Eles podem ser indivíduos de muita nobreza caráter diamantino, mas todo espírita é livre para escolher com seu candidato. *Eles poderão, talvez, empunhar a bandeira sem que com isso sejam eleitos especificamente pelos espíritas: serão candidatos do povo para servir ao povo, e não espíritas para servir aos espíritas.*

Vital: Isso demonstra uma certa preocupação do movimento espírita com as questões políticas. Pelo que se sabe, o Espirito sempre valorizou as questões morais. A Igreja, por outro lado tem-se definido cada vez mais claramente por uma política voltada para causas sociais, com a opção preferencial pelos pobres. Como o senhor analisa o movimento espírita, quanto a uma Doutrina que venha a se preocupar com esse aspecto mais social e político?

Divaldo: É que nós, os espíritas, e não a Doutrina Espírita, compreendemos que uma das maneiras de promover o homem é propiciar-lhe meios para que tenha uma vida mais digna e possa atuar com maior elevação. Os efeitos morais de qualquer empreendimento dependem muito das realidades sociais e econômicas, nas quais se encontram colocados os indivíduos. Sem que o indivíduo disponha de um trabalho

digno, de liberdade de movimento, sem que os seus filhos possam desfrutar de determinada segurança, essa segurança relativa — escola, saúde, alimentação muito dificilmente poderemos trabalhar as bases morais. Considerando ser o Espiritismo uma Doutrina essencialmente cristã, recordaremos o conceito de Jesus a respeito de *o meu reino não é deste mundo*, o que nos leva a não envolver o Espiritismo com a problemática sociopolítica da atualidade. Mas se o Reino de Cristo não é deste mundo, ele começa neste mundo porque o futuro é a consequência inevitável do presente.

O futuro espiritual será o resultado da nossa conduta e comportamento de cidadãos. Então, gerar fatores que nos propiciem uma vida digna é dever nosso, de consciência, de dignidade. E o Espiritismo, conforme o estabelecido na Doutrina, trabalha para que nós sejamos militantes das causas nobres. A nossa aceitação da problemática não é estática nem diferente. É uma aceitação dinâmica. Nós aceitamos a resignação não como conformismo, mas como estímulo para desenvolver os nossos valores intrínsecos e lutar pelas conquistas ético-morais que a sociedade nos oferece. Daí, os espíritas hoje, conscientes das nossas responsabilidades humanas, embora não nos envolvamos diretamente como Doutrina nos movimentos políticos, temos dever, como cidadãos que somos, de trabalhar em favor de uma humanidade melhor, e a política é um desses instrumentos que poderemos usar em favor de uma sociedade mais justa.

Bahia: Divaldo, na prática de caridade do espírita, há uma atividade que tem sido muito polêmica, que é uma atividade mais ligada à ciência: a prática dos atos cirúrgicos. Qual a sua visão sobre esse tipo de trabalho?

Divaldo: A tarefa do Espiritismo é essencialmente de transformação moral do homem. Quando nós vemos a mediunidade interferir nos campos da saúde, consideramos isso como acréscimo de misericórdia de Deus, dando prosseguimento ao próprio postulado comportamental do Cristo, que muitas vezes interferiu nos problemas orgânicos e psíquicos da criatura humana, objetivando ajudar, jamais competir. É ética da Doutrina Espírita que a problemática de saúde pertence à Medicina. O nosso contributo é auxiliar. Hoje, nós vemos que psiquiatras, psicólogos e psicanalistas, diante dos enigmas da saúde mental, recorrem à mediunidade para buscar as respostas a esses enigmas, e na reencarnação encontram os fatores que desencadeiam a enfermidade. No campo cirúrgico, acreditamos que a tarefa principal das ocorrências modernas não seja exatamente a de curar corpos, porque os corpos voltam a enfermar, senão de demonstrar a interferência paranormal da mediunidade como fator que convida o homem investigador a exame de uma área ainda não necessariamente estudada. Mas não é objetivo do Espiritismo. O objetivo essencial do Espiritismo é a transformação moral do homem e a mudança dos fatores psíquicos, econômicos e sociais em prol de uma humanidade melhor.

Bahia: Mas dentro do seu conhecimento, da sua experiência, o senhor acha que esse

procedimento é válido?

Divaldo: Sim, há validade, sob dois pontos de vista: o primeiro, porque chama atenção pelo impacto que produz. Na área, por exemplo, das cirurgias psíquicas, paranormais ou mediúnicas, você tem que considerar três fatores decorrentes: primeiro, a ausência de anestesia; segundo, a ausência de assepsia; terceiro, a hemóstase, porque a parada súbita da hemorragia é, indubitavelmente, uma violência aos cânones tradicionais do que se conhece na área das manifestações hemorrágicas. A ausência de assepsia é também, praticamente, uma violência. Em alguns médiuns, como José Arigó, que conheci, e o doutor Edson Cavalcante de Queiroz, que conheço na sua experiência - nós vimos o fator imunológico ali estabelecido. Inclusive, ele passa terra no campo cirúrgico recém-aberto e não há contaminação. E depois, a ausência de dor. Porque fazer a extração de um nódulo mamário ou fazer a ablação de uma catarata - em vinte segundos a catarata, em quatro minutos o nódulo de uma mama - sem nenhuma indução hipnológica, sem nenhuma sugestão, não deixa de ser uma violência ao que se conhece no campo da anestesia. Então, este é o primeiro impacto: produzir surpresa e chamar atenção para isso, a fim de que se estudem as realidades paranormais que constituem a criatura humana. E o segundo: chamando a atenção para esse campo, examinar em profundidade quem ou que é o Espírito, se ele sobrevive ou não à morte, se essa experiência pode ser explicada pela moderna parapsicologia ou se ela pode ser aprofundada através dos ensinamentos espíritas. Acreditamos que os Espíritos têm em meta, hoje, chamar a atenção, como no passado, as materializações ou ectoplasmias eram instrumentos utilizados para despertar o interesse dos cientistas. E por fim, o que chamaríamos um terceiro resultado, para uma ação de caridade, diminuindo a dor, diminuindo as aflições daqueles que não têm possibilidades dos recursos médicos ou dos que são, invariavelmente, chamados desenganados da Medicina. Porque a grande verdade é que recorrem aos médiuns os que estão muito cansados dos consultórios médicos, os desiludidos, os desesperados. E graças a isso, o Espiritismo é chamado o Consolador, para atender aqueles que estão na agonia, em nome de Jesus, que veio à Terra para os infelizes e prometeu mandar alguém para continuar o Seu ministério, conforme se lê em João **14**, versículo **16**.

Euclides: O seu currículo apresenta uma vastíssima obra toda psicografada. Como é esse processo de criação? É demorado?

Divaldo: É inesperado. Nós, espíritas, como qualquer religioso, temos uma programática de fé. Participamos de reuniões... Eu, por exemplo, participo de cinco reuniões semanais. Três em que eu profiro palestras, estudos doutrinários, e duas em que atuo na mediunidade, em que exerço a função mediúnica. Essa reunião, digamos, tem uma dupla finalidade. É uma sessão de diálogo com os Espíritos, que nós chamamos um encontro de consolação ou de educação mediúnica, e ao mesmo tempo de contato com os chamados desencarnados. Nessas reuniões eu me coloco

passivamente para escrever. Sempre há muitos lápis apontados, esferográfica, papel... Então eu entro em transe, me concentro em Deus, em Jesus ou fico reflexionando e começo a escrever por automatismo. Normalmente quando se trata de uma obra vasta, os Espíritos estabelecem um período, dizendo que gostariam do período de "x" a "y", reservando determinado número de horas porque o autor virá escrever o livro. Diariamente eu me dedico das seis as dez da manhã a esse mister. Tenho uma pequena sala, com material, concentro-me, e o Espírito escreve automaticamente. Os romances que psicografei, sempre os fiz na média de quinze a vinte dias, romances que impressos dão quatrocentas páginas. Após escrevê-los manualmente, são datilografados, depois o espírito vem e faz a correção, que também acontece de uma forma muito curiosa. Eu coloco todo o material sobre a mesa, entro em transe, fecho os olhos e então ele (o Espírito) abre as folhas e vai emendando onde melhor lhe apraz. Daí, por pudor, nós dizemos que o livro não é nosso. Colocamos o nome do autor e o nome do médium para assumirmos o resultado civil e jurídico das consequências que advenham com a publicação do livro.

Euclides: Completando a pergunta anterior: não seria possível abandonar essa passividade e chegar a sugerir a temática do livro?

Divaldo: Eu vou dar um exemplo de como é curioso. Confesso que demorei muitos anos para entrar na chamada faixa do romance. Um trabalho de romance, mesmo aqui na Terra, é de difícil elaboração, e a pessoa tem que ficar psiquicamente envolvida com as personagens. E um romance, que tem trinta ou mais personagens psicologicamente trabalhadas, exigiria do autor uma vida totalmente dedicada. Quando psicografei o primeiro romance, que foi no ano de **1970**, estava em casa de uns amigos, no Rio de Janeiro, e escrevi dois capítulos bem longos de um livro que se chamaria mais tarde *Párias em Redenção*. Eu sou de temperamento extrovertido, embora muito calmo - extrovertido como todo nordestino. Quando terminei, li e achei aquilo um encanto, porque, confesso, jamais me haviam passado pela cabeça aqueles fatos. Então, há uma personagem que me pareceu muito grotesca e violenta. O livro começa com um féretro, e um herdeiro se levanta para matar os co-herdeiros e ficar com a herança total. E no segundo capítulo ele põe em prática esse plano. Quando li, pelo meu temperamento, comecei a imaginar: "mas esse cara vai ter uma morte muito cruel porque ele é mau". E comecei a imaginar como a Lei Divina ia cobrar essa infração. Foi quando o Espírito me disse: "O senhor não serve para trabalhar comigo porque o senhor está interferindo na história do meu romance. Esta personagem morreu em **1742**. O senhor não pode ficar imaginando como é que ele vai morrer, vai me atrapalhar". E para minha surpresa, o Espírito passou a escrever fora da ordem: capítulos **28, 32, 6, 15** ... Quando terminava, e lia, não fazia sentido. Só no vigésimo dia é que ele (o Espírito) numerou e pude ler como qualquer leitor. Aí é que me dei conta de que não podia colaborar, elaborar nem mentalizar, para não atrapalhar. É como se eu fosse um

ditafone que pensasse. Atrapalharia o recado que estava gravando. Daí, tive que tomar uma atitude cada vez mais passiva.

Bahia: Há um crescimento na comunidade espírita a olhos vistos. Qual é a evolução da comunidade em termos quantitativos e a que atribui essa evolução, à descrença de outras religiões ou a outro processo?

Divaldo: O homem moderno é muito cartesiano, muito pragmatista. Ele deixou de crer naquilo que lhe falavam, para crer naquilo que ele experimenta. O Espiritismo, sendo uma ciência, oferece um contributo vivencial para que o indivíduo creia pelos fatos e não pelas informações filosóficas. Neste momento de tanta investigação tecnológica, o homem também se encontra muito decepcionado. Vivíamos um período, e ainda vivemos, em que a criatura humana já não crê muito na outra. Marcado por vários fatores de natureza geral, é um céptico por formação cultural e um céptico por experiências humanas. Graças a isso, quando o Espiritismo lhe diz: nós temos uma Doutrina que aborda a imortalidade da alma. Ele diz: eu não creio até que me provem o contrário. Recorre ao Espiritismo e, através de um contato com a mediunidade, ele passa a ter uma demonstração de que a morte não mata a vida. Por outro lado, muitas interrogações que inquietavam o homem encontram no Espiritismo uma resposta lógica, na sua filosofia. Quem, de nós, não inquiriu: por que eu sou infeliz e o meu irmão é tão ditoso? Por que tudo o que eu faço dá errado? Por que ele, um mau-caráter, tudo o que faz dá certo? Por que há pessoas que já nascem como que assinaladas por uma predestinação fetal? E outras, que nascem em berço de ouro e tudo o que tocam, à semelhança de Midas, se transforma em ouro?... O Espiritismo vem demonstrar, pela reencarnação, que o indivíduo é um somatório de suas próprias experiências. Ele não é um ser abjeto que a Divindade colocou na Terra para oprimir, e que nasceu para sofrer, que a Terra é um vale de lágrimas, que é um inferno... A Terra é uma escola, é um jardim, e nós colheremos conforme plantarmos. Eu não sou herdeiro dos meus ancestrais do ponto de vista moral ou do ponto de vista espiritual. Eu sou herdeiro de mim mesmo. Meus atos constroem o meu destino. Se eu ajo mal, serei vítima desse mal que eu pratico. Se eu ajo bem, eu receberei o resultado dessas minhas realizações. Então o Espiritismo explica muito bem esse enigma que está muito bem elaborado na tragédia de Sófocles, em Edipo, decifrando a esfinge, essa esfinge do pensamento, essa interrogação dos fenômenos sociológicos, emocionais, que encontram, na reencarnação, a sua lógica. Mas a reencarnação, pela sua filosofia, necessitava de um suporte científico. A regressão de memória veio provar que há vida antes da vida. As lembranças naturais, pessoas que se recordam de que viveram antes, como é o caso de Carlos Jung, de Schopenhauer, Victor Hugo e outros, servem de subsídios científicos. As sessões mediúnicas, mostrando na área da saúde mental que essa pessoa está sofrendo de esquizofrenia, mas na realidade é uma obsessão movimentada por um adversário de vida passada, são evidências científicas da reencarnação. Isso muda o comportamento do indivíduo porque lhe

dá uma ética. Ele passa a viver de uma maneira que a felicidade lhe seja possível como decorrência dos seus atos. Isso atrai as pessoas que, antes, de certo modo, adotavam uma fé cega, que lhes era imposta. Sem crítica de nossa parte, a quem assim se comportava - mas é uma análise, digamos assim, filosófica, do comportamento religioso - o Espiritismo hoje nos vem dizer que devemos aceitar aquilo que pudermos digerir emocionalmente. Eu poderei ser espírita e não acreditar na mediunidade de várias pessoas. Eu sou espírita e o feto de alguém me dizer: olhe, foi feita uma revelação de tal natureza... Eu posso simplesmente recusar. Porque Allan Kardec foi tão racional que nos propôs deixar de acreditar em nove entre dez verdades a aceitar uma mentira, incorporando-a ao nosso dia-a-dia.⁽⁴⁾ Então isso, para a mentalidade moderna, é feto preponderante para uma análise profunda, porque propicia ao homem sua liberdade de movimento. Ele é espírita, mas é um ser que pensa e que tem direito de discordar, descartando ou aceitando aquilo que melhor lhe atende às necessidades.

Bahia: O mundo está passando por uma transformação muito grande, principalmente nos últimos tempos. O Brasil é uma parte dessa transformação. Mas há uma nova postura da sociedade, uma alternância muito grande no poder, em todas as áreas. O próprio povo, assumindo uma posição mais agressiva, saindo de uma passividade em que se encontrava há muitos anos. Como o Espiritismo vê todo esse processo?

Divaldo: De forma positiva. O indivíduo passivo, na área do comportamento humano, pode ser alguém que deixou de viver. Ele está dentro de um comportamento biológico, mas não atingiu ainda a idade da razão. Na idade da razão o indivíduo é naturalmente agressivo, no bom sentido da palavra, é um inconformado. Porque essa agressividade e essa inconformação propõem novas áreas de progresso para o mundo e estimulam novos campos de realização. Se nós olharmos Jesus, que muitos consideram como um homem muito generoso, muito gentil, muito passivo, veremos que esta é uma imagem que não corresponde à realidade. Ele preferiu morrer a ceder. Ele se levantou para protestar contra o *status quo* da sua época. Ele, pregando uma Doutrina de humildade, viveu essa humildade. Não como uma passividade no comportamento de negar as coisas valiosas do mundo, porque Ele conviveu com meretrizes e pescadores, mas não cedeu à convivência do Sinédrio, de um doutor da lei, que O foi interrogar, no caso, Nicodemos; Ele aceitou hospedagem na casa de Zaqueu, que era cobrador de impostos; Ele estava na casa daqueles que O buscavam, promovendo a renovação social, e dizendo que aquela situação era uma postura que denegria o comportamento do homem. Então chegou a dizer, dentro dessa dinâmica: *Vós sois deuses, podeis fazer tudo o que faço se tiverdes fé. Vamos dizer que se tiverdes fé é não vos conformardes com a situação de indolência. Ter fé no futuro é conquistar esse futuro. Ter a fé é desenvolver sentimentos inatos para lograr novas metas, porque o progresso é infinito. Então, hoje, o povo está saindo do letargo da aceitação passiva, daqueles condicionamentos ainda medievais, que haviam dito que*

o povo é "bucha de canhão", que o proletariado foi posto na Terra para servir às classes privilegiadas, o que é um mito que a própria cultura destruiu e o Cristianismo procurou mudar. Porque a função do Cristianismo foi, ao tempo de Jesus, levantar o proletariado. Nós vemos, em Roma, a Doutrina dos escravos libertando o homem das injunções políticas arbitrárias, demonstrando que a pior escravidão é a da ignorância. O indivíduo é escravo de outro porque ele é ignorante de seus direitos. Ele se submete porque desconhece a sua realidade. Então Jesus disse: "Buscai a verdade e a verdade vos libertará". A verdade é o conhecimento. Na medida em que o homem sabe, ele se promove; quanto mais ele se promove, mais ele cresce. E é esta sede que hoje se manifesta como uma agressividade de certo modo negativa, por enquanto. Numa inconformação negativa, por esse momento, mas que vai promover a sociedade. Eu me lembro de um pensamento de Anatole France em que ele afirma que, quando se começa uma obra de demolição, se faz uma destruição a mais, porque é uma reação psicológica destruir toda herança e vestígio para poder construir uma mentalidade nova. Então, hoje, estamos no período da destruição dos mitos, dos tabus, da aceitação passiva, para uma construção que um dia virá a ser ideal, a construção do homem novo, que o Espiritismo preconiza no pensamento de Jesus: morrer o homem velho, condicionado, negativo, passivo e desinteressado e nascer o homem dinâmico, preocupado com o seu irmão, cuja felicidade não é sua, essa felicidade "bumerangue": primeiro ter de fazer a felicidade em volta, para ser feliz depois.

Euclides: O Brasil vive hoje uma guerra não declarada pelo uso e pela posse da terra, e ainda há a questão da escassez de alimentos. Como solução, o governo pretende implantar a Reforma Agrária. O senhor acha que esse processo vai se desenvolver pacificamente?

Divaldo: Nós vivemos um contexto de rebeldia. A insatisfação ensandece o indivíduo, e uma sede demorada não permite que o indivíduo eleja o tipo de água que sorve e, às vezes, diante do oceano, ele começa a beber a água errada. Ele tem sede, e quanto mais sorve da "água do mar", mais sede tem. Indubitavelmente, a proposta do governo é muito nobre: a divisão justa da terra para aqueles que não a têm. E, pelo menos, a melhor política do momento. Caso a sede do homem do campo não fosse tão grande, que o leva a sorver a "água do mar" que o enlouquece, e não seria dirigido por mentes apaixonadas, interessadas na vigência de uma situação arbitrária, ao invés de ensinarem a criar uma mentalidade que exija fatores para que a terra possa ser trabalhada. Não é marcar uma região inóspita e *dar* ao indivíduo. Ele não sabe o que fazer lá. Na Reforma Agrária, a mim me parece, não basta *dar terra*, senão oferecer os meios para que o homem se fixe na terra e possa trabalhar. É dar-lhe sementes, dar-lhe assistência médica, dar-lhe assistência educacional para os filhos, dar-lhe apoio social para que ele tenha uma vida de comunidade honrada. A experiência tem demonstrado que antes da chegada dessa grande reforma, já os dominadores arbitrários armam suas milícias. Como na história da humanidade, o aparentemente forte supõe que é o vencedor,

mas normalmente aquele aparentemente forte é sempre o fraco. Ele se arma porque não tem valores morais e mata porque não sabe conviver. Mas será transitório. Mais cedo ou mais tarde, os valores humanos sobrepor-se-ão à totalidade da força. A história mostrou que, apesar da dominação das armas, o homem sempre venceu pelos ideais. Mais forte do que o canhão é o pensamento. E no passado se dizia que, mais forte do que a guerra era a pluma. É mais valiosa a caneta de um repórter e a palavra de um comunicador, hoje, no áudio-visual, do que uma bomba atômica. Porque a bomba atômica é o efeito do instrumento usado pelo comunicador, pelo idealista, pelo estadista, pelo orador, que são os fomentadores das grandes causas. Então eu creio que, ao ser implantado esse movimento, inevitavelmente teremos o prosseguir do derramamento de sangue, porquanto já existe. Mas que será de efêmera duração, porque ninguém consegue deter o progresso. Utilizar-me-ia de um provérbio árabe: "Ninguém consegue deter a madrugada."

Euclides: Esse momento de transição, de derramamento de sangue, duraria até quando, na sua opinião?

Divaldo: Duraria até quando as consciências humanas despertem para a realidade da vida, porque o problema não é apenas do dono das terras, é do homem em si, que se deixa dominar pelo egoísmo. É esse egoísmo que torna a criatura avara, levando-a a possuir mais do que pode digerir. E esse que possui demais é responsável pela miséria daquele que não possui nada. Mas se todos nós, os cristãos, nas várias denominações religiosas, ao invés de insuflarmos o fraco contra o forte - fraco e forte temporários —, começarmos a conscientizar o forte poderoso para que ele ajude, dando oportunidade ao fraco, porquanto ele lucrará muito mais vivendo pacificamente do que belicosamente; se nós, cristãos, ao invés de estimularmos a luta de classes, fomentarmos a igualdade dos indivíduos; se nós, cristãos, ao invés de apoiarmos uma área em detrimento de outra, trabalharmos para que o homem cumpra com o seu dever de criatura que vive transitoriamente no corpo, evitaremos esse derramamento de sangue e estimularemos ao bem os que se acostumaram a deter sem ter, porque ninguém é dono. Ele passa e a coisa fica. Ele irá repartir e descobrirá que a verdadeira felicidade se constitui em dar e não em reter.

Euclides: Essa premonição permite estatísticas? Quantas pessoas irão morrer?

Divaldo: Nós, os espíritas, no que tange a profetismo e a futurologia, somos muito cautelosos, porque esses fatores estão na intercorrência de outras ocorrências. De repente, inesperadamente, vieram as liberdades democráticas que não aguardávamos para tão cedo, e o brasileiro, logo se adaptou às liberdades democráticas. Era, portanto, imprevisível essa mudança sociopolítica. Daí seria, de minha parte, uma audácia, fugindo à minha área, prever e prognosticar cifras e datas. Diríamos que, enquanto formos teimosos, sofreremos as conseqüências de nossa teimosia. Isso pode dilatar-se e abreviar-se no tempo e no espaço.

Bahia: Há quem entenda que a violência urbana no Brasil é um problema muito mais grave que a própria situação econômica. E também já está muito gasto o argumento de que a violência urbana é devida ao desemprego, à fome, etc. Que soluções o Espiritismo propicia para a violência urbana?

Divaldo: Uma solução de largo porte: a educação, a educação da criança. Eduque-se a criança e se salvará a sociedade. Nós vemos nos guetos da miséria, onde superabundam os fatores crimínógenos, a fome campeando desordenadamente. Ela propela o homem como um animal na busca do alimento e ele agride porque não sabe pedir. E o homem agride, mesmo sabendo que o trabalho lhe daria o de que precisa. Mas, em sua filosofia, ele raciocina que num assalto, numa agressão, poderia ter o que levaria um mês para conseguir - assim ele se ilude. Então a grande solução é a educação. Quando nós educarmos a infância, quando os poderosos compreenderem que o nosso poder é aparente, e aquilo que nós não dermos será tomado, então mudaremos de filosofia, não doando, mas gerando fontes de dignidade para promover o homem.

Bahia: Como seria essa educação?

Divaldo: Através da ampliação do parque industrial, através da multiplicação de escolas, de postos de saúde, de creches, principalmente creches e escolas, para que os pais, que veem os filhos na miséria, se sintam motivados a mudar de comportamento. O trabalho de mutirão nos bairros pobres para fazer o saneamento, para que o homem possa ser responsável pelo seu meio de viver, porque normalmente o indivíduo se adapta quase como um animal, no bom sentido da palavra. Sob um beiral, onde tenha espaço para dormir, para exercer o sexo, ele se basta. Se algo lhe falta, ele bebe, usa droga... Quando lhe mostrarmos que a vida não é apenas de natureza fisiológica, que ele é um ser mais completo, idealista, então adquire uma dignidade que desconhecia. E ao invés de tomar, ele começa a participar.

Vital: Se a dignidade, a tranquilidade espiritual e a boa conduta moral dependem dessas condições elementares de sobrevivência, a questão do aborto não passaria por esse mesmo problema?

Divaldo: Matar é um erro, e qualquer que seja o objetivo, o meio equivocado não se justifica. Por que abortar, se se pode evitar? A ciência atinge hoje um estágio de progresso que permite ao homem programar sua família, e programar também a concepção. E aí voltamos à tecla básica: aborta-se porque se ignora de onde procede a vida. Na hora em que jovens e adultos, formos esclarecidos do fenômeno da procriação, e pudermos controlá-lo, já não necessitaremos de matar. Quanto à problemática da superpopulação é uma colocação que eu respeito, mas que considero falsa, porque na Alemanha, onde a incidência de natalidade é mínima, e na França, onde é negativa, a violência é bárbara. Não pela fome, mas pelo homem que é violento. As brigadas vermelhas não acolhem pessoas famintas, senão pessoas de alto nível cultural, jovens universitários, magistrados, mas cuja

violência não conseguiu ser domada. Aliás, seus ideais são apenas de brutalidade. Daí, a justificativa do aborto para diminuir a natalidade, para diminuir os fatores que geram crimes, é uma colocação muito falsa. E o divórcio de Deus que leva o homem a essa agressividade. E o divórcio de Deus que fomenta a miséria social, porquanto o poderoso se vincula a uma religião, mas não tem Deus no coração nem o sentimento cristão no comportamento. Se os tivesse, não acumularia, ele repartiria. Assim, essa violência diminuiria, e a criança do gueto, ao invés de ficar na favela, no alagado, iria para escolas dignas. Se transformássemos os nossos templos fechados em escolas para promover o homem, a miséria social diminuiria, e já não seria necessário abortar.

Euclides: O Espiritismo condena o aborto. Mas há certos intérpretes da Bíblia que defendem que o Espírito só ingressa no corpo com a primeira respiração. E, por esse prisma, o aborto não seria um crime. Aí vai a primeira diferença entre o Cristianismo e Espiritismo?

Divaldo: Não digamos o Cristianismo, mas digamos pessoas. Porque a Bíblia não diz isso. Santo Agostinho afirmou que o Espírito se apossava do corpo a partir do segundo mês. Não se provou nem que sim nem que não. Nós, espíritas, acreditamos que no momento da fecundação, quando o espermatozóide se acopla ao óvulo e nasce a célula-ovo, o Espírito reencarnante já está ali. Basta deixar, que a vida se manifesta. Porque, se o Espírito fosse incorporado no momento da respiração, como se dizia, no momento da palmada para a criança chorar — o que hoje cientificamente está errado, porque ninguém tem o direito de bater numa criança para que o ar entre no pulmão — a mesma chorava não pela dor do ar entrando no pulmão, mas pelo tapa que se lhe dava nas nádegas. Hoje, na técnica moderna de parto — inclusive do parto por imersão, do parto de cócoras, que é o parto natural —, a criança quando nasce, saindo da cápsula intra-uterina, aspira naturalmente o ar. Qualquer deficiência que há deve provocar uma contração, para que tenha um choque e aspire o oxigênio exterior. Então, a sensação de dor não é do ar entrando: é do novo mundo. Mas o Espírito ali está, já sente desde o momento da fecundação. Interromper a vida é matar o corpo e impedir que o Espírito se manifeste.

Euclides: Há a terminologia "Baixo Espiritismo", aplicada à Umbanda. E correta| O Espiritismo condena a Umbanda|

Divaldo: Não. O Espiritismo condena esse termo que me parece muito injusto. Quando Allan Kardec apresentou *O Livro dos Espíritos*, ele teve a sabedoria de colocar as seguintes palavras: "para idéias novas, palavras novas", que apõe à palavra Espiritismo. Porque Espiritualismo é a doutrina que crê na imortalidade da alma e em Deus. Propõe o termo Espiritismo, que, este sim, enriquece toda a "origem, a natureza, o destino dos Espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual". O povo, pela desinformação, examinando a Umbanda e os movimentos afro-brasileiros, que são também muito

respeitáveis, dignos de crédito e estudo como tudo que existe no mundo, é que procurou classificar o Espiritismo como doutrina alta. E a Umbanda, a Quimbanda e o Candomblé como expressões baixas do Espiritismo. É uma colocação injusta. Porque a Umbanda, segundo seus aficionados, é uma doutrina que tem a sua própria ideologia, que tem os seus postulados, seu ritual. A Umbanda, de maneira nenhuma é Espiritismo. Como o próprio nome diz, é uma doutrina de ligação com a Divindade. Agora, como toda doutrina religiosa tem seus pontos de contato, o Espiritismo o tem com a religião católica e mesmo com o protestantismo. Nós lemos a Bíblia, que interpretamos de forma diferente. Cremos no mesmo Deus, no mesmo Jesus, na mesma Maria Santíssima. Cremos nos santos — só que os chamamos de Espíritos Superiores — e não consideramos que todos, só porque foram considerados santos, o sejam. Porque não é o fato de alguém me consagrar que me tornará bom. Mas, respeitamos, e é natural que tenhamos pontos de contato ou de afinidade com a Umbanda. Nós temos a comunicação dos Espíritos, temos a crença na reencarnação. Mas não temos rituais, cerimoniais, não temos vestes sacerdotais, clérigos nem líderes, não temos pastores. Porque, no Espiritismo, cada um é responsável pela sua própria conduta. Daí, a Umbanda é um movimento, como os umbandistas estudiosos consideram, afro-brasileiro que preserva as suas tradições ancestrais adaptadas ao contexto histórico. Mas não há Espiritismo alto nem baixo.

Bahia: Falando um pouco sobre as obras lançadas no Brasil. Gostaria que você comentasse alguma coisa sobre a Mansão do Caminho.

Divaldo: A Mansão do Caminho é uma experiência *sui generis* nas Américas, porque é uma obra de promoção humana e de dignificação da criança. No momento, nós temos **198** filhos adotados, sendo pai de **480** emancipados. Tenho filhos registrados com o meu sobrenome em número de três. A Mansão do Caminho surgiu em **1952**. Um casarão de três pavimentos, na rua Barão de Cotegipe, em Salvador (BA). Quando os Espíritos nos disseram que deveríamos promover a criança e acabar com o confinamento que dá indignidade ao indivíduo — em que a criança passa a ser um número, perdendo a oportunidade de sua própria personalidade, liberdade - nós compramos uma área de **96** mil metros quadrados na periferia da cidade e erguemos um sistema que, mais tarde, serviria de modelo. Eu peço perdão pela falta de modéstia, mas, na falta de modéstia, eu estou narrando os fatos. Várias outras obras surgiram a partir daí, fazendo os chamados lares substitutos. A Mansão do Caminho é pioneira nas Américas. Posteriormente, vim a saber que havia as aldeias SOS na Europa; isso em **1955**. (Fui à Europa pela primeira vez em **1967**). Nós começamos a construir, na área adquirida, os lares, e colocamos de seis a oito crianças, meninos e meninas na mesma casa, sob a regência de uma senhora ou de um casal. Mantemos nessa área, que é uma comunidade aberta dentro da comunidade-bairro, uma mentalidade singular: não há chave, todas as portas são abertas, inclusive o portão. Porque a nossa comunidade (bairro) é muito pobre,

muito agressiva, com alto índice de criminalidade. E todo o pessoal do bairro sabe que basta empurrar o portão e entrar. Nós criamos a filosofia: "Isto aqui é nosso". Se alguém furtar ou roubar algo, problema dele, porque está tirando de si mesmo. Nunca fomos assaltados. A comunidade tem uma grande participação. No momento nós temos **60** residentes, que são crianças que não têm pais, os chamados órfãos sociais. Temos uma escola de primeiro grau com **1.400** crianças do bairro. Temos outra escola com mais de **400** crianças, um Jardim de Infância de tempo integral: a criança, na faixa etária de **3 a 7** anos, chega às **7** horas e sai às **5**



*da tarde, para permitir que a família trabalhe. Temos uma creche para crianças de **0 a 3** anos: recebemos o recém-nascido, que passa todo o dia conosco; aos **3** anos ela vai para o Jardim, ficando todo o dia entre nós; aos **7** anos vai para a Escola de primeiro grau, passa um turno conosco; quando termina a **8ª** série, vai para a nossa rede de escolas profissionalizantes. Temos sapataria, panificadora, gráfica, datilografia e convênios com Sesi e Senac para outras profissões. Temos um parque infantil com uma média diária de **2.500** crianças. Temos também serviço voltado para a comunidade. Mantemos um ambulatório médico-dentário com dez médicos e oito dentistas, todos gratuitos, que atendem, em ordem de urgência, residentes, semi-internos e externos. Visamos à promoção social da família, através de um convênio com o Lar Fabiano de Cristo, do Rio de Janeiro. Trezentas e sessenta famílias em promoção social e um trabalho por conta da Instituição de assistência a pessoas que, diríamos, tecnicamente... **irrecuperáveis**. A palavra é muito pesada, mas quero dizer: hansenianos, paralíticos, cegos, tuberculosos, que ainda não fizeram jus ao salário básico. Os hansenianos quase sempre os têm. Mas um salário mínimo não dá para uma família. Nós a atendemos com carnês, acompanhamos a sua vida, e vamos até o sepultamento dessas pessoas. Concomitantemente, abrimos o "Programa da Sopa", há dois anos, para o problema da fome no bairro e damos diariamente **350 a 400** pratos de sopa a quem chegar à*

porta. Quem chega é porque está com fome, não tem um pedaço de pão. Porque a gente sempre acha que a fome não é terrível quanto o é a fome do pobre que é uma fome hereditária, vem de seus antepassados.

Euclides: A tese da reencarnação é definida exatamente da mesma forma por todas as correntes espíritas do mundo?

Divaldo: E. Não apenas pelas correntes espíritas, mas pelo espiritualismo não-ortodoxo, o chamado espiritualismo universal. A reencarnação, para sermos honesto não é uma conquista do Espiritismo. Porque a reencarnação já era conhecida na Índia há mais de oito mil anos. O Bhagavad Gita e o Mahabarata preconizam a reencarnação. A Doutrina de Krishna é fundamentada na reencarnação. O Livro dos Mortos, dos egípcios, tem como tese a pluralidade das existências ou reencarnação. O Livro Tibetano dos Mortos fundamenta-se na reencarnação. Hermes Trimegisto era reencarnacionista. Buda, Cristo, Lao Tse, Sócrates, Platão eram reencarnacionistas. Digamos então que o esoterismo oriental era todo reencarnacionista. A Cabala é reencarnacionista. A Teosofia, fundada pelo coronel Olcott e por madame Helena Petrovna Blavatsky, é reencarnacionista. O Antroposofismo de Rudolf Steiner é reencarnacionista. Enfim, a reencarnação hoje alberga no mundo mais de 2 bilhões de crentes, só no Oriente. Com o Ocidente, crê-se que há uma média de 2,4 bilhões de crentes na reencarnação com variantes filosóficas. Hoje, a base essencial é o postulado de que o Espírito, através de várias etapas corporais, adquire a perfeição quando se liberta da necessidade de voltar à Terra, porque adquiriu o conhecimento e o amor.

Vital: Existem várias vertentes dentro do Espiritismo e há um movimento, em função disso, para tentar unificar a prática dentro do Espiritismo e evitar, com isso, que haja qualquer tipo de comprometimento aos princípios da Doutrina. Por que só agora essa preocupação?

Divaldo: Há um provérbio pessimista que, infelizmente, eu vou colocar. Diz o provérbio que *tudo o que o homem toca destrói*. Eu não chegaria a este ponto. Mas diria que a liberdade de pensamento do homem faz que ele adapte ao que lhe parece melhor, tudo aquilo que lhe chega. Fez nascer as várias correntes filosóficas, os vários comportamentos éticos, as diversas maneiras de viver, a forma de encarar a vida. E o Espiritismo não fugiu ao que chamaríamos de regra geral. Há uma tendência mística, no sentido menos elevado da palavra, a trazer das convicções passadas, aquilo com que o indivíduo se adaptou, e aplicá-las nas idéias novas. Por exemplo, há pessoas que acham que o fato de vestirem uma roupa branca dá-lhes pureza. E, então, tentam induzir que a roupa branca é símbolo de pureza. Mas isso não diz nada, porque se a pessoa não for pura por dentro cai no que já se chamava *sepulcro caído por fora e podre por dentro*. Então, muitos indivíduos começaram a acreditar que determinadas posturas, herdadas das suas religiões anteriores, deveriam ser lentamente introduzidas. O que viria

a correr um risco, mais tarde, de criar vertentes ou correntes no organismo do movimento doutrinário. Assim, Dr. Bezerra de Menezes, a partir do ano de **1895**, começou a preocupar-se com isto, fazendo um movimento de unificação, não do comportamento, mas de preservação dos postulados doutrinários. Porque não é uma uniformização do movimento, mas uma identificação de conduta doutrinária em toda parte. Ele foi, pois, o pioneiro. Posteriormente, um outro presidente da Federação Espírita Brasileira, Leopoldo Ciriaco, fez uma convocação aos espíritas do Brasil, no começo do século, para que fossem ao Rio de Janeiro e estudassem juntos uma dinâmica de divulgação da Doutrina e do comportamento doutrinário. Por volta dos anos vinte, a Federação, sempre vigilante, sem coarctar as liberdades dos espíritas, esteve trabalhando para que isso pudesse ser uma realidade. No ano de **1949**, no dia **5** de outubro, foi feita uma reunião no Rio de Janeiro, de confrades do sul do país, na qual se firmou um documento de responsabilidade doutrinária, ao qual se deu o nome de *Pacto Áureo*. Era um compromisso de preservarmos os postulados, para que aqueles que desejassem criar vertentes não pudessem afetar o movimento. A partir de então, a Federação, sempre de portas abertas e vigilante ao Pacto, conseguiu reunir todo o Brasil num movimento intitulado Conselho Federativo Nacional, que se reúne uma vez por ano, em Brasília, para que se estudem quaisquer problemas que surjam, se estabeleçam normas dentro do contexto doutrinário e, assim, se possa viver um movimento de identificação, evitando que o Espiritismo venha a padecer o que outras doutrinas experimentaram com a fragmentação das pessoas criando doutrinas dentro da Doutrina. Nós vemos que Lutero trouxe a Reforma, mas hoje os reformistas estão em mais de **260** ramificações diferentes. Porque cada indivíduo se acha no direito de ser um novo apóstolo e criar uma interpretação que gera uma formulação nova ou corrente diferente. O Espiritismo está livre desse problema, porque é a Doutrina dos Espíritos e nós seguimos aquilo que está instituído nas obras básicas e no que chamamos a revelação complementar, que são as obras mediúnicas ou subsídios dos escritores encarnados que trazem uma colaboração científico-filosófica.

Euclides: Você diz que há uma unificação do pensamento espírita mundial quanto à questão da reencarnação. Mas, por outro lado, há informações de divergências entre as escolas francesa e inglesa. Isto não seria verdadeiro?

Divaldo: Nós teríamos que fazer uma análise histórica. Os ingleses, quando adotaram a reencarnação e a comunicabilidade dos Espíritos, chamaram isso de Neo-espiritualismo. Não adotaram a terminologia criada por Allan Kardec, de Espiritismo. Então, hoje, na sociedade espiritualista britânica, há um grupo que aceita a reencarnação e outro grupo, pelas suas realidades protestantes, aceita a comunicabilidade do Espírito, mas não a reencarnação. Em França, onde o Espiritismo adotou a nomenclatura de Allan Kardec, todos os espíritas são reencarnacionistas. Na Inglaterra como nos EUA, onde o Espiritismo ainda não se

desenvolveu, existe o que eles chamam de Neo-espiritualismo e não propriamente Espiritismo. Um dos grandes autores, que é Conan Doyle, na História do Espiritismo, fez uma análise muito boa, chegando a dizer que muitos Espíritos, que se comunicavam na Inglaterra, informavam a realidade da reencarnação, enquanto que outros diziam que não: a reencarnação não era um fato que eles tivessem constatado. Eram opiniões individuais.

Euclides: Antes, o Espiritismo se autodenominava uma ciência. E hoje é uma religião. Por que essa evolução?

Divaldo: Quando Allan Kardec definiu o Espiritismo, ele já disse que era uma ciência. É uma Doutrina que nós equipararíamos, conforme o Espírito Emmanuel pela mediunidade de Chico Xavier, a um triângulo equilátero: a base é a Ciência. Porque o fato é demonstrado em laboratório. Um dos ângulos é a Filosofia, porque todo fato leva a uma análise filosófica. O fato é realidade esperando explicação. A Filosofia é a explicação do comportamento. O outro ângulo é a Religião no rumo do infinito. Então o Espiritismo é uma ciência que investiga; é uma filosofia que elucida e é uma religião que conduz. Desde os primórdios ele é ciência, porque homens como Gabriel Delanne, Cesar Lombroso, e William Crookes, que eram cientistas, chegaram ao Espiritismo pela análise da mediunidade. Pesquisando em laboratório, constatada a imortalidade da alma, eles foram ler o que Allan Kardec dizia, adotando a filosofia espírita como resposta para o fato. Ocorre



Divaldo e Chico Xavier

que, com o desenvolvimento do conhecimento moderno, a área científica passou a ser muito conhecida. Porque antes era mais a visão religiosa, a visão consoladora das sessões espíritas. A pessoa ia lá porque tinha problemas, queria a consolação de um filho que partiu, de um familiar que desencarnou. Mas, ao lado disso se realizava experiência científica. Aqui, em Belém, ficaram célebres no mundo, as experiências de dona Ana Prado, que foi uma das maiores médiuns de materialização. Através dela materializaram-se aqui vários Espíritos: João, Raquel Figner, que morreu no Rio de

Janeiro, e aqui o seu pai teve a oportunidade de sentá-la no colo. Frederico Figner teve a oportunidade de tocá-la. Ela trouxe uma rosa do jardim da rua Marquês de Abrantes, no Rio, e deu à sua mãe, ainda orvalhada, em uma sessão aqui dirigida pelo desembargador Nogueira de Farias, com fotografias extraordinárias, à prova de qualquer fraude. Dona Ana Prado era médium de ectoplasma, para usar a palavra parapsicológica, o que chamamos de materialização. Ela era tão notável que não apenas materializava. Ela se desmaterializava. Ela sentava numa cadeira de dorso de palhinha trançada e, no estado de transe, quando era fotografada, via-se a palhinha, através dela com os vestidos, e, simultaneamente, o Espírito se materializava ao lado. Materializava-se o Espírito chamado João, que chegava quando ela estava numa cabine escura, porque a intensidade luminosa e os raios caloríferos destroem o ectoplasma. Já a luz fria não tem quase efeito negativo.

Euclides: A materialização contempla apenas os bons Espíritos?

Divaldo: Não. Materializam-se também os maus, os inferiores, que têm maior dosagem de vibrações negativas. Aliás, a materialização chega a ser perigosa, porque numa área de vibrações muito contundentes e muito humanas, corre-se sempre o risco das entidades mais humanizadas se manifestarem mais do que os espíritos mais sublimes. Não obstante, como em toda a atividade Espírita, a precaução para esse trabalho é feita através da conduta moral do médium e dos assistentes, da oração, que impedem a interferência dos Espíritos baixos e maus. Porque numa mente dignificada a força do mal não encontra campo, não materializa.

Vital: Dentro dessa subjetividade da prática do Espiritismo não há margem para o charlatanismo? E qual, se isso ocorre, a incidência, e que tipo de posição os espíritas têm?

Oivaldo: E aquela mesma coisa. Nós estamos aqui diante de jornalistas nobres, mas nenhum jornalista ignora a imprensa marrom, em que indivíduos aventureiros se apresentam como jornalistas com a única tarefa de denegrir. E, no entanto, eles se dizem jornalistas. Onde está o homem, aí estão as suas imperfeições. E há muitos indivíduos que se utilizam de qualquer doutrina respeitável, qualquer arte nobre — às vezes eu vejo paredes borradas e estão escritas assim: "pintor" fulano de tal. Ele é apenas um borrador de parede. Então, no movimento espírita ou na área das apresentações espíritas, aparecem aventureiros, charlatães, mistificadores, que ludibriam a ingenuidade, a ignorância do povo. A atitude espírita é esta: conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral. Onde houver a presença do dinheiro, onde se cobre qualquer coisa direta ou indiretamente - porque tem gente que diz: eu não cobro nada, mas aceita presentes. É um charlatão. É um explorador. O espírita tem sua vida moral alicerçada nos deveres sociais. Ele trabalha para viver e as suas horas excedentes ele as dá à Doutrina e ao movimento. Então, onde houver qualquer interesse de promoção individual, de vaidade e de pagamento, aí há, sub-repticiamente, fatores negativos e perniciosos. Nós explicamos o que é o

Espiritismo, e toda pessoa de bom senso saberá distinguir entre um diamante e uma pedra de vidro encontrada no lodo. Porque a nossa preocupação não é tanto com esses exploradores, que são parte da humanidade, mas promover o homem para que ele realize a sua transformação moral e se torne um bom cristão. De qualquer forma, sempre fazemos campanhas de esclarecimentos. Onde houver ritualismo, algo que impressione para condicionar, troca de interesses, o Espiritismo não está presente.

Euclides: Mais um exercício de futurologia para você. A participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo.

Divaldo: Como todo brasileiro, embora sofrendo muito, eu desejo que o Brasil ganhe, apesar de não estar muito animado. Mas vou torcer com todas as forças da alma, vou orar, como já estou orando, pelo Telê, pelos nossos rapazes e pelo Brasil inteiro para evitar um enfarte coletivo.

Bahia: Divaldo, para fechar esta entrevista gostaria que você dissesse qual é a grande preocupação, o grande objetivo imediato do Espiritismo.

Divaldo: E dizer ao homem que, não obstante a violência, a agressividade, que apesar da sexolatria e da toxicomania, que não obstante o despautério e o infortúnio que grassam, nunca houve tanto amor como hoje. O homem é carente de amor porque ama. A humanidade atinge um de seus momentos culminantes, porque nunca houve na Terra tantos interessados por outros tantos, como agora. Os organismos mundiais da paz, da anistia, dos direitos humanos, dos direitos da mulher, da juventude, da promoção da criança, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Mundial de Saúde Mental, o Rotary Clube, o Lions Clube, a Maçonaria, os Amigos da Cidade, entre muitos outros, são demonstrações de que o homem da tecnologia e da cibernética chega ao estágio da grande conquista intelecto-moral, que é o passo na direção da sabedoria, que é a culminância do seu processo evolutivo. A grande preocupação do Espiritismo é que nos integremos nesse processo de amor, tornando nossa vida útil e seguindo uma tradição: deixemos pelo caminho pegadas luminosas, para que aqueles que venham depois não encontrem as trevas que estamos abandonando, mas um roteiro de claridade para o grande porto da paz, que está dentro de nós, e que conquistaremos através de uma conduta reta, de uma consciência tranquila e de um coração pacificado.



17 FONTES DIVERSIFICADAS

RIE — Qual a sua opinião sobre a TVP - Terapia de Vidas Passadas?

Divaldo — Respeito muito a Terapia de Vidas Passadas, quando realizada com elevação e caráter científico. Trata-se, como o próprio nome informa, de um processo terapêutico, que não se pode incorporar às atividades da Doutrina Espírita. Considero-a valiosa para os indivíduos que se apresentam com diversas psicopatologias, e para as quais a Psicologia acadêmica convencional, assim como a Psiquiatria e a Psicanálise não dispõem de recursos liberativos, em razão de se deterem na análise exclusiva da existência atual e nas suas implicações decorrentes da hereditariedade, dos fatores perinatais, psicossociais, socioeconômicos...

A TVP, penetrando a sonda da sua investigação em experiências de outras existências humanas, acredito que podem ps fatores traumatizantes ser removidos em alguns casos, desde que os pacientes modifiquem a conduta moral e mental que se permitem, esforçando-se por libertar-se dos efeitos negativos afligentes que lhes remanescem como estados fóbicos, dificuldades do relacionamento interpessoal, desafios sexuais, etc.

Não é, porém, como alguns apregoam a grande solucio- nadora de problemas em

diversas áreas, porquanto sabemos através da Doutrina Espírita que colhemos hoje o que plantamos ontem...

Igualmente, temos observado que as pessoas não se recordam, realmente, das existências anteriores, sendo induzidas a voltar somente ao acontecimento perturbador, a fim de libertar-se do fator traumático ora transformado em transtorno neurótico. (*Revista Internacional de Espiritismo* - setem- bro/97.)

W. A. Cuin — Sexo à vontade, tóxicos fáceis, ausência de diretrizes edificantes. São sombrias as perspectivas para os nossos jovens?

Divaldo — De alguma forma são preocupantes, em razão da indiferença dos poderes constituídos; dos infelizes mecanismos de divulgação pelos veículos de comunicação em massa; do egoísmo de muitos pais, que não se dão conta das altas responsabilidades que lhes dizem respeito, em torno da educação dos filhos, especialmente através de exemplos dignificantes; dos programas ineficientes de escolaridade e de educação; do desinteresse, quase generalizado, pelas crianças e jovens... No entanto, se conjugarmos nossos esforços em favor dos valores humanos, da construção de uma mentalidade e comportamento morais mais compatíveis com a nossa evolução tecnológica, conseguiremos mudar esses fatores de perturbação, dando início a uma nova geração de homens e mulheres saudáveis.

Este é um período de transição histórica, em que todos os valores estão sendo checados, e aqueles que não têm resistência vêm cedendo à pressão dos impositivos vigentes da hora que passa. E também um momento de transformação de estruturas gerais, criando novos alicerces que servirão de base para o erguimento da Era Nova.

W.A. Cuin — O jovem mais amadurecido, equilibrado e educado segundo os moldes da moralidade, da decência e dignidade, encontra grandes dificuldades para convivência junto aos demais. Que palavra você tem para ele?

Divaldo - O dia começa no amanhecer, quando ainda predominam as trevas. Assim também amanhece moralmente para a humanidade, embora as sombras que predominam. Os jovens que se vêm desincumbindo dos deveres que lhes dizem respeito são os argonautas triunfadores das mil batalhas que estão sendo travadas por todos nós; que estão construindo o futuro desde hoje; que estão investidos de responsabilidades superiores para favorecer o porvir com os instrumentos da felicidade e da paz.

Assim, lhes diremos que não desanimem ante os maus exemplos; que contemplem os alcantis dourados e nobres da cultura, da arte, da ciência e da verdade, de que Jesus se fez o sublime exemplo, e sigam adiante, sem permitir que o desequilíbrio dos maus lhes sirva de modelo para ser seguido. Que possam, esses novos idealistas, compreender que a luta é forte, mas as compensações interiores são infinitamente mais agradáveis, facultando-lhes plenitude. Portanto, prosseguir sempre, sendo fiéis ao dever e ao lema a vivenciar.

W.A.Cuin — Onde deve a criatura apegar-se para encontrar uma ilha de paz ante a

tormenta do momento?

Divaldo — A conduta cristã espírita, que é a demonstração da convicção interior que nos convida à reflexão e à oração, propiciar-nos-á o encontro com a paz interior, trabalhando em favor de uma ilha, por enquanto muito íntima, para facultar a superação da tormenta que vem assolando a Terra. Empenhando-nos no esforço de transformar a sociedade através da própria modificação interior para melhor, lograremos espalhar o reino de Deus entre as criaturas, portanto, proporcionando uma vida mais justa e digna para todos. *(Folha Espírita -ju- nho/97)*

Revista Espírita Allan Kardec (REAK) — Que futuro você vê em todas essas discussões sobre o aborto?

Divaldo — Esperamos que o projeto do aborto aborte. E que o Brasil não legalize um crime, sob a justificativa de abolir os abortos criminosos, que são praticados às escondidas.

Este argumento profundamente falso e sofista, nos liberaria também para a pena de morte e para uma série de disparates: legalizar o crime, para que ele não traga muitos danos, tornando-se, além de imoral, patrocinado pela nacionalidade. Na hora em que abrirmos espaço para o aborto legalizado, não seja de estranhar que filhos ingratos proponham a morte de pais envelhecidos e enfermos, sob a alegação de que eles causam perturbação na vida social e são grande peso na economia doméstica. Formulamos votos para que os nossos homens públicos despertem em tempo de impedir que a calamidade do aborto legalizado se torne uma realidade no Brasil.

REAK — O Espiritismo marcha lado a lado com a Ciência e chama a atenção para que os experimentos da Ciência não sejam usados contra o próprio homem. Nesse sentido, um dos assuntos que estão em pauta hoje em dia é relacionado aos clones. Como você vê esta questão?

Divaldo — Em uma obra que foi publicada nos Estados Unidos, na década de **60**, intitulada "Venha, vamos brincar de Deus", o autor diz que a criatura humana ainda não aprendeu a brincar de homem. Toda vez que tenta, sua brincadeira se transforma em guerra. Como se atreve a brincar de Deus? A proposta de clonar a criatura humana exigiria primeiro da genética, uma ética. Porque desde que o homem pretenda interferir nos genes e cromossomos para criar grupos de sábios e de gênios, também governos arbitrários pretenderão criar grupos de fanáticos e de monstros, insensíveis à dor, que atentem contra outros povos, levando-os à destruição. E certo que não passa de ciência-ficção. Mas a proposta, que vem sendo apresentada há quase **30** anos, exigirá da própria criatura humana, na ciência, uma ética, para que não se torne, o mecanismo do conhecimento, instrumento da destruição da vida. Sabemos, através das revelações dos Espíritos, que nem tudo aquilo que o homem anseia e anela, executa. Porque, para isso ocorre a interferência Divina. Certamente esse vôo desorganizado das mentes mais ambiciosas para clonar a criatura humana possa ser utilizado mais

tarde na ciência para diminuir a carga de aflições e a carga de resgates dolorosos, porque sempre que a ciência dá um grande passo, para o bem, a criatura humana tem direito a ter as suas dores diminuídas. Foi assim, com o surgimento do éter, do clorofórmio, para diminuir as dores das cirurgias, das microcirurgias, dos transplantes, porque o homem lentamente vai saindo do caos, da sombra e do primarismo, para, com a Terra, chegar à fase de regeneração e progresso.

REAK — Um marido pergunta a respeito das clínicas que fazem a fecundação in vitro. Ele está consciente do ato de humanidade que é a adoção de uma criança, mas a sua esposa queria ter a sensação de acalantar um filho, mesmo que fosse fecundado in vitro. E um direito que a mulher tem. Como você vê essa questão?

Divaldo - Vejo a fecundação in vitro como uma questão muito positiva. A criatura humana, por uma questão cármica, reencarna com esta ou aquela deficiência do aparelho reprodutor. A divindade propiciou à ciência minimizar o drama e facultar a bênção da alegria para o calceta que, através do amor, reparou o seu erro do passado. É perfeitamente lícito e justo que se apele para o recurso da fecundação in vitro e até mesmo para a maternidade de aluguel, sem que seja necessário que aquela mãe receba estipêndios, porque seria ideal contribuir para a felicidade de outrem, a fim de fazer com que na nossa sociedade o bem predomine acima do mal e a dor seja substituída pela ventura de fazer o próprio bem. Consideramos uma conquista valiosa, digna do nosso maior aplauso e respeito. E que todas as mulheres impossibilitadas de terem a fecundação natural, tenham o direito de a ela recorrer como um processo de sublimação e de amor materno. *(Revista Espírita Allan Kar- dec—Ano VIII, no. 33.)*

18 À Dra. Marlene Nobre do jornal Folha espírita.

São Paulo, março de 1997.

Não há dúvida de que Divaldo Pereira Franco é um trator a serviço da causa espírita, semeando consolações. Aquele jovem de quase 20 anos que, a 27 de março de 1947, levantou-se para falar de Espiritismo ao público de Aracaju, no pequeno e acolhedor Estado de Sergipe, provavelmente, não imaginava chegar tão longe. Hoje, cerca de 8.600 conferências depois, 52 países visitados em cinco continentes — África, Américas, Europa, Ásia e Oceania acredita que o trabalho desenvolvido foi pequeno, mas permanece uma "sensação de paz pelo que ficou realizado" e esperança pelo que poderá desenvolver no futuro.

A Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia, é seu grande refúgio, sobretudo, quando o cansaço bate à porta e as saudades dos entes queridos teimam em repontar.

Juntamente com o primo Nilson e outros amigos, fundou essa instituição

benemérita, em **15** de agosto de **1952**, dedicando-se, desde então, às crianças e famílias carentes. Hoje, atendem **2.850** crianças e jovens em regime de semi-internato e externato.

Ao longo desse tempo, o movimento espírita cresceu muito, mas, apesar das idéias esdrúxulas e dos modismos que surgem e passam rapidamente, crê que ele vem se conscientizando, cada vez mais, de suas responsabilidades, com interesse crescente pela unificação. Mas, o desafio maior, segundo sua análise, continua sendo a transformação moral, o estudo e o trabalho junto às novas gerações.

Em suas peregrinações, pôde constatar que o Espiritismo tem encontrado maior ressonância e número de adeptos, pela ordem, nos seguintes países: Portugal, Espanha, Argentina, Colômbia, Venezuela, Porto Rico, França, Inglaterra, México, Suíça... Nos Estados Unidos, há somente grupos de origem latino-americana. Não acredita, porém, em fórmulas brasileiras para a sua implantação no exterior, o que sempre prevalecerá é a obra de Kardec, com sua linguagem universal.

A Transcomunicação Instrumental (TCI), no seu entender, "é a mais bela confirmação das experiências do Codificador". E sua maior alegria é pregar onde nunca se ouviu falar sobre a Doutrina libertadora.

Estas e outras lições colhemos do conceituado orador, nesta entrevista, via fax, antes de nos reencontrarmos em Sergipe, a **27** de março, para as comemorações do cinquentenário. Em Aracaju, **50** anos depois, um público visivelmente maior estará frente a um Divaldo quase septuagenário (ele nasceu a **5/5/27**), que pede apoio para não se tornar pedra de tropeço, e forças para continuar apontando rumo aos que vierem depois.

Eis o teor da entrevista:

FE: 1947-1997 – 50 anos de atividades ininterruptas no campo da oratória espírita. Passando em revista todo esse tempo, qual a sensação que fica?

Divaldo: Fazendo uma análise retrospectiva dos últimos cinquenta anos de atividades através da palavra, na Seara Espírita, constato a inexcedível Misericórdia Divina que jamais me faltou com socorro nos mais diferentes momentos da caminhada. Esse auxílio sempre se fez presente através dos Amigos Espirituais, generosos e atuantes, que me sustentaram em nome do Senhor, ajudando-me tornar mais *leve o fardo*, ao mesmo tempo estimulando-me ao prosseguimento da luta que venho travando no mundo íntimo, a fim de transformar-me em verdadeiro espírita, que seria alcançar a posição de verdadeiro cristão.

Igualmente constato que poderia ter feito muito mais, aplicando com maior rentabilidade o tempo de que dispus.

A lição que sempre fica, após o passar do tempo, é a de se poder avaliar com tranquilidade o que foi feito e aprender a realizar mais e com melhor qualidade. Recordando-me de Jesus, que em menos de três anos alterou o rumo da História, e

do apóstolo Paulo, que expandiu o Evangelho por todos os povos do Mediterrâneo, com dificuldades quase intransponíveis, considero que, em face dos recursos atuais que nos facilitavam a movimentação, foi de pequena monta o labor desenvolvido. Todavia, permanece uma agradável sensação de paz pelo que ficou realizado, e de esperança, pelo que ainda poderei desenvolver com os olhos postos no futuro.

FE: 50 anos depois, quantos continentes, países visitados e cálculo aproximado de conferências realizadas? Há também entrevistas para os meios de comunicação, dá para se ter uma idéia delas?

Divaldo: O Dr. Washington Luiz Nogueira Fernandes, advogado paulista e querido amigo, esteve procedendo, nos últimos anos, a um levantamento de dados, baseado em documentos que se encontram arquivados em nossa instituição, e assinalou que já estive em cinqüenta e dois países de cinco continentes a saber: África, América (do Norte, Central e do Sul), Europa, Ásia e Oceania, havendo proferido aproximadamente **8.500** a **8.600** conferências, incluindo-se as que tiveram lugar em Salvador, onde resido.

Quanto às entrevistas para os meios de comunicação, não tenho idéia, embora haja anotado mais de quatrocentos e cinquenta canais de televisão, em alguns dos quais retornei várias vezes. As emissoras de rádio ultrapassam o número de seiscentas, e não tenho idéia do número de revistas e jornais, espíritas e laicos.

FE: Seu estilo de oratória é inconfundível e você sempre se manteve fiel a ele, desde o princípio. É uma característica própria de sua alma ou constitui um trabalho conjunto com os Espíritos que o inspiram? Já aconteceu de você mudar o tema de última hora por inspiração deles?

Divaldo: Não poderei definir, honestamente, se a característica oratória de que sou objeto é própria de mim mesmo. Acredito, no entanto, que ela é resultado desse trabalho conjunto entre o Espírito que sou e os Amigos Espirituais que me inspiram. Quando comecei a proferir palestras, eu tinha uma sensação de *ver* as paisagens nas quais tiveram lugar as sublimes lições de Jesus, descrevendo-as, portanto. Porque o meu vocabulário fosse muito deficiente e lutasse com dificuldades culturais compreensíveis, por falta de mais amplos estudos, eu *ouvia* psiquicamente as palavras, consultando dicionários depois, a fim de verificar a sua existência. Posteriormente, eu tinha a sensação de *ver* uma fita como a do teletipo (naquela época) em que as frases se encontravam escritas, e as lia com a velocidade com que passavam. Hoje, não obstante a experiência dos muitos anos de exercício, de aprendizagem, o fenômeno ainda ocorre, particularmente quando exponho um tema com o qual não me encontro familiarizado. Noutras vezes, sentia-me, como ainda me sinto, *controlado* pelo Espírito Manuel Vianna de Carvalho que, invariavelmente, se responsabiliza pelo conteúdo das conferências e palestras, também assessorado por outros Espíritos, aos quais convida para essa atividade.

Como é natural, há temas que me sensibilizam mais, que me são mais agradáveis de abordar. Muitas vezes, planejo utilizá-los, mentalizo-os e, no momento em que me levanto, sou impulsionado a apresentar outros totalmente diferentes no conteúdo e na forma.

Desse modo, mesmo considerando a responsabilidade do compromisso, medito a respeito de um ou dois assuntos, antes das palestras, predispondo-me para o momento. Nos minutos, porém, que precedem às mesmas, sou induzido à seleção deste ou daquele, ou mesmo a um inesperado, que não havia sido pensado. As exceções ocorrem quando os temas são propostos pelos promotores dos eventos, ou quando me pedem antes para sugeri-los. Ainda aí, a construção do assunto se dá no momento da abordagem sob forte inspiração dos Mentores Espirituais.

VENCENDO O CANSAÇO E A FALTA DO LAR

FE: Ao longo do seu percurso sacrificial — aeroportos fichados pelo mau tempo, vôos suspensos, conexões canceladas, espera interminável — como tem sido para você lidar com os contratempos? Quantos dias por ano dedicados à divulgação pela palavra? Tem tido estafa? Como lida com o estresse?

Divaldo: Graças à contribuição otimista do Espiritismo, diante das dificuldades enfrentadas nas viagens, especialmente as que foram enunciadas, venho conseguindo através do tempo manter-me tranquilo. No início, por inexperiência, sofria muito a angústia da expectativa, em razão dos compromissos com datas e horários estabelecidos, que não podiam ser alterados de última hora. Um impedimento em algum aeroporto iria prejudicar o restante da programação, tendo em vista que, em muitas temporadas eu permanecia apenas um dia em cada lugar. À medida que os anos se sucederam aprendi a administrar essas ocorrências, evitando o mau humor e procurando compreender que estava diante de circunstâncias superiores à minha capacidade de previsão. Sempre tenho procurado chegar aos aeroportos — bem como aos lugares onde tenho compromisso — com bastante antecedência, tomando as precauções normais. Ao suceder qualquer imprevisto, busco harmonizar-me e digo-me que se trata de ocorrência superior à minha capacidade de solucioná-la. Aproveito então o tempo para ler, renovando-me interiormente.

Antes de aposentar-me, dedicava-me a viajar durante os fins de semana, os feriados e dias santificados, períodos de férias, carnaval, **semana santa** etc. Após a aposentadoria, que teve lugar no ano de **1980**, passei a reservar um período de duzentos a duzentos e vinte dias por ano para o mister. Quando estou em Salvador, profiro três palestras por semana em nosso Centro Espírita Caminho da Redenção, assim como em outras entidades locais que me solicitam fazê-lo.

Às vezes, descubro-me cansado, sentindo falta do lar, dos amigos queridos que

vivem conosco e esforço-me para impedir a tristeza, a *tentação* das pequenas comodidades domésticas. E quando o acúmulo de tarefas, de preocupações e de testemunhos me surpreende, faço da oração e do trabalho junto ao próximo o melhor recurso terapêutico para evitar o estresse. Na Mansão do Caminho, em razão das atividades que são desenvolvidas, sempre me enriqueço de alegria e entusiasmo, renovando-me para prosseguir com o acerto possível.

FE: Conte algum episódio interessante, um fato pitoresco de suas inúmeras viagens. Percalços na realização de conferência, atrasos, dificuldades, episódio engraçado — lembra-se de algum?

Divaldo: Entre os muitos que aconteceram, recordo-me que, estando programado para proferir uma conferência em Santo Domingo (República Dominicana), a convite da Dra. Íris Chevalier, nobre trabalhadora do Espiritismo naquele país, o ato seria na Biblioteca Pública da cidade. Antes, porém, fomos entrevistado por três diferentes canais de televisão, e, como consequência, houve uma afluência inusitada de público. Quando chegamos e desejamos entrar na sala, que estava superlotada, tentei atravessar o corredor central com cuidado. Em determinado lugar, porém, havia uma senhora robusta que teimava em não me deixar passar, informando que não havia como chegar à frente. Eu lhe disse, sorrindo, que, dessa forma, não haveria a conferência. E quando ela interrogou, contrafeita, por que não, eu lhe expliquei que era o expositor. Sorrimos todos em volta e ela foi adiante abrindo passagem... O mesmo fato, com ligeiras variações, repetiu-se no México e uma vez aqui mesmo no Brasil.

Outro que me assinalou ocorreu quando de uma viagem entre Maracaibo e Caracas. Quando os passageiros entraram no avião, um jovem veio sentar-se na mesma fila de poltronas em que eu me encontrava, ao meu lado. Prefiro sempre viajar na poltrona do corredor, área de não fumantes, para evitar incomodar os outros passageiros, caso necessite levantar-me. Estranhei que ele assim procedesse, porque o avião estava quase vazio. Não se tratava aquele vôo de assentos personalizados e quis transferir-me de lugar, porém, não o fiz. Quando o avião decolou, percebi que o jovem (com uns vinte e cinco anos mais ou menos) olhava fixamente para uma pequena boneca, adquirida *no free shop* — identifiquei-a pela embalagem — e ele estava visivelmente agitado. Fixei a atenção nele e uma onda de ternura me envolveu. Nesse momento, vi uma senhora desencarnada aproximar-se e enlaçá-lo. Simultaneamente, escutei-a pedir auxílio para o rapaz, a quem chamava de filho.

A fim de atrair-lhe a atenção, perguntei-lhe se a boneca era para alguma filhinha. Embora indisposto, respondeu que sim. Insisti na necessidade do diálogo, terminando por informá-lo que eu era espírita e médium. Narrei-lhe a visão espiritual e a preocupação da genitora, em razão de algum problema que o estaria afligindo. Depois de alguns minutos de conversação amigável, terminou por narrar-me que era geólogo e fora despedido de uma companhia de petróleo, na qual

trabalhava, em Maracaibo. Sentindo-se injustiçado e sem ânimo para recomeçar tudo outra vez, planejava suicidar-se, logo chegando a Caracas, onde o esperavam esposa e filha. Após o desabafo entre lágrimas, continuei conversando, apresentando-lhe o futuro promissor e as infinitas possibilidades que se lhe abririam convidativas, caso ele permanecesse animado e disposto para superar o desafio.

Quando o avião pousou, ele se encontrava renovado. Ofereci-lhe *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, que sempre conduzia comigo, na pasta, e falei-lhe da excelência da Doutrina Espírita e da sua proposta renovadora.

Descemos, rumando ao aeroporto e ali à saída, apresentou-me aos familiares muito emocionado. Convidei-os para a palestra que deveria proferir na cidade e tornamo-nos amigos.

Na primeira vez, quando fui a Lourenço Marques (antiga Capital de Moçambique), embora os confrades houvessem solicitado permissão às autoridades para a conferência, já que, naquela época, durante a ditadura salazarista, isto se fazia necessário, ao chegar, soube que a mesma fora negada. Ante a impossibilidade de realizar o trabalho, tive a inspiração de oferecer-me para falar com o governador militar que dirigia a cidade e fui acompanhado pelo anfitrião, que se encontrava receoso. Orando e confiando no Senhor, consegui ser recebido e falei ao jovem militar a respeito do Espiritismo, qual era a conferência e quanto ela iria ser útil às pessoas, em face do conteúdo de amor e de iluminação que a Doutrina oferece. Ele ouviu-me, sinceramente gentil, e como a autorização somente pudesse ser fornecida pelo governador civil, prontificou-se a consegui-la, e estar presente ao ato, e, à noite, foi realizado o trabalho com a autorização e sua presença, abrindo-nos as portas para as atividades naquele país. Posteriormente, foi convidado o confrade Joaquim Alves (Jô), que ali permaneceu alguns meses e fundou a Comunhão Espírita Cristã, que até hoje permanece, embora com um pequeno número de interessados.

São muitos os acontecimentos dessa natureza, cômicos uns, graves outros, contornados todos, quanto possível, pelos Benfeitores Espirituais que me utilizam para a tarefa.

AMPLO TRABALHO ASSISTENCIAL

FE: A Mansão do Caminho — instituição benemérita da Bahia, dirigida por você, pelo Nilson e demais companheiros, há muitos anos instrui e educa jovens e crianças, amparando também famílias carentes, parece-nos que atualmente mudou seu tipo de atendimento, estando mais voltada para o regime de semi-internato. Houve melhoria social efetiva? Detalhe, por favor, o tipo de trabalho realizado e as perspectivas futuras.

Divaldo: A Mansão do Caminho foi inaugurada no dia **15** de agosto de **1952**,

quando Nilson, dedicados companheiros e nós passamos a dirigi-la e a trabalhar na educação de crianças e jovens. Não obstante, porque nos encontramos em um bairro dos mais carentes do Estado da Bahia, inclusive muito próximo ao lugar onde é depositado o lixo da cidade, ampliamos o labor atendendo, também, famílias carentes, enfermos e todos quantos buscam nossa Casa.

Iniciamos, no Brasil, a experiência dos lares substitutos, mesmo antes que aqui se instalasse a meritória instituição *Aldeias Infantis SOS*, cujo primeiro conjunto, que sabemos, surgiu em Porto Alegre. Chegamos a ter quinze unidades, nas quais residiam, em média, **110** crianças de ambos os sexos. Concomitantemente, criamos Escolas de Primeiro Grau, Ambulatório Médico e serviço de atendimento a famílias aflitas.

Todo o labor sempre foi abençoado. No entanto, no ano de **1990**, Joanna de Ângelis sugeriu-nos que a melhor forma de educar seria não deslocar o educando do seu grupo social, trabalhando-o ali, de forma que pudéssemos modificar as estruturas da comunidade. Certamente que haveria exceções, no caso de crianças que não tivessem qualquer familiar que delas se pudesse encarregar. Assim, sugeriu-nos que, à medida que fossem emancipando os *filhos maiores*, não os substituíssemos, mas ampliássemos a rede escolar, a fim de atendermos um maior número e, ao mesmo tempo, penetrássemos mais no grupo social onde residiam.

Desse modo, estamos apenas com oito crianças que aguardam as condições que lhes facilitem a emancipação, como conclusão de cursos e profissionalização, e ampliamos as nossas escolas, transformando alguns dos lares em novos grupos educacionais.

Já realizávamos assistência às gestantes, que são encaminhadas ao setor especializado, recebendo atendimento médico (orientação de higiene, abrangendo a sexual e a disciplina moral), enxovais, que são confeccionados em nossa Casa. Mantemos uma creche para crianças de dois meses até três anos e seis meses, quando são transferidas para o Jardim da Infância, onde ficam até os seis anos e seis meses, sendo encaminhadas à Escola Primária. Temos três Escolas de Primeiro Grau (uma delas com níveis I e II), uma de auxiliar de enfermagem, dez de profissionalização (marcenaria, sapataria, datilografia, gráfica, panificação, cabeleireiro e manicure, tapeçaria, corte e costura, *silk screen* e mecânica de automóveis). Ampliamos o Centro Médico (com atendimento dentário e laboratório de análises clínicas, que já existiam e foram modernizados). Ainda mantemos atendimento a famílias em recuperação social e econômica, famílias outras com dificuldade de recuperação (ex-hansenianos, tuberculosos, aidéticos, paráliticos, cegos e muitos idosos).

Houve uma surpreendente colheita de resultados, inclusive possibilitando-nos atender, no momento, a **2.850** crianças e *jovens* em regimes de semi-internamento e externato. Planejamos acompanhar os melhores alunos, oferecendo-lhes bolsas para prosseguirem estudando em universidades ou em especializações, o que já

vem sucedendo, porém em pequena escala.

É comovedor poder atender a criança ainda em desenvolvimento no ventre materno, recebê-la na Creche, no Jardim da Infância, na Escola Primária e na Profissionalizante, acompanhando-a até se tornar capaz de seguir por si mesma, como jovem com recursos para uma vida digna.

FE: Inegavelmente, perseverança tem sido sua marca primordial. Ao longo desses anos de luta, o que mudou no Movimento Espírita? É possível dar-nos uma panorâmica? A seu ver, quais os pontos nos quais o Movimento deveria empenhar-se com mais afinco?

Divaldo: Observo que o Movimento Espírita apresenta-se cada vez mais consciente das suas responsabilidades, aprofundando raízes e preocupado com a vivência dos postulados doutrinários. Observo, também, como é natural, que em razão do crescimento do mesmo, surgem com frequência idéias esdrúxulas e modismos que procuram instalar-se, gerando dificuldades e conflitos. O Movimento, no entanto, mais amadurecido, tem sabido administrar essas novidades, que passam com certa rapidez, permanecendo fiel ao pensamento kardequiano e às obras que lhe são subsidiárias. Há um grande interesse pelas propostas científicas do Espiritismo, em face da confirmação que nos chega de todos os lados da investigação paranormal e das conquistas da Psicologia Transpessoal, confirmando a reencarnação, a comunicabilidade dos Espíritos, a obsessão, a Justiça Divina...

Por outro lado, a unificação em nosso Movimento vem realizando admiráveis conquistas, como recentemente a apresentada pelo Conselho Federativo Nacional, convidando todas as Federações a intensificarem a divulgação das obras de Allan Kardec, que a FEB se propôs editar a preço ainda mais acessível, com o objetivo de esclarecer a todos a respeito do Espiritismo e dos seus postulados.

Igualmente, o Instituto de Divulgação Espírita, de Araras, SP, acaba de apresentar as obras de Allan Kardec em um só tomo, facilitando compulsar o pensamento do mestre de Lyon e dos Benfeitores da Humanidade, em excelente tradução de Salvador Gentile, anulando ou diminuindo as consequências de uma anterior que foi apresentada sem o menor cuidado doutrinário e ilustrada em demasia, alterando a qualidade mantida pelo Codificador, que se empenhou em eliminar os simbolismos e ilustrações comuns em outras religiões, conforme apresentadas no passado e no presente.

Acredito que o desafio maior, para nós, espíritas, além daquele que diz respeito à própria transformação moral, é estudar mais a Doutrina e trabalhar as gerações novas, crianças e jovens, que hoje sofrem terríveis pressões psicológicas, culturais, sociais, pensando-se na sociedade de amanhã. O Espiritismo é Doutrina para jovens, pela sua simplicidade, pela sua riqueza de conteúdo e, ao mesmo tempo, de profundidade. Sem as complexidades comuns a outras doutrinas, o Espiritismo é Jesus de volta com a beleza e pulcritude que O caracterizaram, nos dias quando esteve conosco...

FE: No exterior, quais os países onde o Espiritismo tem-se expandido mais? Temos notado a grande dificuldade desse crescimento por falta de livros espíritas, uma vez que o orador faz a sementeira, mas é a palavra escrita que sustenta a germinação dos princípios nutritivos. Há sugestões para essa área?

Divaldo: Em nossa observação, onde o Espiritismo tem encontrado maior ressonância e maior número de adeptos, por ordem: Portugal, Espanha, Argentina, Colômbia, Venezuela, *Porto Rico*, França, Inglaterra, México, Suíça... Nos Estados Unidos existem já muitos Grupos Espíritas, no entanto, de origem latino-americana, com pouquíssimos nacionais participando dessas atividades. Na Alemanha, nas Repúblicas Checa e Eslovaquia, como em outros países, qual ocorre na Escandinávia, o maior obstáculo à propagação da Doutrina Espírita é a ausência de livros do Codificador, como de outros autores que contribuíram e contribuem para a sua melhor divulgação.

Se me fosse lícito apresentar alguma sugestão, esta seria a do empenho em serem publicadas as Obras de Allan Kardec em outros idiomas, estimulando aqueles que trabalham nesses países e oferecendo-lhes os livros da Codificação a preço acessível, senão gratuitamente, para esclarecimento dos interessados.

Com as facilidades de comunicação dos dias atuais, às vezes preocupo-me com as informações que alguns companheiros espíritas levaram aos grupos iniciantes, fora do Brasil, dando surgimento a divergências desnecessárias, à criação de correntes de pensamento fora da Codificação, chegando a sugerir que a mesma *se encontra superada*, outras vezes, apresentando *fórmulas brasileiras* para a implantação do Espiritismo em lugares com estrutura cultural, social, moral diferente da nossa. O Espiritismo é único e não tem nacionalidade, devendo, portanto, ser apresentado, conforme recebemos do Codificador e dos Espíritos Nobres que o inspiram.

FE: A transcomunicação instrumental tem sido tema polêmico para muitos confrades. Justamente, quando ela chega confirmando os paradigmas espíritas. Dá para entender? E outros assuntos controversos, seria possível um consenso maior, com atitudes mais fraternas?

Divaldo: A transcomunicação instrumental dos nossos dias é a mais bela confirmação das experiências do Codificador, que também se utilizou, a princípio, de *instrumentos* para a comunicação com os Espíritos. No seu tempo, foram a mesa *pé de galo*, a cestinha de vime, as ardósias lacradas etc. Hoje, graças ao avanço da tecnologia e da eletrônica, a transcomunicação instrumental, através de investigadores sem compromisso com o Espiritismo, vem confirmar os paradigmas da Doutrina, reafirmando a existência do Mundo Espiritual, das comunicações espíritas, da reencarnação.

Quando nós, espíritas, entendermos que não existe *magister dixit* em Espiritismo, e que nossas opiniões, por mais respeitáveis, são credoras de exame natural, de confirmação ou não, e forem colocados acima das paixões pessoais os

objetivos da Doutrina, teremos a humildade de nos reunirmos para estudar os temas mais controversos com espírito de fraternidade e de respeito, chegando a consenso maior, que evite conflitos e decepções naqueles novatos que se adentram cheios de entusiasmo e logo são surpreendidos negativamente com os comportamentos exaltados, agressivos e violentos, muito distantes das recomendações espíritas. A liberdade de consciência, de pensamento e de conduta é direito de todo cidadão, particularmente do espírita, merecendo respeito e, se for o caso, reparo, nunca agressividade, ofensa, desmoralização...

FE: Quais são os seus planos futuros? Prosseguir sempre? É sua a palavra final, com os nossos agradecimentos pela entrevista.

Divaldo: Tenho rogado a Deus que me permita a imerecida honra de prosseguir na atividade espírita até o momento da desencarnação. Sempre acalentei o desejo de apresentar o Espiritismo em lugares nos quais, antes, nunca fora conhecido; falar sobre Jesus do ponto de vista da Revelação Espírita, que explica o Evangelho sem necessidade de recorrer-se a milagres, ao sobrenatural, à Trindade Divina, a sacramentos e rituais. Felizmente, já tenho fruído o júbilo de proferir conferências onde antes, que se saiba, nunca se ouviu falar sobre esta Doutrina Libertadora. Assim, é do meu desejo continuar sempre.

Profundamente sensibilizado, desejo agradecer à doutora Marlene Nobre pela gentileza da entrevista e rogar àqueles que, por acaso, venham a lê-la, que me envolvam em vibrações de paz e lucidez, para que não me torne *pedra de tropeço* na Seara de Luz, continuando a colocar a *luz no velador*, a fim de que continue apontando rumos libertadores para os que vivem.